ANNO XXXVII. NUMERO 92

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 22 DE ABRIL DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. Ss. Soter e Caio mm.; S. Senhorinha.
23 Terça. S. Jorge m.; S. Adalberto b. m.
24 Quarta. S. Fideles de Sigmaringa m. f.
25 Quinta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino.
26 Sexta. S. Pedro de Ratis b. m.; S. Cleto p. m.
27 Sabbado. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Domingo. A fugida de N. Senhora; S. Vidal.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 18 de abril de 1861.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Para satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial sirva-se V. Exc. Rvma. de dar o seu parecer acerca do incluso requerimento do vigario da freguezia de Una, Francisco Urbano de Albuquerque Montenegro, pedindo a transferencia da séde de sua freguezia para o povoado denominado—Propriedade.—

Dito ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Pelo vapor *Paraná* serão enviados á V. Exc. pelo arsenal de guerra desta provincia dous caixões contendo os objectos constantes da relação junta por cópia, com destino a companhia fixa dessa provincia.

Fica assim satisfeita a requisição de V. Exc. em officio de 3 do corrente.—Providenciou-se sobre a conducção dos caixões e communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao Exm. Sr. Antonio Pinto de Mendonça, 1º vice-presidente do Ceará.—Tenho presente o officio que V. Exc. me dirigiu em 13 do corrente communicando haver na qualidade de 1º vice-presidente tomado conta da administração dessa provincia no dia 9 deste mez.

Aproveito a opportunidade para agradecer á V. Exc. as suas obsequiosas expressões, offerecendo-me ao mesmo tempo para cumprir as ordens de V. Exc. quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc., para o fim conveniente, a guia de soccorrimento do soldado do corpo fixo da guarnição dessa provincia José Antonio de Almeida, o qual segue no vapor *Paraná* a reunir-se áquelle corpo. — Communicou-se este destino ao commandante das armas.

Remetteram-se tambem as guias do cabo Maximiano de Araujo de Andrade, anspeçada Lucas José de Santa Anna e do soldado José Francisco Freire que seguem para aquella provincia no mesmo vapor para fim identico.

Dito ao mesmo.—Nesta data segue para essa provincia o anspeçada Vicente Alves de Araripe e o soldado Antonio José do Nascimento, que vieram a esta escoltando um criminoso.

Devolvo inclusa a guia de soccorrimento das mencionadas praças, visto como ellas nada receberam nesta guarnição, conforme declarou-me o coronel commandante das armas.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Participando á V. Exc. que nesta data faço embarcar á disposição de V. Exc. no vapor *Paraná* 17 caixões um dos quaes veio da côrte com destino a essa provincia e os outros vão acondicionando artigos de armamentos pertencentes ao meio batalhão do Piauhy, os quaes constam da relação junta por cópia, rogo á V. Exc. que se sirva de mandar envia-los para ali na primeira opportunidade.—Deram-se as providencias sobre a conducção.

Dito ao coronel commandante das armas.—Para terem o conveniente destino apresento á V. S. os titulos de engajamento do furriel Pedro de Alcantara e do soldado Francisco José Barbosa, este da companhia fixa de cavallaria, e aquelle da de artifices desta provincia, e que me foram enviados pelo ministerio da guerra com aviso de 3 do corrente.

Remetteu-se tambem para ter destino a certidão de assentamentos do cabo de esquadra do 10º batalhão de infantaria Antonio Joaquim da Penha.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 5 do corrente, cobrindo o processo de investigação feito aos cabos de esquadra Leoncio Baptista Barreto e Basilio de Urzêdo Luna, e ao soldado Joaquim José de Sant'Anna, afim de que V S. proceda a respeito dessas praças pela forma indicada no citado aviso.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Mande V. S. pôr á disposição do director do arsenal de guerra uma lancha grande desse, afim de transportar para bordo do vapor *Paraná* varios caixões contendo armamento, que teem de ser enviados por aquella repartição á diversas provincias do norte.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto á V. S., para seu conhecimento e execução, cópia do aviso do ministerio da marinha de 5 do corrente, mandando que seja processada, na conformidade da circular de 6 de agosto de 1847, por pertencer a exercicio findo, a divida de que trata Augusto Muniz Machado no requerimento junto, afim de que possa ter lugar o respectivo pagamento.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, tomando em consideração o que lhe expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de hoje, sob n. 141, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 9:300$, para pagamento do que se está á dever ao arrematante das obras do hospital Pedro II.

Dita.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia datada de 16 do corrente, sob n. 295, resolve nomear o bacharel João Gonzaga Barcellar para o lugar de delegado de policia do termo do Cabo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor mandem dar transporte para a provincia da Bahia, no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao cabo José Antonio de Oliveira e soldado João Rodrigues de Luna, do corpo de policia daquella provincia, que para alli regressam.

Dita.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia datada de 16 do corrente, sob n. 296, resolve nomear o capitão Francisco Antonio de Sá Barreto para o lugar de delegado de policia do termo de Nazareth.—Communicou-se ao chefe de policia e ao commandante do corpo de policia, a que pertence o nomeado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial. — S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, manda responder o officio que V. S. me dirigio em data de 8 deste mez, enviando a informação dada pela presidencia em 14 de abril do anno passado ácerca do projecto n. 13 do mesmo anno, que acompanhou ao seu citado officio, e que V. S. se dignára de levar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Dito ao Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, juiz dos feitos da fazenda.—De ordem de S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, accuso recebida a communicação que em 15 do corrente lhe fez V. S. de que, por estar anojado pela morte de uma tia e molesto, passára naquella data o exercicio de seu cargo ao seu substituto.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dito ao bacharel Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal de Páo-d'Alho. — S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar recebida a communicação que em 10 do corrente lhe fez V. S. de haver nessa mesma data reassumido o exercicio dos seus cargos de juiz municipal e delegado desse termo.—Fizeram-se as communicações convenientes.

DESPACHOS DO DIA 18 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

João Hygino de Miranda. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Antonio da Silva Bandeira.—Sellado volte.
Joaquim Vicente Dias.—Sellado volte.
João Miguel dos Anjos.—Sellado volte.
Maria da Purificação Loureiro.—Sellado volte.

EXTERIOR.

Se é bem singular ver que todos, catholicos e voltariamos, Inglezes e Allemães, interpretam da mesma maneira a brochura do Sr. de la Guéronnière, e consideram-na como um ultimatum feito ao papado, ultimatum inutil e que ha de provocar a retirada do exercito e a queda immediata do poder temporal, não é menos singular ver os jornaes officiaes combaterem essas conclusões, pois são logicas.

A unificação da Italia, palavra de que se apoderou a revolução, contém em germen o seguinte: a queda do throno de S. Pedro, a guerra com a Austria.

Não se julgando assaz fortes os italianissimos para transpôr o Mincio, voltam hoje os olhos para a cidade eterna, e Roma é a grande questão do dia no parlamento italiano. Apoiados na Inglaterra, cujo papel nos é tão hostil desde Villa-Franca, os cavourianos intimaram á França que lhes entregue Roma assim como lhe intimaram que lhes entregasse Gaeta. Ora, a politica franceza não é feliz na Italia. Ella tem marchado de dissabores, de humilhações em humilhações. Assegura o Sr. de la Guéronnière que o governo não ha de entregar o Papa á revolução.

A França, porém, não queria a unidade, e hoje estão a proclama-la. A França queria a manutenção do poder temporal, e apenas resta ao Papa Roma e seus arrabaldes: quasi que Garibaldi respeitou o territorio continental de el-rei de Napoles, e este está no exilio; censurava a expedição da Sicilia, e fez-se a expedição. Se os Italianos primaram em ingratidão, por que haviam de mudar se o bom exito lhes coroa a audacia? Quando toleraram a invasão das Marcas e da Umbria, quando deixaram desbaratar o pequeno exercito do Papa e innundar de sangue francez o portico de Loretto, que pretexto, que motivo invocavam para impedir que os Piemontezes entrassem em Roma? elles não teem sobre Roma menos direito que sobre Bolonha ou Ancona.

A França vai, achar-se diante de um parlamento que apezar da falsidade da asseveração, nem por isso deixará de intitular-se parlamento nacional. Se elle quer a cidade de Roma para capital; se essa conciliação entre o papado e a revolução era apenas um contrasenso, uma impossibilidade, o que fazia o governo? Tudo consiste nisso, e no entretanto o Sr. de la Guéronnière cala-se a tal respeito. Ora, para nós, esse muttismo é a condemnação do poder temporal.

Quando o *Seculo* diz ao *Constitucional*: «Se um engano, se as consequencias que tiro, são falsas, basta de palavras inuteis; explicai-nos o sentido positivo do documento, » tem elle razão, tem a verdade, assim como o *Constitucional* o erro, quando responde.

Apezar de annunciar que vai responder categoricamente a *Patria* não nos parece mais feliz.

Quer ella que respeitem o principio da soberania temporal, e que façam o governo temporal sujeitar-se ás modificações que tornaram-se necessarias, indispensaveis, por causa do espirito moderno. E' o que ella chama a reconciliação do Papa e da Italia.

Como estão vendo, palavras e sempre palavras.

A *Patria* podia assignalar-nos:

1º as modificações necessarias por causa do espirito moderno:

2º o que é o espirito moderno, onde o começa, onde acaba;

3º o que é um principio respeitado como principio, porém transformado e restringido a bel prazer, e isto sem attender ao homem em que reside esse poder;

4º o que acontecerá se o pontifice rei não quizer reconhecer o direito da força;

5º o que entende por esta palavra reconciliação do Papa com a Italia, e quaes os meios que lhe parecem melhores para chegar a tal fim? Ha um abysmo, não entre o Papa e a Italia, mas entre o Papa e o piemontismo, cavado pelo roubo, pela explicação, pelo sacrilegio e desprezo a todas as leis divinas e humanas; ha os raios da igreja: Quem ha de enchê-lo? Será a famosa brochura?

E' mui commodo traçar em casa magnificos programmas, dizer: « A França quer isto, aconselha aquillo; se houverem seguido seus conselhos, o papado não estaria a borda do abysmo, e assim livrar-se antecipadamente de toda a responsabilidade. Entretanto seria justo examinar o que é um Papa, qual a missão que deve cumprir neste mundo, e ver se o que exigem é possivel para elle. Se collocado o soberano pontifice na necessidade de escolher entre Deus e o homem, não será duvidosa sua escolha Se fôr preciso, ha de cahir, mas não transigirá.

E' bem singular que a *Patria*, que reconhece a necessidade da independencia do Papa, não ache outro meio para lh'a assegurar senão obrigando ao poder temporal a soffrer certas modificações que de facto o hão de reduzir a zero. Ha mil annos que Carlos Magno, o grande imperador, achou um processo infallivel para tornar independentes os pontifices romanos. Dotou a egreja com um pequeno territorio sufficiente para formar um pequeno estado. Esta dotação foi consagrada por dez seculos. Por que razão deixará hoje a nação franceza calcar aos pés a obra de seus pais? Porque razão parecerá ella como que petrificada em presença de alguns garibaldicavourianos? Porque razão o *Constitucionel*, a *Patria*, o *Pais*, que todos os dias nos repetem que são catholicos, não se reunem á nós e a todos os catholicos do mundo para pedir que formem no meio da Italia um estado neutro, como a Suissa ou a Belgica, unicamente reservado para os soberanos pontifices?

Os dous milhões de homens que de uma á outra extremidade do mundo curvam o joelho diante da cadeira de S. Pedro, não valem a penna disso?

Todavia será isso mui simples, mui facil. Tarde ou cedo, será preciso fazê-lo. O papado ha de ser sobranceiro a tudo a respeito de tantos philosophos que predizem sua ruina; ha de durar até o fim do mundo, e até o ultimo dia será a independencia sua primeira necessidade. Evitai, pois, um cataclysma, já que o podeis, e já que só se trata de querer evita-lo. Evitai ao mundo, á França christãa, dolorosas commoções, visto como está fatalmente condemnada a obra que fomentaes ha quinze mezes.

X. DE FONTAINES.
(*Le Monde.—H. Duperron.*)

A ignobil conjuração tramada desde ha muito contra os Bourbons de Napoles triumphou finalmente. Mais um throno acaba de desabar na Europa. Gaeta cahio; — Gaeta, que ha tres mezes desafiava todos os canhões de Cialdini, vio em um momento uma triplice explosão derribar seus baluartes, e sepultar em suas ruinas seus mais bravos defensores. O grande armazem de polvora, construido de uma maneira toda especial, salta no dia 12; e as baterias piemontezas não atiravam desse lado!

« Elles deshonraram a revolução! » exclamava ha dous dias um revolucionario celebre.

Gaeta não existe mais! Agora, é a vez de Roma. Ahi ha tambem um soberano legitimo, cujo grande crime é ser fraco; nem mesmo tem á sua disposição os baluartes de Gaeta.

Entretanto, antes de commetter este novo crime, o mundo parece hesitar. Prevendo as consequencias fataes, que resultaram da queda de um throno, que é o sustentaculo de todos os outros, o governo francez tenta provar, que se acontecer tal cataclysma, ao menos elle empregou todos os esforços para conjura-lo. O Sr. de la Gueronniere encarregou-se disso. Acaso o conseguio?

A' despeito da habilidade do escriptor, sua obra tem dous erros: primeiro que tudo, ella não nos diz mais do que todo o mundo sabe; — a inflexibilidade do Papa não é um segredo para pessoa alguma Circumscripto ao terreno do direito e dos principios, — unico verdadeiro, S. Santidade repelle toda a transacção, que não garantisse esse direito e esses principios. Que catholico não bemdiria ao Santo Padre a inabalavel firmeza, com que desempenha seu dever para com Deus e para com a Santa Igreja? Em segundo lugar a brochura nada conclue.

O Sr. de la Gueronniere espera que « a França não entregará o papado á revolução; que o exercito permanecerá até o dia proximo, em que o governo pontificio, desabusado desses perigosos alliados, que lhe teem imposto seu apoio, souber distinguir entre aquelles que tudo tentaram para perde-lo, e aquelles que tudo fizeram para salva-lo. »

E' muito vago. Se o Papa não desenganasse; se não fosse possivel a reconciliação entre Roma e a Italia revolucionaria e excommungada, o que aconteceria?

Eis o que perguntam duzentos milhões de catholicos, e eis o que não diz a brochura.

Se o *Siecle*, o *Journal des Debats*, a *Opinion Nationale* e a imprensa ingleza não se enganam a interpretação, que dão ao silencio do Sr. de la Gueronniere, o poder temporal estaria irrevogavelmente condemnado; haveria simplesmente em Roma um bispo, a quem seria permittido habitar o Vaticano até o dia em que tornando-se a cidade eterna estreitissima para a corte do rei e do parlamento nacional, alguma fragata exigida pelas circumstancias estacionará na embocadura do Tibre para prestar ao vigario de Jesus-Christo o mesmo serviço que ao rei de Napoles. Se os jornaes precitados se enganam sobre as intenções e o pensamento do Sr. de la Gueronniere, é de sua honra desengana-los publicamente.

Quanto á nós, a igreja catholica chega a um momento solemne. Não ha illusão possivel! Ha dezoito mezes o revolucionarismo, protegido pelo principio de não intervenção, seguro da impunidade, não conhece mais freio: elle pode tudo, e de tudo é capaz. E' isto porem razão para desesperar? Ao contrario: união, coragem e esperança, devem ser mais que nunca a divisa dos homens de fé. Cerremos nossas fileiras: nada de transacção com o espirito do mal. Dobremos, multipliquemos, se é possivel nossas offerendas. O Pontifice-Rei tem sido despojado pelo mais forte, esse grande principio da civilisação progressista. Que o dinheiro de S. Pedro preencha o deficit e repare o crime! A prova é rude; mas, ha dezoito seculos, quantas tempestades teem agitado a barca de S. Pedro! Neste seculo mesmo não vimos nós Pio VII tornar a subir ao throno de Pedro e terminar em Roma sua gloriosa carreira, abençoando o mundo e perdoando aos seus perseguidores?

Quando Pio VI morria em Valença, o sacrocollegio, batido e dispersado de todos os lados, parecia na impossibilidade de reunir-se; as portas da Cidade-Eterna lhe estavam fechadas. Tudo parecia perdido, e do amago de seu tumulo a sombra de Voltaire devia estremecer de contentamento.

E' nesse mesmo momento que o mundo admirado sabe da reunião do conclave na cidade dos doges, e a eleição de um dos maiores papas, que illustraram a Igreja (Pio VII.)

Coragem pois! Deus quer experimentar a igreja e conhecer seus fieis. Lembremo-nos desta palavra, que não pode falhar, que ha dezoito seculos nunca falhou: « E eu estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos, e as portas do inferno nunca prevalecerão. »

E de feito, não ha um só principe, que, tendo atacado Roma e insultado o representante de Deus sobre a terra, não tenha sido castigado desde este mundo.

O espirito moderno joga a Deus um desafio insultante. Se por toda a parte a mentira, a iniquidade e a astucia triumpham; se Deus deixa que a tempestade cubra com suas vagas o esquife de Pedro; se elle parece dormir, sabemos que despertará em seu dia e em sua hora!

XAVIER DE FONTAINES.
(*Le Monde.*—S. Filho.)
(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

INTERIOR.

Minas-Geraes.

Campanha, 26 de fevereiro de 1861.

Folgo de noticiar-lhe que não me enganei felizmente nos meus calculos quando na minha ultima carta lhe dizia que a votação do collegio de Passos daria um dos lugares de deputado pelo 5.º circulo ao Dr. Firmino.

De pessoa fidedigna que veio daquella cidade, e alli assistio á eleição, sabe-se que a votação correu do seguinte modo: Dr. Bretas 45 votos; Rabello Campos 44; Dr. Firmino 42; Dr. Evaristo 3; e Dr. Joaquim Delfino 1. Sommados estes votos com os dos demais collegios, é o resultado total da eleição o seguinte: Dr. Evaristo 189; Dr. Joaquim Delfino 162; Dr. Firmino 157; Dr. Bretas 156; Dr. Maximiano 148; Dr. Gabriel Pio 130; e Rabello Campos 112.

De todos os collegios deste districto foi o de Passos o unico em que houve chapa, e esta tão bem sustentada que deu o resultado acima dito.

E' de admirar semelhante facto, quando nos demais collegios primaram os eleitores em disseminar a votação pelos muitos candidatos geraes e de bairro que se apresentaram.

Nos 157 votos do Dr. Firmino ha um tomado em separado no collegio de Pouso-Alegre, de um eleitor da Borda da Matta, excedente ao numero determinado pela presidencia, que, tendo marcado em uma portaria o numero de 4 eleitores para aquella freguezia, declarou posteriormente que ella só podia dar 3, e que, no caso de já estar feita a eleição, tomasse o collegio respectivo o voto do 4.º eleitor em separado, até que pelo poder competente fosse decidido qual o numero de eleitores que realmente devia dar a referida parochia.

Não sei como procederá a camara desta cidade na apuração dos votos, que está marcada para o dia 1 do proximo mez de março, em vista da doutrina do aviso de 9 de fevereiro de 1848, confirmada pelo do 1º de março do mesmo anno, visto como deverá contar unicamente os votos que foram attendidos pelos collegios, mencionando os tomados em separado. Neste caso ficará o Dr. Firmino empatado com o Dr. Bretas, e dever-se-ha proceder á sorte para conhecer-se qual delles é o deputado?

Abstenho-me de emittir juizo algum a este respeito, e espero que a camara municipal, que conta entre seus membros pessoas intelligentes e illustradas, decida a questão com todo o acerto; e se não o fizer hei de lhe dirigir os meus competentes reparos e censuras

Ha de sorprender a muitas pessoas do partido conservador nessa côrte o resultado do collegio de Jacuhy, onde aquelle partido dispoz de muita força em outros tempos.

Não se pense porém que os Carvalhaes foram derrotados; não: elles triumpharam ainda esta vez, mas diz-se que com armas e bagagem ligaram-se aos liberaes, e que assim não ha mais naquella villa um saquarema para meisinha.

No 3.º districto realisaram-se igualmente as minhas conjecturas quanto ao resultado da eleição. Ligaram-se os candidatos do norte, ou os seus patronos, e batendo uma chapa de ferro excluiram os do sul, isto é, do finado circulo de Baependy, que não perderiam as esperanças de ainda tomarem assento na camara se tivessemos supplentes como no bom tempo de outr'ora.

Neste circulo a maioria pertence ao partido conservador, mas a sua má organisação impossibilitando a correspondencia de personagens influentes por causa das distancias e heterogeneidade de interesses, deu em resultado o triumpho completo do partido da opposição, ao qual julgamos ainda pertencer o Sr. Mariano Procopio.

Até ao presente não nos consta que o presidente desta provincia, o Sr. Pires da Motta, e o illustrado Dr. Callado, chefe de policia, praticassem durante a eleição acto algum que revelasse interesse pelo triumpho de qualquer dos candidatos nos dous circulos deste lado da provincia.

Amigos da liberdade do voto, que não podemos comprehender desde que a autoridade tem o seu candidato, fazemos esta declração em homenagem á verdade, e como prova do apreço da imparcialidade daquelles funccionarios.

Nada de novo á tenho noticiar-lhe relativamente a factos criminosos, a não ser um que acaba de dar-se na freguezia do Lambary, do termo desta cidade, onde em uma das noites passadas deram um tiro na porta de certo negociante portuguez, e por baixo da mesma pozeram um papel em que em que vinham desenhadas uma faca e uma pistola, declarando-se em baixo que se dava ao dito negociante o prazo de trinta dias para retirar-se do lugar, sob pena de morrer.

Tão despotica intimação aterrou o intimado, e não obstante desejar elle ardentemente uma prorogação daquelle prazo fatal, consta que se está preparando para mudar-se, evitando assim a applicação da pena comminada, que não póde ser peior e nem mais grave. Bom é que o Sr. Dr. Callado se informe deste facto, e fique sabendo que naquella povoação nem todos teem a liberdade de residir, embora as leis digam o contrario.

O Dr. Salomé nem sequer ainda mandou alugar casa nesta cidade, de sorte que já perdemos as esperanças de o vêr exercendo o seu nobre cargo de juiz de direito. Não nos penalisa semelhante facto, e só desejamos que o Sr. ministro da justiça lhe dê um successor, apenas terminado o prazo que tem para vir exercer seu emprego; e fique S. S. lá pela sua velha cidade do Fanado que por cá nos arranjaremos bem com outro qualquer juiz que seja conservador, ou que, não o sendo, abstenha-se de querer catechisar-nos iniciando-nos nas idéas liberaes.

Dos municipios que compõem as quatro comarcas deste lado da provincia só dous, os da Ayuruoca e Itajubá, estão sem juizos formados. Para o cargo de juiz municipal daquella villa apresenta-se pretendente um bacharel intelligente, o Dr. Antonio de Barros Mello, que nos consta já ter requerido o lugar; para o desta está nomeado o Dr. João José Rodrigues, talvez o decano dos juizes municipaes do imperio, e que sem duvida pela longa experiencia que tem, indo entrar em exercicio do seu cargo, voltou do caminho apenas soube do roubo da urna daquella villa. Fez bem o destemido juiz: os itajupenses brigaram, e lá se avenham com os seus juizes da terra, embora eivados de qualquer suspeição.

Attenda o Sr. ministro á petição do Dr. Mello, e fique certo de que fará uma optima nomeação.

Attenda tambem S. Exc. á necessidade que ha de desannexar-se o termo de Jaguary do de Pouso-Alegre, assim como o de Jacuby de Passos, nomeando juizes formados para ambos, que prestará um relevante serviço á administração da justiça e aquelles municipios, que são ricos, populosos e de grande extensão.

Estamos por cá algum tanto arrufados com o Sr. Pires da Motta por ter mandado suspender os trabalhos da estrada do Carmo ás Aguas-Virtuosas, e que é continuação da grande estrada do Piauhy, que foi concluida ha quatro annos mais ou menos; e ainda mais por dizer S. Exc. no seu relatorio que esta parte daquella importantissima via de communicação é municipal e que deve ser feita á custa das camaras. E' perfeito engano: esta estrada é grande transito e serve de communicar os termos de Passos, Jacuhy, Tres-Pontas e Caldas, e o desta cidade com a côrte, assim como as ricas povoações de Casa-Franca, Caconde, Cajurú, S. Simão e outras da provincia de S. Paulo. Não pequena extenção de caminho já se acha feita, e hoje completamente innutilisada, porque, suspensos os trabalhos, não se pôde dar fim a diversas mudanças começadas.

Repare S. Exc. este acto que praticou, mandando recomeçar a obra, que cessarão as nossas queixas e bemdiremos o seu nome.

—2 de março.—

Concluio hontem a camara municipal desta cidade a apuração dos votos, e pelas actas dos diversos collegios vim eu saber de novidades occorridas em alguns, das quaes nenhuma noticia me havia ainda chegado ao conhecimento.

Em Jaguary tomou-se em separado o voto de um eleitor da parochia de Cambuhy, sob o futil pretexto de haver dado a mesma, reunida á de Capivary, creada ha tres para quatro annos, nove eleitores, e não poderem reunidos dar 11, como havia determinado o presidente da provincia.

Esqueceu-se sem duvida a prepotente maioria do collegio pertencente ao lado liberal que por um aviso de moderna data, do actual ministro do imperio, se declarou que na hypothese de um numero impar de eleitores devia-se considerar o numero superior como metade, e não o inferior, isto é, que cinco se deviam considerar metade de nove, e não quatro.

Em Jacuhy a prepotencia fez tambem tomar em separado os votos dos dez eleitores de S. Sebastião e Paraiso, á pretexto de ter havido grande coacção na eleição primaria, e ameaças de arrazarem-se os templos e acabar-se com a religião. Nada disto se provou e foi um verdadeiro capricho e arbitrariedade por não commungarem aquelles eleitores com a apostasia e pertencerem á parcialidade contraria.

Em Pouso-Alegre, como já lhe disse na minha ultima carta de 26 do passado, tomou-se em separado o voto de um eleitor na parochia da Borda da Matta, em virtude de ordens da presidencia. Em vista destas occurrencias, procedendo a camara á apuração, e não contando os votos tomados em separado, foi o resultado da eleição o seguinte;

Evaristo . . . : 186
J. Delfino . . . : 160
Maximiano . . . 147
Bretas 144
Firmino 141

A camara mandou expedir diplomas aos tres primeiros votantes.

Se se contassem todos os votos tomados em separado, seria o resultado da eleição:

Evaristo 187
J. Delfino . . : 161
Bretas 153
Firmino. . . . 153
Maximiano . . 148

Considerando-se validos os votos dos eleitores de S. Sebastião do Paraiso, e nullos os mais que foram tomados em separado, dar-se-hia o seguinte resultado:

Evaristo 186
J. Delfino . . . 160
Bretas 153
Firmino 151
Maximiano . . : 147

Nullos os votos de S. Sebastião e validos os mais tomados em separado, são os deputados os tres primeiros que se seguem:

Evaristo 167
J. Delfino . . . 161
Maximiano. . . 148
Bretas 144
Firmino 143

Desprezado o voto do eleitor da Borda da Matta, unico que em minha humilde opinião se deve considerar nullo por exceder o numero de eleitores que devia dar aquella parochia, é o resultado da eleição:

Evaristo 186
J. Delfino . . . 161
Bretas 153
Firmino 152
Maximiano . . . 148

O eleitor da Borda da Matta votou no Dr. Firmino, Evaristo, e Gabriel Pio.

Pela acta da eleição de Passos verifiquei que o resultado da eleição daquelle collegio não foi exactamente o que lhe referi na minha supradita carta de 26, mas sim o seguinte:

Rabello 44
Bretas. 42
Firmino. . . . 38
Evaristo 3
J. Delfino . . . 1

além de outros votos perdidos, que foram dados á homens que não eram candidatos.

—19 de março.—

Completando o historico do drama eleitoral no 6.º districto de Minas, tenho á communicar-lhe que no dia 2 do mez que corre, reunio-se a camara municipal desta cidade, e fazendo a apuração geral, menos dos votos dos eleitores do Rio-Manso, no collegio da Diamantina, expedio os diplomas de deputado aos Srs. Dr. Paula Fonseca, Cesar, e commendador Cruz Machado.

Creio, porém, que este resultado não é definitivo, porquanto no collegio da Diamantina deram-se irregularidades tão manifestas e de tanta magnitude, que forçarão a camara dos Srs. deputados á annulla-lo.

Com effeito, a eleição para deputados n'aquelle collegio acha-se de tal sorte viciada, e foram tão revoltantes os actos praticados pela maioria em prejuizo dos direitos da minoria e da verdade da eleição, que é de rigorosa justiça sua annullação. Eu o vou provar:

Na freguezia do Rio-Manso o 1.º juiz de paz, feitura ainda da conciliação, vendo que o partido conservador, por isso que contava com quasi unanimidade, tinha infallivelmente de triumphar, assentou de o inutilisar, deixando por um futil pretexto de fazer a eleição. O 2.º juiz de paz, porém, conscio de seus deveres, continuou o processo interrompido, seguindo rigorosamente as prescripções da lei e mais disposições eleitoraes, como foi demonstrado na segunda correspondencia do Serro, inserta no *Jornal do Commercio*.

Na freguezia da Penha, onde o partido liberal tem vencido nas lutas anteriores, depois que o tenente-coronel Francisco de Paula Campos deixou de pleitear a eleição, um grupo de distinctos cavalheiros do districto de Arassuahy resolveu á antepôr-se ao Sr. Vaz, e reunio uma somma de votantes superior aos asseclas do velho liberal, que na qualidade de 1.º juiz de paz, e amestrado em todos os manejos eleitoraes, fez com que da urna sahisse, não a expressão da vontade da maioria da parochia, mas sim a sua manifesta falsificação; o que tambem se evidenciou em outra correspondencia do Serro, publicada no *Jornal do Commercio* n. 50 de 20 de fevereiro deste anno.

Reunido o collegio da Diamantina sob a presidencia interina do 1.º juis de paz, este, com a mesa interina, repellio os eleitores do Rio-Manso, que não foram admittidos á votar para a organisação da definitiva, a qual depois nem quiz aceitar seus diplomas e verificar seus poderes, assim como o desprezou os protestos documentados contra a validade da eleição da Penha, protestos aliás que constavam da acta da eleição primaria.

Sendo a somma total dos votantes da freguezia da Penha de 461, d'estes são 83 dos quarteirões de Cocaes e Engenho, que pertencendo á freguezia do Rio-Vermelho, no municipio do Serro, a Exma. presidencia ordenou que fossem chamados á votar nesta ultima.

Na freguezia da Penha, segundo consta da respectiva acta, appareceram 261 listas, deixando de comparecer 131 votantes. Ou foram chamados os 83 votantes de Cocaes e Engenho, ou não: no primeiro caso faltam 59 listas, no segundo sobram 14. Ora, sendo inferior á 14 a maioria de votos entre o pretendido primeiro eleitor da parochia e o ultimo supplente, é claro que está insanavelmente nulla a eleição primaria, dada a segunda hypothese, e na primeira é evidentissima sua nullidade. Desde logo cumpria que fossem tomados em separado os votos daquelles eleitores,

Vejamos agora como procedeu o collegio da Diamantina. Não aceitando os votos, e nem sequér os protestos dos eleitores validos do Rio-Manso, admittio o votarem promiscuamente os eleitores da Penha, cujos poderes reconheceu!

Nunca o cynico desrespeito da lei e a violenta postergação dos direitos de outrem foram levados tão longe. Admittido o procedimento do collegio da Diamantina, as minorias não teem mais direitos em politica, e o systema representativo se reduz á uma desprezivel mentira,

Contra semelhantes abusos só vejo um remedio, a annullação da votação do collegio, menos a dos eleitores do Rio-Manso, que repellidos pelo despotismo do mesmo, fizeram uma acta especial de seus votos, que foram authenticar perante a camara municipal da Diamantina, que remetteu-a á do Serro, com os protestos não admittidos pelo collegio, tanto sobre a eleição do Rio-Manso como sobre a da Penha. Todos estes papeis subirão á presença do Exm. ministro do imperio, e terão de ser examinados pela camara dos Srs. deputados.

Ainda não param aqui os abusos do collegio da Diamantina. Tendo a maioria da mesa lavrado uma acta evidentemente falsa dos trabalhos, dous membros d'ella e uma boa parte do collegio reclamaram contra tanto cynismo e arbitrariedade, e como não quizessem assigna-la sem as devidas declarações, foi-lhes negado o livro respectivo, em que faltam as assignaturas de quasi metade do corpo eleitoral, não porque estes fossem faltosos ao cumprimento de um dever, mas sim porque viram-se esbulhados de um direito.

Isto posto, entendo que salta á todas as vistas a nullidade do collegio da Diamantina, e reconhecida a genuina apuração da votação no 6.º districto eleitoral de Minas é a seguinte,

	Serro:	Minas Novas.	Rio Pardo.	Total
1.º Paula Fonseca	108	80	21	218
2.º Cruz Machado	108	38	20	166
3.º Simão da Cunha	108	46	0	154
Cesar	6	123	10	139

Ajuntando dos eleitores do Rio-Manso, cuja votação legal consta da acta especial, 11 votos aos dous primeiros, e 10 ao terceiro. temos:

1.º Paula Fonseca 229; 2.º Cruz Machado 177; 3.º Simão da Cunha 161.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

Relatorio apresentado pelo Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes ao Illm. e Exm. Sr. barão de Mamanguape, 1º. vice-presidente, na occasião de entregar-lhe a administração d'esta provincia.

Palacio do governo da Parayba, em 17 de março de 1861.

Illm. e Exc. Sr. — Tendo de seguir para a côrte a tomar assento na camara temporaria, como deputado pela provincia do Espirito Santo, solicitei do governo imperial a minha exoneração, e esperando-a todos os dias, tratei logo de adiantar os trabalhos da presente exposição, cujos elementos estavam sendo preparados, e tinham sido exigidos para a organisação do relatorio que tinha de ser apresentado á assembléa provincial na sua proxima reunião.

O pouco espaço que tive para este trabalho, a deficiencia de informações por não terem chegado ainda algumas que foram exigidas, são razões justificativas das faltas que nelle encontrará V. Exc.

Felizmente o conhecimento perfeito que tem V. Exc. da provincia, dos seus recursos, das suas necessidades, supprirão as grandes lacunas que encontrar, e remediarão essas faltas. Procurarei entretanto esforçar-me para que a presente exposição contenha ao menos as principaes informações e esclarecimentos, que me parecem necessarios para o bom andamento dos negocios publicos.

Antes de tudo, tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que a preciosa saude de Suas Magestades e Altezas não tem soffrido a menor alteração, e que S. Alteza Imperial a Serenissima princeza D. Izabel no dia 29 de julho do anno passado, reunidas as camaras legislativas no paço do senado, prestou juramento como herdeira da corôa nas mãos do presidente do mesmo senado, na forma do art. 106 da constituição do imperio.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Ao entregar-me a administração da provincia, dirigio-me o meu digno antecessor na sua exposição as seguintes palavras a este respeito:

« A luta eleitoral que terá lugar no corrente anno, promette ser renhida em alguns pontos da provincia, e pelo que observei no processo da revisão dos votantes, conclui que as vistas da autoridade superior devem convergir para o fim de ir preparando os espiritos, para que entrem n'essa luta com a reflexão e calma que exigem os mais vitaes interesses da sociedade, e que podem ser facilmente perturbados pelas allucinações proprias dessas quadras, se com antecipação, não se mostrar disposta a autoridade superior a portar-se com a maior energia e prudencia ao mesmo tempo, afim de fazer respeitar, com os recursos de que dispõe, a liberdade do voto, e manter o maior escrupulo da parte das autoridades subalternas no cumprimento de seus deveres, e o respeito que devem os contendores á ordem publica, e aos direitos individuaes de seus concidadãos ».

Não foram para mim perdidas estas reflexões. Além do que se observava nos differentes pontos do imperio, fui notando a justeza das observações do meu antecessor em relação a provincia, e procedendo de forma a não alimentar as divisões, os odios, que já tão cedo começavam a desenvolver-se, e que poderiam terminar em formidavel explosão.

Tudo empreguei por acalmar as ruins paixões que se desenvolviam. O principal incentivo á ellas, na occasião da minha chegada á esta provincia, era a imprensa, onde se debatiam os dous orgãos das opiniões politicas em que se divide a Parahyba. Discussões irritantes, ditos offensivos e injuriosos azedavam cada vez mais os animos, que entretanto se foram mais acalmando, desde que conheceram que nem á uns nem á outros daria o governo o menor prestigio e força.

A época da reunião da assembléa provincial proporcionou nova occasião para as discussões a lutas. Appareceram estas desde logo quando se tratou da organização da mesa respectiva e da verificação de poderes dos seus membros. Foi-me felizmente possivel conseguir acalmar toda essa irritação, e fazer chegarem a um acordo os dous partidos, que perfeitamente se equilibravam na assembléa.

Durante todo o tempo em que trabalharam os eleitos da provincia, não cessaram de me dar provas da sua benevolencia e adhesão a politica de tolerancia e moderação por mim adoptada.

Acalmaram-se as irritações, arrefeceram e moderaram-se as discussões; e o resultado desse procedimento foram as acertadas medidas que emanaram da assembléa, não se tendo tornado necessaria a prorogação de seus trabalhos, e tendo sido o mais bem aproveitado possivel o tempo que para elles designou a lei fundamental do imperio.

Encerrados os trabalhos a 15 de agosto, continuaram os preparativos de ambos os partidos para a luta que se ia abrir em setembro, e que continuaria a 30 de dezembro.

A provincia inteira é testemunha da imparcialidade e perfeita neutralidade que manteve a presidencia durante todo esse tempo. Em mais de uma matriz reconheceram os proprios vencidos que o tinham sido em luta franca, leal e absolutamente livre. Os mesmos orgãos da opinião o proclamavam em suas columnas: e os unicos factos que em Alagoa Nova e em Souza se deram produzindo a interrupção e inutilisação dos trabalhos, foram severamente reprimidos, sem que o governo indagasse qual dos partidos politicos soffreria ou lucraria com essas decisões.

Tentando logo depois da eleição municipal uma excursão ao interior da provincia, que percorri toda, no intuito de melhor conhecer e avaliar os seus recursos e necessidades, tive occasião de conhecer de perto que o espirito da população se achava um tanto agitado pela luta que ha pouco terminara, e que em breve recomeçaria.

Antes da minha partida da capital, tinha tido noticia das occurrencias de Alagoa Nova.

Um dos espectadores arremeçara-se á urna á pretexto de ter ella sido viciada, e cheia de cedulas clandestinamente introduzidas; e espalhara os bilhetes pelo chão da egreja, causando isso grande alarido e tumulto.

Felizmente a autoridade pôde conseguir que tudo serenasse, e que nem um resultado mais desagradavel e triste fosse occasionado por esse conflicto. Como entretanto pertencessem os perturbadores da ordem á parcialidade politica, a cuja frente se achava o delegado de policia, e tendo ouvido o honrado juiz de direito da comarca, que me forneceu as necessarias informações

sobre todas essas occurencias, e que V. Exc. encontrará na secretaria do governo, parecem-me inconveniente á conservação d'aquelle delegado, e o exonerei do cargo que occupava.

Depois de ter percorrido, sahindo da capital no dia 17 de setembro, as villas de Pilar, Ingá e Campina Grande, em caminho desta ultima villa para a de Cabaceiras, encontrei no dia 21 communicações de Souza, que me noticiavam o pequeno disturbio que tambem ahi tivera lugar por occasião da eleição. Depois de algumas recusações de votantes, feita pela mesa parochial, arremessara-se á urna um individuo, e atirando-a ao chão, a fizera em pedaços. Querendo por mim mesmo averiguar esses negocios, e providenciar no proprio theatro dos acontecimentos, prosegui na minha viagem; que tinha por termo a mesma cidade de Souza.

As villas de Cabaceiras, S. João, Teixeira, Piancó, foram por mim visitadas, e encontradas em perfeita tranquillidade, apezar de estarem seus habitantes passando por uma quadra de tão forte agitação politica. No dia 1º de outubro cheguei á Souza, onde logo tratei de tomar conhecimento do que occorrera, ouvindo as autoridades e principaes pessoas do lugar.

Como consequencia do que soubera, entendi conveniente exonerar o delegado de policia e dous supplentes do mesmo, designando novo dia para a eleição, como fizera a respeito de Alagoa Nova, e como é de lei.

Em Catolé, para onde segui de Souza, tinha tido lugar a eleição com serios receios de perturbação da ordem e tranquillidade publica, por causa do procedimento da mesa, que além de fazer a chamada dos votantes por um livro rubricado falsificado, e muito alterado, recusara receber os votos de mais de duzentos cidadãos devidamente qualificados.

Inteirado do que occorrera, e depois de ouvir o Dr. juiz de direito da comarca e as mais autoridades do lugar, e de verificar por documentos, existentes na secretaria, que muitos dos nomes incluidos no livro tinham sido adrede accrescentados, e outros alterados—annullei a referida eleição, mandando proceder á outra—de que tudo dei parte ao governo imperial, que, por aviso de 5 de janeiro ultimo, approvou o meu acto; assim como approvara as providencias dadas para Alagoa Nova e Souza.

De Catolé passei a Patos, onde tudo se achava calmo e tranquillo; seguindo dessa villa para a Alagoa Nova, onde cheguei no dia 12 do mesmo mez de outubro, tendo já tido lugar a nova eleição, sem que fosse de maneira alguma alterada a tranquillidade publica, achando-se á testa da policia um official deste corpo, que garantio plenamente a liberdade do voto, que tanto lhe fora recommendada.

Em Areia continuava inalteravel a tranquillidade publica, encontrando eu no mesmo estado de paz e quietação a villa da Independencia e a cidade de Mamanguape.

Não acontecia, porém, o mesmo em Bananeiras, onde todos receiavam abusos, violencias e arbitrariedades por parte da policia, que já começava as perseguições.

Convenci-me da veracidade dessas informações, não só pela queixa e mais notas que perante mim produzio o delegado contra o subdelegado que pertencia á politica opposta, como tambem pela ingenuidade com que se houve o mesmo delegado, offerecendo-me vencer a eleição e fazer recahir os votos dos seus eleitores nos candidatos que por ventura protegesse o governo. Exonerei-o, exonerando tambem o subdelegado, desarmando assim as duas parcialidades, e confiando a policia e a força publica a esse mesmo official, que tão bons serviços prestára á ordem e á liberdade do voto durante a eleição municipal em Taipú, Pilar e Alagoa Nova.

Tomadas todas as providencias para que se não reproduzissem nesta provincia as scenas sanguinolentas de outras épocas, e mesmo os factos que se estavam dando nas limitrophes: expedidas as ordens precisas para que em toda a parte, em todos os pontos se garantissem ao mesmo tempo a paz, a tranquillidade publica e a livre manifestação do voto, aguardei ancioso o resultado de meus esforços e de meus desejos, que felizmente tiveram plena e completa realisação.

Não foi em ponto algum seriamente alterada a tranquillidade publica. Apenas em Patos tornou-se necessaria a presença do Dr. juiz de direito e de algumas praças, que evitaram a desordem com que um pequeno grupo pretendia perturbar ou inutilisar os trabalhos da eleição, ensanguentando-a talvez.

Em Taquara tornou-se tambem indispensavel a presença do digno chefe de policia, que de tal maneira se houve, e com tanta imparcialidade e tino se portou, que ambas as parcialidades acalmaram-se, e ambas fazem ainda agora justiça ao seu procedimento.

Em resultado cabe-me a satisfação de congratular-me com V. Exc. pela maneira porque correu todo o processo eleitoral em setembro e dezembro, mostrando mais uma vez os Parahibanos quanto são respeitadores da lei, e quanto teem progredido no uso do sagrado direito de escolherem seus representantes

Posto que de pouca importancia nesta provincia, não devo occultar a V. Exc. os receios de perturbação de ordem que ia originando a erronea e malevola interpretação dada ao art. 11 § 10 da lei do orçamento geral para o exercicio de 1861 á 1862.

Em Alagoa Nova e Campina, unicos lugares onde appareceram esses boatos, abortaram os planos dos desordeiros, mediante o prudente emprego de meios brandos e suasorios.

Continúa ainda inalteravel a tranquillidade publica, que, como V. Exc. acaba de ver, pouco perturbada foi durante o tempo proprio das agitações.

ELEIÇÕES.

Com o decreto n. 2,621 de 22 de agosto do anno passado baixaram as instrucções para execução do decreto n. 1,082 de 18 do mesmo mez e anno, que alterou a lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 e o decreto n. 842 de setembro de 1855, sobre eleicões.

Em cumprimento das referidas leis e decretos, e dos avisos do governo imperial de 22 do mencionado mez, e de 10 de setembro e 4 de dezembro, foram pelas portarias ns. 46 e 157 de 26 de outubro e 20 de dezembro, designados os collegios eleitoraes de cada um dos districtos da provincia, e numero de eleitores que devia dar cada parochia. Annexo a esta exposição encontrará V. Exc. o mappa respectivo (n. 1), do qual se vê que a provincia se divide em dous districtos com dezoito collegios, e 781 eleitores, pertencentes a 31 parochias.

Ao primeiro districto, composto de dez collegios, cabem 477 eleitores em 18 freguezias; ao segundo, composto de oito collegios, pertencem 304 eleitores em 13 freguezias.

O numero de votantes qualificados no anno proximo findo é de 47,372, muito superior ao de qualquer dos tres annos anteriores, em que a qualificação deu o seguinte resultado:

Annos.	Votantes.
1857	29,842
1858	33,078
1859	32,990

Em 1856 o corpo eleitoral, de que se compunham os cinco circulos da provincia, contava 569 eleitores.

Não havendo alteração alguma em relação á eleição de juizes de paz e vereadores, teve ella lugar no dia 7 de setembro, excepto em algumas parochias, onde á falta de communicações e do preenchimento — em tempo — das formalidades legaes fez adiar esse acto.

Em toda a parte, porém, teve ella lugar sem que fosse alterada a tranquillidade publica, tendo apenas sido interrompidos os actos respectivos em Alagôa Nova e Souza, em consequencia das occurrencias que acima foram declaradas.

Nas épocas novamente designadas teve lugar á nova eleição tanto em Souza como em Alagôa Nova, correndo tranquillamente e em perfeita liberdade e calma, o processo eleitoral.

A respeito da eleição municipal de Souza e de Bananeiras, pendem de informações e decisão do governo imperial as representações que me foram dirigidas por diversos cidadãos, acerca da maneira e legalidade com que correu o respectivo processo.

Varios cidadãos votantes da freguezia da Barra de Natuba representaram tambem contra a eleição de 7 de setembro.

As allegações porém, referindo-se ou aos vicios de qualificação, ou factos não provados não foi por mim attendidas.

Levei todos os papeis ao conhecimento do governo imperial, que, por aviso do ministerio do imperio de 19 de fevereiro ultimo, approvou a minha decisão.

A 30 de dezembro teve lugar, de conformidade com o disposto na novissima reforma eleitoral, a eleição para eleitores nas differentes parochias da provincia.

Em algumas dellas appareceram duplicatas, que tinha de ser apreciadas e decididas pelo poder competente, ao qual remetti todos os papeis e documentos respectivos, que chegaram ao meu conhecimento.

Teve lugar a eleição primaria sem o menor disturbio, assistindo o Dr. chefe de policia a que teve lugar em Taquara, onde a feria exacerbação dos animos fazia receiar algum serio conflicto.

A' 29 de janeiro reuniram-se os eleitores nos lugares, em que deviam formar-se os collegios, e ahi escolheram os representantes da provincia.

Já é conhecido o resultado da apuração feita pela camara municipal do capital, em relação ao primeiro districto; foram reconhecidos deputados: o Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, com 365 votos; o Dr. Anisio Salathiel Carneiro da Cunha, com 329; e V. Exc. com 284.

Quanto ao segundo districto, depende o resultado da verificação de poderes pela camara dos deputados; por quanto tendo-se dividido a camara municipal de Pombal, reuniram-se por uma parte o presidente da camara e mais dous vereadores, e juramentaram os supplentes necessarios, apurando as actas que lhes preceram lugares, e expedindo diplomas ao Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello, e conselheiro Antonio José Henriques: por outra reuniram-se tambem tres vereadores convocaram outros supplentes, apuraram as actas que mais legitimas lhes pareceram, e expediram diplomas ao mesmo Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello e ao Dr. João Leite Ferreira.

Em todo o caso parece não haver duvida a respeito da eleição do Dr. Aragão.

TERRITORIO DA PROVINCIA.

O cadastro que nos paizes cuja, organisação administractiva se acha perfeita ou adiantada, tanto auxilio presta ao administrador e a todo aquelle que se dedica ao estudo da estatistica, considerada nos seus multiplos e variados pontos de vista, e que muita utilidade presta para o perfeito conhecimento dos recursos e necessidades materiaes e moraes do paiz, não existe entre nós.

Mesmo nas provincias mais importantes e mais ricas notam-se apenas ligeiros ensaios para esse fim, os quaes apenas podem servir de imperfeita base ao que de futuro se emprehender n'esse sentido.

Na Parahyba quasi nada existe a esse respeito.

Um imperfeito e incompleto reconhecimento feito pelos engenheiros Blcess e Polemann, de algumas das estradas que desta capital se dirigem á alguns pontos da provincia, trabalho que V. Exc. encontrará em quadro no gabinete da presidencia, é quanto á esse respeito existe.

Não menciono alguns velhos esboços de plantas de algumas villas da provincia, traçados por engenheiros que aqui serviram ha muitos annos, e que mesmo não deram como perfeitos esses trabalhos, que para pouco ou nada podem servir.

A necessidade de uma bôa carta topographica da provincia torna-se muito sensivel.

A que existe, do visconde de C'Jlectdam, é incompleta e muito inexacta; não só em relação aos limites desta com as provincias visinhas, como a respeito da posição das differentes localidades, distancias respectivas etc.

Entretanto n'aquelle trabalho dos engenheiros Prussianos, á que acima me refiro, se vê bem determinada a posição geographica desta capital, das cidades de Areia e Mamanguape, e das villas do Pilar, Ingá, Campina, Independencia, Bananeiras, Alagôa Nova, S. João e Teixeira.

Poderá servir de esclarecimento e base do trabalho indicado, e de que deve-se tratar desde que o permittam os recursos da provincia, actualmente insufficientes.

Um dos meus antecessores refere, em seu relatorio á assembléa provincial, que a carta do littoral fóra encarregada pelo ministerio da marinha ao 1º tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira

Não consta porém da secretaria a existencia de semelhante trabalho: nem mesmo sei se foi levado á effeito.

LIMITES.

Esse mesmo digno ex-presidente á que me refiro (o Sr. coronel Beaurepaire Rohan,) procurando averiguar quaes os verdadeiros limites da provincia, só pôde alcançar alguns fracos esclarecimentos acerca dos d'esta com a provincia do Rio Grande do Norte; e esses mesmos esclarecimentos foram exclusivamente fornecidos por aquella provincia.

Não estão porém de tal modo determinados os referidos limites, que se tenham evitado frequentes questões.

O lugar Marcos da Bahia da traição, termo de Mamanguape, tem originado conflictos, que felizmente não tem degenerado em fortes violencias, pela maneira cheia de moderação e prudencia por que tem procedido as autoridades de Mamanguape. Proximas á esse lugar, e em territorio limitrophe com o Rio Grande do Norte, existem as terras do engenho Camaratuba, pertencente a Manoel Antonio de Siqueira e Mello. Querendo esse proprietario fazer despejar de suas terras alguns moradores, e sendo-lhe preciso para esse fim recorrer á autoridade, dirigio-se as justiças de Mamanguape.

Fazendo estas expedir um mandado de despejo, não poderam os officiaes de justiça faze-lo cumprir, por se ter opposto á isso um inspector de quarteirão do Rio Grande do Norte, ameaçando-os com prisão á ordem do respectivo subdelegado. Procedendo-se depois á uma vestoria, reconheceu-se que o lugar em questão fica aquem dos limites, bem claramente designados por marcos de pedra com a legenda—Parahiba—do lado do sul, tendo a do lado do norte a legenda — Rio Grande. —

Em vista d'isso, requereu Manoel Antonio novo mandado de despejo, que obteve, seguindo com os officiaes uma força da guarda nacional, ao encontro dos quaes sahio o juiz de direito do Goianninha d'aquella provincia, impedindo qualquer procedimento judicial das autoridades da Parahiba, e obrando em nome do presidente respectivo, o que fez com que se retirassem tanto os officiaes de justiça, como a força. O mesmo juiz de direito contestou posteriormente as informações dadas á esta presidencia pelo juiz municipal e delegado de Mamanguape.

Pela minha correspondencia official á este respeito com o Sr. presidente do Rio Grande do Norte conhecerá V. Exc. que essas questões se não acham decididas. Propuz ultimamente a S. Exc. que levassemos ambos todo o occorrido ao conhecimento do governo imperial, que poderá mandar proceder scientificamente e com mais segurança e perfeição aos necessarios exames, afim de que a assembléa geral resolva definitivamente acerca d'esses limites, conservando-se entretanto o *statu quo* até decisão superior. Quanto á conflictos de jurisdicção, que de novo se dessem, seriam elles decididos pelos tribunaes como fosse de direito.

Esse meu ultimo officio não teve ainda solução alguma d'aquella presidencia.

Nem é só com a provincia do Rio Grande do Norte que se suscitam questões de limites com a Parahiba. Na nova villa de Pedras de Fogo, da comarca do Pilar, e na povoação de Matta Virgem, termo de Cabaceiras, comarca de S. João, acham-se os limites com a provincia de Pernambuco confusa e inconvenientemente designados. A primeira é cortada por uma linha divisoria muito contestada: servindo outr'ora de limite á estrada geral, foi em consequencia de mudança de transito, mudado tambem o traço da estrada, pretendendo a provincia de Pernambuco acompanhar essa circumstancia, que muito lhe aproveita. Parece-me que o bom direito se acha do lado da Parahiba, apesar de que na secretaria do governo e nos archivos existentes nem um esclarecimento se encontra, que nos possa perfeitamente orientar na questão.

Novos exames e indagações seriam talvez necessarios, e em todo o caso, seja qual for a decisão, deve cessar esse inconveniente estado de cousas, que muito prejudica a numerosa população da localidade de que se trata.

A linha divisoria entre as duas provincias no districto de Matta Virgem passa tambem no centro do povoado, cortando a capella que la existe, de sorte que a entrada do templo pertence á uma das duas, e o altar mór á outra. Comprehende-se a inconveniencia politica e administrativa de semelhante divisão, a que devem attender os poderes do Estado.

Os limites municipaes não são tambem perfeitamente discriptos; e d'ahi se originam as vezes duvidas e questões difficeis de solver.

A lei provincial numero 10 de 5 de setembro de 1830 elevou a cathegoria de villa a freguezia de Alagoa Nova, dando-lhe por limites, e deixando a parte espiritual dependente do Rvm. bispo diocesano. Essa lei foi porém derrogada n'esta ultima parte, de sorte que ficou o municipio reduzido aos estreitos limites (tres a quatro leguas) da freguezia. As repetidas representações dos povos pertencentes á lugares das freguezias de S. João e Campina, proximos á nova villa, fizeram com que fosse pela lei numero 12 de 6 de outubro de 1836 autorisado o presidente da provincia á fixar a nova circumscripção territorial entre os terrenos de Alagoa Nova, Areia, Campina e S. João.

O vigario e os povos de Alagoa Nova têem reclamado das passadas administrações a execução d'essa lei, execução que me parece ter sido embaraçada em consequencia do que em officio de 15 de outubro de 1858 ponderou á esta presidencia o Rvm. bispo diocesano, e que V. Exc. encontrará no gabinete, junto aos papeis respectivos. Entendendo eu que seria conveniente terminar de uma vez essa questão, exigi em agosto do anno passado dos respectivos juizes de direito, juizes municipaes e promotores publicos, as informações que podessem colher, e que melhor orientem o governo n'esta decisão.

Infelizmente não me vieram ellas.

Já reiterei as ordens para que venham, exigindo-as tambem dos vigarios respectivos e das camaras municipaes: tencionava ávista de todos esses dados examinar a questão, como ella o merece, formar um juizo, e officiar ao Sr. bispo, afim de ficar, com o seu accordo, determinado essa circumscripção.

V. Exc., porém, fará o que entender mais conveniente.

A respeito do lugar Canto de Pedras, e especialmente de um sitio de João Gualberto de Oliveira no mesmo lugar, tambem ha questão, que convém seja decidida pela assembléa provincial. As autoridades e parochos de Independencia pretendem que o lugar pertence a este termo; as de Mamanguape pretendem o contrario, e asseveram que os respectivos moradores são qualificados votantes e jurados em Mamanguape.

Ficam sobre á mesa de V. Exc. todos esses papeis, que eu tencionava levar ao conhecimento da assembléa provincial, afim de que ella determinasse os limites das suas freguezias, de sorte a cortar essas duvidas, e evitar novas para o futuro.

Tambem entre os municipios de Bananeiras e Coité suscitam-se duvidas, que á assembléa provincial cabe resolver. A lei da creação da villa do Coité deu-lhe por limites os da respectiva freguezia.

Posteriormente foram desmembrados desse municipio e freguezia alguns lugares para formarem a nova freguezia de Araruna, desmembrada da de Bananeiras, e formadas de partes que pertenciam á aquellas duas.

Pretende a camara do Coité, que esses lugares desmembrados para a nova freguezia continuem a fazer parte do seu municipio.

Entende a de Bananeiras que, pertencendo ao seu municipio a nova freguezia de Araruna, devem ao mesmo pertencer todas as partes componentes dessa freguezia, embora tivessem ellas pertencido outr'ora á freguezia e municipio do Cuité.

POPULAÇÃO.

A administração luta com os maiores embaraços para colher alguns esclarecimentos a respeito da população da provincia.

Mesmo nas mais adiantadas e ricas, onde ha repartições especiaes de estatistica convenientemente montados lutam as administrações com obstaculos e difficuldades.

Avultam estas aqui, onde nada ha senão recenseamentos antigos e muito imperfeitos.

Segundo o ultimo, que teve lugar em 1852, anda a população da provincia por 212,000 almas, das quaes 28,000 escravos.

Tendo porém sido dizimada em 1856 pelo cholera a população escrava, que, ainda por outras causas de todos conhecidas tende a descrescer, creio que não será muito errado o calculo, que a limitar hoje a 20,000 mil almas, se a tanto chegar.

As circumstancias financeiras da provincia não permittem actualmente o dispendio de quaesquer sommas, que se destinassem a esse objecto. Parece-me entretanto que alguma cousa se pôde ir fazendo por intermedio das autoridades policiaes, exigindo-se-lhes todos os annos mappas da população com as necessarias especificações.

Ir-se-hão habituando povo e autoridades á esse trabalho; e quando a administração poder cuidar de meios mais efficazes, e que possam produzir melhores e mais definitivos resultados, achará mais ou menos preparado o terreno; e livres os povos dos preconceitos que obstam na actualidade á quaesquer passos nesse sentido.

Do mappa n. 2, que V. Exc. achará annexo, encontrará os poucos esclarecimentos que me foi possivel obter ácerca da população.

Do mappa n. 3 conhecerá tambem o movimento em relação á baptisados, casamentos e obitos; e que, mesmo incompleto como se acha, é superior ao que em annos anteriores se tem podido obter.

Do referido mappa, e não mencionadas as freguezias de Bananeiras, Ingá, Pombal, Catolé do Rocha e S. José de Piranhas, algumas das quaes são muito importantes pela sua crescida população, consta terem havido 9,164 baptisados sendo 8,575 de livres e 589 de escravos; 3,070 obitos, sendo 2,901 de pessoas livres e 169 de escravos; 2,140 casamentos, sendo 2,084 de livres e 56 de escravos.

Em todo o anno de 1860 sahiram da provincia para fóra do imperio tres estrangeiros, levando escala por Pernambuco. Não entrou estrangeiro algum vindo de fóra do imperio.

TERRAS PUBLICAS.

Colonisação.

Pelo decreto n. 2,575 A de 14 de abril de 1860, que teve execução nesta provincia á 1 de junho do mesmo anno, foi extincta a repartição especial de terras publicas, o seu expediente á cargo da secretaria do governo.

Infelizmente é ainda desconhecida na Parahiba a colonisação estrangeira. Emquanto os braços rareiam, diminuindo sensivelmente, não são substituidos, o que tem trazido graves transtornos á lavoura, que, demais, luta com a falta de capitaes, e a de transporte facil dos seus productos para os differentes mercados.

Qualquer esforço que se fizesse nesse sentido, me parece que seria bem compensado:

Entretanto os tenues recursos da provincia não consentem que por si e sem auxilio dos poderes geraes, tente actualmente qualquer cousa nesse sentido.

Accresce que a emigração no norte do imperio é difficil; e ainda não se estabeleceram as correntes, que felizmente já conduzem annualmente aos diversos pontos do sul milhares de colonos.

Muito poucos terrenos devolutos existem na provincia, cujas terras tem em quasi sua totalidade possuidores certos.

Tambem não ha aldeias.

Os poucos Indios que existem em differentes localidades, acham-se confundidos na massa geral da população.

SAUDE PUBLICA.

Tem sido em geral satisfactorio o estado da salubridade publica na provincia. A' excepção da variola, que em pequena escala, se desenvolveu, em alguns pontos, nenhuma outra molestia appareceu, que tomasse caracter epidemico. Mesmo daquella molestia poucos foram os casos fataes.

Em fins de junho do anno passado espalharam-se nesta cidade boatos aterradores a respeito de uma epidemia, não caracterisada, que apparecera na Cruz do Espirito Santo, distante daqui seis legoas. Logo que chegaram ao meu conhecimento essas noticias, acompanhadas de instantes pedidos para que fossem um medico e soccorros ao lugar, encarreguei o Dr. Antonio da Cruz Cordeiro de para lá dirigir-se, e observar o que houvesse, dando-me noticia exacta e breve do que observasse. Felizmente não passavam os factos, que tanto aterravam os moradores daquella povoação, de alguns casos de typho, dos quaes dous fataes.

Dous ou tres casos de febre amarella se tem dado em embarcações estrangeiras, mas sem que tenha havido caso algum fatal.

Predominam nesta cidade e seus arredores durante o inverno as affecções das vias respiratorias e digestivas.

No verão predominam nas crianças as convulções e desyntherias, nos adultos febres intermittentes e malignas, cephalalgia, irritações intestinas, etc.

O digno inspector da saude publica continúa a reclamar as medidas por que tem insistido nos seus anteriores relatorios e que, dependendo de crescidas despezas, não podem por ora ter lugar.

Vão-se colhendo posto que lentamente, alguns resultados da vaccina; sendo porém unicamente conhecidos os que se referem á capital, por isso que os commissarios vaccinadores não remettem os mappas respectivos. Do que consta na capital se vê que do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1860 foram vaccinados 300 individuos, sendo:

Homens.	Mulheres.	Livres.	Escravos.	Total.
187	113	214	86	300

Destes tiveram vaccinação regular 208. Sem resultado 22. Não foram observados 70.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.

Continúa este pio estabelecimento, unico da provincia, em sua marcha lenta, mais segura. As pequenas accommodações do edificio não consentem que o hospital preste todos os serviços á que é destinado, e que se vão tornando cada vez mais reclamados.

A arrecadação das rendas respectivas não é feita como seria para desejar, apezar dos esforços do digno provedor actual: e se não fosse a subvenção com que o auxilia a provincia, o estabelecimento não poderia marchar.

De julho de 1860 á fevereiro ultimo, comprehendendo o espaço de oito mezes completos, foram tratados 240 enfermos, dos quaes sahiram curados 181, tendo morrido 22; sendo portanto a mortalidade de mais de 9 por cento, resultado que, como muito bem diz o honrado provedor no seu relatorio, deveria considerar-se como desanimador, se se não attendesse á que muitos enfermos só muito tarde e quando desenganados, se recolhem ao hospital da Santa Casa. Accresce que, mesmo assim, o resultado obtido é mais favoravel do que o relativo á mortalidade dos tres annos anteriores.

Nesse mesmo prazo, de julho á fevereiro, a receita em dinheiro, incluindo o saldo que passou do anno anterior, é de 18 516$552, e a despeza de 17:447$539, havendo por consequencia em 28 de fevereiro um saldo de 1:069$013, como consta do balanço annexo ao relatorio do digno provedor.

Nas cifras da receita e despeza acham-se comprehendidos 6:000$ doados por S. M. o Imperador; devendo por isso considerar-se como receita ordinaria unicamente a somma de.......... 12 516$552 e despeza effectiva a de 11:447$530. O saldo em letras é de 8:467$762, que com o existente em dinheiro prefaz á somma de......... 9:536$775.

Importa a divida activa da Santa Casa em.... 1:462$931, não incluida a subvenção ainda não satisfeita pelo thesouro provincial, dos dous ultimos mezes, nem a de 3:250$, que o thesouro deve ao estabelecimento.

Não foram ellas comprehendidas no quadro annexo áquelle relatorio, bem como não o foi a receita proveniente dos emolumentos das embarcações nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro ultimos.

Além dessas diversas importancias a Santa Casa se acharia em muito melhor posição se lhe fossem pagas não só á divida proveniente dos diminutos foros e renda do seu patrimonio, que sóbe a quantia de 2:062$712,—como tambem a proveniente de legados pios não cumpridos, pelo qual são responsaveis os successores da ultima administradora do extincto morgado.—S. Salvador do Mundo—cujos nomes com as respectivas quotas são os seguintes:

D. Maria Joaquina de Albuquerque Mello	3:635$974
Padre Francisco Pinto Pessoa	1:731$415
Barão de Maraú	1:385$132
Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque	1:211$991
Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque	1:211$991
Dr. Augusto Carlos de Almeida e Albuquerque	1:211$991
José Ponciano Gomes da Silveira	692$567
Francisco Manoel Carneiro da Cunha	692$567
José Gomes da Silveira	692$567
Manoel Gomes da Silveira	346$283
Padre Felippe Benicio da Fonseca Galvão	346$283

Pela administração da Santa Casa foram expedidas aos referidos devedores circulares convidando-os a tratarem acerca de seus debitos, e offerecendo-se-lhes prazos razoaveis. V. Exc. prestaria um relevante serviço á esse pio estabelecimento auxiliando-o na cobrança dessas quantias, assim como fazendo com que se torne effectiva e se realise a promessa do honrado barão de Maraú, a que se refere o relatorio do provedor da Santa Casa, de 1858, acerca dos partidos—Outeiro, Retiro e Saramago—cujo dominio directo pertence ao estabelecimento, que nem ao menos gosa do diminuto e respectivo foro, a que tem incontestavel direito « Continuam assim (diz o actual provedor) a serem usufruidos esses terrenos sem a menor vantagem para a Santa Casa, e com risco de negar-se-lhe com o andar do tempo o dominio, se o digno titular não fosse, como é, um homem de sãa consciencia e temente a Deus. »

Entre as casas do patrimonio do estabelecimento existe a de n. 14 da rua do Carmo, que está sendo usufruida sem vantagem alguma, tendo sido legada ao estabelecimento pela bemfeitora D. Candida Rosa Theonoria de Aragão.

A divida passiva, que vem especificada no annexo n. 5, importa em 2:781$771.

São tratadas na Santa Casa as praças do corpo policial, o que foi determinado por acto da presidencia de 22 de maio de 1858, por isso que o quartel do corpo não offerecia os commandos necessarios para o estabelecimento de uma enfermaria. Revertia para o estabelecimento, afim de se compensarem as despezas respectivas, o soldo inteiro de cada praça, durante o tempo em que alli se conservava.

Dessa pratica se originavam graves inconvenientes. A enfermidade para o soldado do corpo policial, além dos soffrimentos physicos que lhe trazia, causava-lhe, quando casado e onerado de familia, as maiores torturas; por isso que a deixava ao desamparo e a morrer de fome. Os que se achavam nessas condições difficilmente, e ás vezes só muito tarde, se resolviam a dar-se por doentes, temendo para a familia os effeitos da suspensão de todos os vencimentos.

Ouvidos o commandante e o medico do corpo, adoptei, sob proposta d'este, e depois de ouvida a administração da Santa Casa, o alvitre de ordenar o desconto no soldo de cada praça de vinte réis por dia, o qual recolhido ao thesouro devia servir para pagar as despezas com os medicamentos. O primeiro resultado d'essa experiencia não foi como se desejava por isso que não foram sufficientes os descontos effectuados em um trimestre para o pagamento dos remedios. Mas observa o medico que no referido trimestre deram-se muitos casos de enfermidade no corpo, e que não se póde d'ahi deduzir um calculo infallivel para o anno inteiro.

Como quer que seja, e ainda quando em vez de 20 rs. se fizesse o desconto de 40, me parece que deve ser sustentada a medida, pelos bons resultados que tem produzido, e pelo contentamento que á sua adopção causou aos pobres soldados, sobre tudo áquelles que supportam o onus da familia.

Semelhante desconto não lhes seria mesmo pesado, por isso que o seu soldo foi elevado de 700 á 800 rs. diarios.

DIVISAO ADMINISTRATIVA, JUDICIARIA E ECCLESIASTICA.

Existem na provincia quatro cidades, quinze villas, e diversos povoados mais ou menos importantes. D'essas foi creada a villa de Pedras de Fogo pela lei n. 10 do anno passado, que creou tambem ahi um districto de paz.

Em cada uma das cidades, e villas, exceptuada apenas a de Alhandra onde não se tem apurado o numero de jurados necessario para se crear o respectivo conselho, existe creada uma delegacia subdividida em subdelegacias, que sobem ao numero de cincoenta e tres, e que quasi todas estão preenchidas, como V. Exc. verá do mappa n. 7, achando-se somente vagas as delegacias de Cabaceiras, de S. João e de Teixeira, tendo sido exonerados a seu pedido o serventuario da primeira; e o da segunda por não convir a sua continuação ao serviço publico, visto ser um official do exercito que ha muito tempo se acha fóra do commando da sua companhia, á qual devia recolher-se em vista das reiteradas ordens do governo imperial. A ultima foi ha pouco creada.

Acham-se vagas as subdelegacias de Alhandra, Taquara, Ingá, Serra do Teixeira e Belém.

Pelas resoluções de 13 e 25 de agosto do anno passado declarei extinctos os districtos de subdelegacia do Paulista, Termo de Pombal, e Santo Antonio de Poções, termo de Bananeiras; não só porque, á vista das informações colhidas, nenhuma vantagem se adqueria para o serviço publico da continuação d'essas subdelegacias, como porque não abundava nas respectivas localidades o pessoal idoneo para os cargos policiaes. Accresce que tinham sido creados por circumstancias extraordinarias relativas á segurança publica e administração da justiça, as quaes tinham cessado.

Tendo sido creados termos nas villas de Pedras de Fogo e Teixeira, por se ter apurado numero sufficiente de jurados na forma da lei, foram ahi creadas, pelas resoluções de 16 de fevereiro, e 31 de janeiro d'este anno, delegacias de policia, tendo já sido preenchidos os lugares respectivos em Pedras de Fogo.

Sob proposta do Dr. chefe de policia foram creados: a 27 de abril um districto de subdelegacia no povoado de Fagundes, termo de Campina Grande; a 16 de maio um outro na povoação da Caipora, termo do Catolé do Rocha; e a 30 de outubro outro na de Sant'Anna do Congo, termo de S. João. Os respectivos limites constam das resoluções que os crearam.

Quanto ao judicial, divide-se a provincia nas sete comarcas da capital, Pilar, Bananeiras, Areia, S, João, Pombal e Souza.

A capital comprehende os termos d'esta cidade e da de Mamanguape ambos com juizes letrados.

A de Pilar compõe-se dos de Pilar, Pedras de Fogo. Ingá e Campina Grande, tendo o primeiro e quarto juiz letrado, e devendo te-lo o 3º que foi desannexado do Pilar pelo decreto n. 2,720 de 9 de janeiro ultimo, e que ainda não foi provido.

Na comarca de Bananeiras existem como juizes letrados, e effectivamente providos, os termos do mesmo nome e de Independencia; sem elle, o de Cuité.

Na de Areia, que se compõe dos termos do mesmo nome e do de Alagoa-Nova, só aquelle tem juiz letrado.

A de S. João comprehende os termos de Cabaceiras, S João e Teixeira. O segundo tem juiz letrado; o primeiro foi desannexado d'este pelo decreto n. 2,721 de 9 de janeiro ultimo, não tendo ainda sido provido de juiz letrado; termo do Teixeira foi creado ha pouco tempo.

Creio que muito conviria ao serviço publico a desannexação do termo de Teixeira do de S. João, sendo reunido ao de Patos, o que sem augmento de despeza tornaria melhor e mais proficua a administração da justiça, e a vara municipal respectiva mais procurada do que o tem sido, falta que tem occasionado serios embaraços á marcha regular da referida administração.

A comarca de Pombal compõe-se actualmente dos termos reunidos de Pombal e Catolé do Rocha, e do de Patos que deve ter juiz letrado, e cuja vara tem sido occupada por supplentes á mais de anno.

A comarca de Souza comprehende os dois termos separados de Souza e Piancó. Para o ultimo nomeei interinamente, com autorisação do Sr. ministro da justiça, o bacharel José Cyriaco Soares Raposo da Camara, que entrou em exercicio á 9 de fevereiro ultimo.

Ha por tanto na provincia desenove termos, dos quaes quatorze com juizes letrados, e cinco reunidos a outros, havendo quatro vagas de juizes municipaes.

As comarcas acham-se todas providas de promotores formados e de juizes de direito, estando porém ainda com licença os juizes de direito de S. João e de Bananeiras; não constando até hoje que tenha entrado em exercicio o juiz de direito de Souza, Hypolito Cassiano Pamplona.

Foi obrigado, á vista de factos documentados que chegaram ao meu conhecimento, e depois de ouvir os respectivos juizes de direito, á suspender successivamente o 1º, 2º, e 3º supplentes do juiz municipal de Cabaceiras, e o 1º supplente do de Patos, ordenando que fossem todos responsabilisados. Um desses supplentes de Cabaceiras já foi pronunciado pelo Dr. juiz de direito interino de S. João, como V. Exc. verá dos documentos e papeis que lhe hão de ser presentes.

Tendo vagado a promotoria da capital, removi para ella a seu pedido o bacharel Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves, que ainda não chegou de Souza, onde se achava exercendo cargo identico. Para essa comarca removi o promotor de S. João, que não podia convenientemente continuar a servir na comarca, sendo proximo parente do Dr. juiz de direito interino e do supplente de juiz municipal, que exercia esse cargo.

Para S. João nomeei o bacharel Claudino Francisco de Araujo Guarita.

Tratava tambem de remover ou dar outro destino ao promotor de Bananeiras que, pelas mesmas razões que dictaram o acto relativo ao expromotor de S. João, não póde convenientemente continuar a servir alli, apezar do bom conceito que formo de um e outro desses funccionarios.

No ecclesiastico, comprehende a provincia trinta e duas freguezias, tendo sido creada e desmembrada da de Piancó pela lei n. 5 de 11 de julho do anno passado a ultima, de Nossa Senhora da Conceição da Misericordia, a qual foi canonicamente provida em outubro do anno passado, recahindo a nomeação interina no padre Francisco das Chagas Souza.

São collados os parochos de vinte e duas freguezias, sendo encommendados os das freguezias da Taquara, Jacoca, Bahia da Traição, Pedra Lavrada, Cabaceiras, Teixeira, Cajazeiras, S. José de Piranhas, Santa Luzia e Misericordia. Nas freguezias de Mamanguape, Areia e Campina ha vigarios interinos, que, nos impedimentos dos collados, exercem as funcções parochiaes.

ADMINISTRAÇAO DA JUSTIÇA.

Policia.

Das participações recebidas consta terem-se commettido no anno proximo passado findo de 1860, 96 crimes. Tomando os quatro ultimos annos e incluindo o passado teremos á seguinte demonstração:

Crimes.	1857	1858	1859	1860
Aborto	1			
Ameaças		3		
Contra a liberdade individual	1			1
Contra o livre exercicio dos direitos politicos			1	
Damnos				2
Estupros	4			
Ferimentos e offensas physicas	60	32	35	31
Tentativas do mesmo crime				2
Fugas de presos	11	9	7	13
Tentativas do mesmo crime		2		1
Furtos		1		4
Homicidios	22	27	23	28
Tentativas de homicidio	6	2	4	3
Infanticidio				1
Moéda falsa		2		
Resistencias	2		1	5
Raptos	1	2		
Tentativas de rapto		2		2
Roubos	2	2	8	2
Tentativas de roubo	2	1		
Tiradas de presos				2

Dividem-se os crimes pelos diversos termos da maneira seguinte:

Capital	16
Mamanguape	4
Areia	4
Alagoa Nova	2
Independencia	13
Bananeiras	4
Cuité	2
Pilar	10
Ingá	8
Campina Grande	4
S. João	9
Cabaceiras	2
Pombal	3
Catolé do Rocha	4
Souza	7
Piancó	4
Total	96

A incerteza dos dados obtidos acerca de um dos crimes mais communs e de mais difficil repressão na provincia, o de furto de cavallos, é causa de não figurar na demonstração acima o numero respectivo, que aliás é de elevado algarismo.

O decreto n. 1,090 de 1 de setembro do anno passado, relativo aos processos por esses crimes, ainda não produzio todos os seus effeitos, que só mais tarde irão sendo conhecidos.

No correr do anno passado funccionou o tribunal do jury nos differentes termos da provincia, tomando conhecimento de 198 processos com 262 réos dos quaes 254 homens e 3 mulheres a saber:

Termos.	Numero de sessões.	Numero de réos.
Capital	2	26
Mamanguape	2	22
Pilar	2	48
Ingá	2	11
Campina Grande	2	27
Bananeiras	1	8
Independencia	1	11
Cuité	1	2
Areia	2	40
Alagoa Nova	2	21
S. João	1	9
Pombal	2	8
Catolé da Rocha	2	4
Patos	2	8
Souza	2	13
Piancó	1	8

No termo de Cabaceiras abrio-se a primeira sessão e encerrou-se sem haver julgamento, por que o unico réo que tinha de ser julgado não pôde comparecer no tribunal por doente.

Os réos julgados, dos quaes alguns por mais de um crime, foram:

Por ferimentos	111
Por homicidio	57
Por uso de armas defezas	38
Por furto	28
Por ameaças	19
Por tirada e fuga de presos	14
Por crime de roubo	11
Por damno	8
Por estupro	2
Contra a liberdade individual	2
Por crime de rapto	1
Por polygamia	1
Por estellionato	1
	293

Desses julgamentos resultaram 123 condemnações e 139 absolvições.

Os crimes de responsabilidade e os especiaes, de que trata o decreto de 2 de julho de 1850, commettidos na provincia, e julgados no juizo de direito no anno de 1860, sobem á 25 em 15 processos (mappas ns. 10 e 11.)

Os de infracção de posturas municipaes e os policiaes julgados fóra do jury foram 11 em 11 processos.

Foram capturados, no anno de 1860, 329 criminosos, numero que, comparado com os dos outros annos, demonstra a actividade e vigilancia que empregou a autoridade, observação que póde tambem ser feita em relação aos julgamentos.

O numero de prisões effectuadas nos ultimos 6 annos é o seguinte:

Delictos.	1855	1856	1857	1858	1859	1860
	Numero de sessões.					
Homicidio	207	65	85	59	66	82
Tentativa de homicidio	11	11	16			3
Ferimentos e offensas physicas	20	36	52	54	61	73
Injurias verbaes						10
Ameaças					2	1
Furto	23	14	12	30	45	41
Roubo	8	7	15	10	11	10
Uso de armas defezas					21	9
Desobediencia					6	1
Contra a liberdade individual	5		1	5	6	1
Responsabilidade						2
Fuga de preso	16	4	16	3	8	29
Estupro					6	4
Perjurio						1
Resistencia						8
Estelionato						8
Tentativa do roubo						2
Banca-rota					1	1
Polygamia						1
Damno					10	1
Ajuntamento illicito					1	1
Aborto						1
Moeda falsa					1	
Falsidade					1	
Rapto					1	
Calunnia					12	4
Crimes não declarados		34	58	44		
Deserção	25	20	20	24	30	41
Total	315	191	285	229	289	329

Entre os capturados contam-se 14 criminosos pertencentes á outras provincias.

A policia se acha confiada ao intelligente e activo chefe Dr. Manoel José da Silva Neiva. Apezar das interrupções á que os seus soffrimentos physicos o tem obrigado no seu exercicio, são patentes e importantes os resultados por elle obtidos.

O mappa n. 15 indica o pessoal da secretaria da repartição, o qual o respectivo chefe julga diminuto, parecendo-lhe indispensavel a creação de um lugar de archivista, cujo serventuario seja especial e exclusivamente encarregado da conveniente arrumação dos papeis, e tomada e prestação das notas e esclarecimentos necessarios.

Tendo sido exonerado o official servindo de secretario da referida repartição, e constando-me que por decreto de 14 de janeiro ultimo fôra nomeado em substituição o cidadão Thomaz de Aquino Mindello, nomeei-o inteiramente para esse cargo, em cujo exercicio se acha.

Do mappa n. 14 se conhece qual o serviço que se tem feito nessa repartição.

Refere-se o mappa n. 7 á divisão policial da provincia e pessoal respectivo.

No seu estado completo deve esse pessoal comprehender:

19 delegados
114 supplentes.
52 subdelegados.
312 supplentes dos mesmos,

497 total.

Durante a minha administração (17 de abril de 1860 á 17 de março de 1861) foram nomeados:

13 delegados.
20 supplentes dos mesmos.
22 subdelegados.
26 supplentes destes.

81 total.

Muitas dessas nomeações tiveram lugar para preenchimento de vagas.

No mesmo espaço de tempo foram exonerados:

14 delegados.
9 supplentes de delegados.
19 subdelegados.
15 supplentes de subdelegados.

57 total.

Tiveram ellas lugar pelos seguintes motivos: a pedido.

6 delegados.
3 supplentes dos mesmos.
11 subdelegados.
5 supplentes destes.

25 total.

Por conveniencia do serviço:

7 delegados.
4 supplentes dos mesmos.
4 subdelegados.
6 supplentes de subdelegados.

21 total.

Entre os delegados e subdelegados exonerados sete eram officiaes militares que tiveram de recolher-se aos seus corpos, e por isso foram dispensados das commissões.

Por incompatibilidade:

1 delegado,
2 supplentes de delegados.
2 subdelegados.
2 supplentes dos mesmos.

7 total.

Por mudança de residencia para outro districto:

2 subdelegados.
2 supplentes dos mesmos.

4 total.

Existem por preencher as vagas para os seguintes lugares :

3 delegacias.
20 supplencias de delegado.
4 subdelegacias.
55 supplencias de subdelegado.
——
82 total.

A expedição de cento e tantas praças enviadas pelo meu antecessor não produzio os bons resultados que se aguardavam ; e achando-se entretanto muito atropellado o serviço na capital, fiz recolher a força, cujas praças chegaram em máo estado, não tendo sido conservadas no de disciplina e moralisação que deveram ter guardado.

Como porém não convinha abandonar os termos de Piancó, Souza e Patos aos facinoras que impunemente os percorriam, com especialidade o primeiro, onde só pronunciados em crimes de morte consta existirem 154, não contando os que não tem sido processados, ordenei que seguisse para aquelles lugares um destecamento de 56 praças, que ainda lá se acha, commandado pelo capitão José Anselmo Rodrigues, auxiliado pelo capitão Augusto Lopes Villas Boas e alferes Joaquim Alves da Cunha, os quaes todos teem prestado relevantes serviços e conseguido capturas muito importantes. Infelizmente tanto o capitão Anselmo como o capitão Villas Boas seguem para os corpos que foram destinados em Pernambuco e na Bahia, sendo necessario substitui-los convenientemente. No seu gabinete encontrará V. Exc. a relação dos criminosos á que me referi á qual me foi remettida pelo delegado de policia de Piancó, que confessa ser ainda defectiva.

(*Continuar-se-ha*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa, depois da leitura do expediente, pareceres das commissões e projetos, approvou sabbado em 4ª discussão a emenda do Sr. Souza Reis ao projecto de reforma do regimento da casa, e ouvio os Srs. Affonso de Albuquerque, Souza Reis, Nascimento Portella e Vera Cruz, na 3ª discussão do projecto n. 46 de 1859, emendado pelo Sr. Fenelon, ficando a materia adiada pela hora, e com a palavra os Srs. Fenelon e Pereira de Brito.

A ordem do dia de hoje é : continuação da antecedente, e mais 1ª discussão dos projectos n. 3 (força policial), e 6 (carros de praça) do corrente anno.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 20 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio, dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo a informação dada pelo juiz de direito da comarca de Páo d'Alho, sobre o requerimento de Francisco Antonio Brayner de Souza Rangel, tabellião e escrivão do crime e civel daquella comarca.—A' commissão de justiça civil e criminal.

Outro de Francisco Maria Duprat, pedindo que se decrete uma lei concedendo-lhe o privilegio exclusivo por 40 annos, afim de encorporar uma sociedade de construcção e edificação de casas na cidade e no campo, appropriadas ás commodidades convenientes de cada classe respectiva de moradores.—A' commissão de petições

Outro de José Theodoro Gomes, pedindo absolvição dos juros de 9 por cento como devedor á thesouraria provincial, do restante de uma letra proveniente do imposto de 2$500 por cabeça de gado no municipio do Limoeiro.—A' commissão de orçamento provincial.

São lidos, julgados objecto de deliberação e mandados á imprimir os seguintes projectos :

« A assembléa legislativa provincial resolve :

« Art. 1º. Os professores avulsos que forem chamados á servir no Gymnasio Pernambucano, effectivamente servirão cummulativamente com os outros professores, e terão direito igual a gratificação deste tempo que servirem.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—G. Alcoforado. »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, decreta :

« Art. 1.º Fica desmembrada a povoação de Panellas da freguezia de Altinho, pelos limites do respectivo districto, e encorporado a do Quipapá.

« Art. 2º A sede da freguezia de Quipapá fica transferida para Panellas, e revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 20 de abril de 1861.—Francisco José Fernandes Gitirana. — Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.»

« A commissão de petições á quem foi presentes a da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista desta cidade e a dos habitantes da freguezia de S. José de Barreiros, em que pedem preferencia para suas loterias, é de parecer que se adopte a seguinte resolução :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. unico. O presidente da provincia, mandará correr de preferencia a qualquer outra, duas loterias uma em beneficio das obras da matriz da Boa-Vista e outra em o das de S. Miguel de Barreiros, sem prejuizo porém das concedidas ao Gymnasio. Prorogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 20 de abril de 1861.—Dr. Manoel de Figueirôa Faria, Gonçalves Guimarães.»

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

— Informam-nos que o novo caes entre as duas pontes apresenta alguma damnificação, causada pelo embate de alvarengas que se amarrão junto á rampa, dizendo-se-nos que ahi acha-se fendido o paredão supposto ao caes em fórma de varanda.

Não examinamo-lo por nós mesmos, mas convém que o seja por quem tiver essa obrigação ; e, verificado o que dito fica, importa vedar taes amarrações, e curar-se do reparo sem detença.

— Consta-nos que vão apparecendo os cambistas de bilhetes de theatro nas noites de espectaculos ; e como seja isto vedado, é preciso que se faça effectiva a prohibição consagrada.

Para este abuso, pois, solicitamos a attenção da competente autoridade.

— Hoje começa o processo de habilitação para o concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo feminino.

— Alguns assignantes de nosso *Diario*, na cidade de Olinda, queixam-se de que a illuminação ali é feita apenas em metade das noites e nesse pouco mesmo, com uma luz amortecida, em consequencia da falta de azeite. As authoridades, a quem compete attestar o exacto cumprimento desse contrato, pedimos pue sejam mais escrupulosas, afim de poupar o dinheiro dos cofres provinciaes, e não insultar o publico com essa irrisoria illuminação.

— Tendo de proceder-se desde já a obstrucção completa da barrêta das jangadas, cessa o transito de qualquer embarcação por ahi, e acham-se interceptadas as entradas e sahidas, que dantes faziam-se por esse ponto.

— Se o estylo é o homem, como foi dito e passa por axioma, o autor da seguinte carta, que nos enviaram, n'ella acha-se sufficientemente—*daguerreotypado*.

Não precisa, pois, que digamos ao leitor ser elle um digno *examinado em latinidade*, em correspondencia com um seu não menos digno tio

Lida e apreciada a peça, involuntaria exclamação solta-se dos labios, lembrando o *beatus venter*: lêde-a e pasmai ante-tamanhos rasgos de eloquencia philosophica e ortographica.

« Meu tio. Olinda,.......... de 1859. Muito prazer terei que estas minhas toscas e mal travadas regras tiverem o applauso, de irem ahi permanecerem, contemplando em litigio, um solecismo de alegria : Que V. S. e minha tia D. Hiquinha e todos desta excellente casa ; estejem susvisando uma maravilhosa saude acompanhada com o retrocesso de felicidades—o que para mim é o pinhor de maior importancia. Eu até ao presente ainda estou com saude graças á Deus.

« As saudades que tenho tido de lá são immensas e que correspondem-me a mesma serie de difficuldades que cá vamos conseguindo : .... Reconheço que tenho negligente para com V. S. por já não lhe ter escripto á V. S. Perdoem-me pois o vexame cá é muito só temos tempo de escrever para casa ; e muito satisfeito por saber que vão todos bons, e que tivemos aqui um inverno sublime. Deus queira que vá em augmento. — Já são duas horas depois de meia noite........

« De V. S. sobrinho amigo e respeitador etc.»

— Acha-se marcado o prazo de sessenta dias para habilitação dos que se quizerem propôr a serventia vitalicia do lugar de porteiro dos auditorios desta cidade, vago por morte do respectivo serventuario José dos Santos Torres.

A habilitação é na fórma do decreto de 30 de agosto de 1851, art. 14.

— Foram nomeados delegados de policia do termo do Cabo o bacharel João Gonçalves Bacellar, e d'aquelle de Nazareth o capitão Francisco Antonio de Sá Barreto.

— Nestes dous ultimos dias, em consequencia de haver sido trazido para uma das caldeiras do arsenal de marinha o casco de um pequeno navio, correram boatos de que era um hiate que se encontrára encalhado em Pontas de Pedras, e que tinha signaes de empregar-se no commercio de escravatura. Passando á averiguar o facto, obtivemos as seguintes informações :

O hiate *Flor do Brasil*, que navegava outr'ora para a Parahyba, mudou de proprietario, e passado algum tempo, seu novo dono, vendo que pouco resultado lhe dava o trafego, e achando-se o navio precisado de muitos concertos, entendeu melhor desampara-lo na corôa dos Passarinhos, o que com effeito realisou.

Havendo ultimamente a capitania do porto annunciado que os cascos do navios, que se achavam naquella localidade, deviam ser retirados, ninguem appareceu para remover esse ; findo o prazo marcado, a capitania temendo que, mais dia menos dia, viesse elle abalroar, com a correnteza, com algum dos navios fundeados no porto, mandou colloca-lo dentro de uma das caldeiras do arsenal, fazendo novos annuncios, que com effeito se leem em outra parte deste *Diario*.

Já se vê, pois, que foi de máo gosto a invenção de navio negreiro, etc., etc., e que o que apenas houve foi cumprimento do regulamento das capitanias e ordens em vigor.

— Passageiros do hiate nacional *Sergipano*, vindo da ilha de Fernando : 1º cirurgião do exercito José Joaquim Machado, capitão Luiz Francisco, Teixeira sua senhora e 1 escrava, 15 praças, 2 mulheres com 2 filhos menores pertencente as mesma praças, 16 prezos, 2 mulheres pertencentes aos mesmos, Manoel Baptista Barbosa e 1 escrava, Francisco Caetano de Assis, Thereza Maria de Jesus e 1 filho menor, Ametia filha de um prezo, Sebastiana de Jesus, Maria Joaquina da Conceição e 2 filhas menores, 1 escravo pertencente a um prezo.

— Passageiros do hiate nacional *Invensivel*, sahido para Aracaty : D. Jozepha dos Anjos Donelly e 4 filhos menores, Theophilo Theotonio Bezerra sua senhora e 1 filho menor, e Candido José de Abreu.

— Falleceram durante a semana 45 pessoas ; sendo 14 homens, 9 mulheres e 16 parvulos—livres.—1 homem, 1 mulher e 4 parvulos — escravos.

— MORTALIDADE DO DIA 20.

Izabel Maria da Conceição, parda, solteira, 20 annos, hemorhoide.

Leobino, pardo, 6 annos, convulsões.

Uma mulher, que foi recolhida sem falla no hospital de caridade, e morreu depois de entrada.

Manoel, liberto, preto, solteiro, 30 annos, menengite agúda.

Maria, exposta, branda, 1 dia, espasmo.

— MATADOURO PUBLICO :

Matatam-se no dia 20 do corrente para o consumo desta cidade 27 rezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 20 DE ABRIL DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Às 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Lourenço Santiago, e Costa Motta, faltando os Srs. desembargadores Silva Gomes e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Antonio Francisco Dornellas ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Bastos de Oliveira e Silveira.

Negaram provimento.

Aggravante, Carlos José Astley & Companhia ; aggravado, José Alexandre Gubian.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Bastos de Oliveira e Silveira.

Ficou adiado.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, Florencio José Correia Marques ; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Bastos de Oliveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silveira e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Recorrente, Silvestre Rodrigues Pinto ; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Bastos de Oliveira e Gitirana.

Foi julgada improcedente a queixa de Joaquim Manoel de Carvalho, contra o Dr. chefe de policia desta provincia.

Foi proposta a petição de Lourenço Calisto de Souza, pedindo ordem de habeas-corpus.—Foi concedida para o dia 23 do corrente, ás 11 horas do dia, ouvida a autoridade competente.

Foi proposta igual petição de Joaquim Fernandes de Azevedo, e teve igual despacho.

Igual petição de Francisco Lourenço, e tambem igual despacho.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis :

Appellante, Manoel Antonio Pereira de Abreu; appellado, Francisco de Sá Albuquerque.

Appellante, Francisco Antonio Pereira da Silva ; appellado, Belchior dos Reis Cavalcanti.

Appellante, Guilhermina Cordeiro da Silva ; appellado, Ignacio José Machado.

Appellante, Manoel Jeronymo Barreiros Rangel ; appellados, André Dias de Araujo.

— As appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Antonio das Chagas.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Lucio Bezerra.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco de Assis Bezerra.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro José de Mello e outros.

Appellante, o juizo ; appellado, José Severo Granja e outros.

Appellante, o promotor ; appellado, Luiz Antonio Cabugá.

Appellante, Ignacio João Joaquim ; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silveira, o aggravo de petição :

Aggravante, Luiz Francisco Barbalho ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, os aggravos de petição :

Aggravante, João Luiz Vianna ; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, os recursos crimes :

Recorrentes, José Francisco de Souza e outros ; recorrido, o juizo.

As 2 3/4 horas encerrou-se a sessão.

Publicações a pedido.

Os Srs. Buarque de Macedo e Viriato de Medeiros.

Agradecendo á redacção do *Jornal do Commercio* os extractos que deu dos relatorios dos Srs. Buarque de Macedo e Viriato de Medeiros sobre a estrada de ferro de D. Pedro II, sentimos que não publicasse estes relatorios em sua integra, e pedimos-lhe que o faça.

Talvez que, se tivessemos os relatorios dos dous antagonistas, mudassemos de opinião ; porém assim descarnados, reduzidos a esqueletos, parece-nos que o Sr. Buarque de Macedo foi demasiadamente severo ou crú nas suas apreciações, e que o Sr. Viriato de Medeiros, baldo de argumentos, só achou para responder ao commissario do governo palavras menos proprias de um cavalheiro como elle é.

Analysemos um pouco, e *honni soit qui mal y pense*. O que é que se póde em boa logica colligir do extracto dos dous relatorios? quanto a nós, simplesmente o seguinte :

1.º A estrada de ferro foi mal construida, e nella não se fez senão concertos parciaes e insufficientes.

2.º Permanece a estrada em máo estado, o que muito augmenta a despeza de sua conservação.

3.º É preciso fazerem-se concertos geraes, cuja despeza será compensada no espaço de cinco annos por meio da economia na despeza da conservação.

4.º O nivel da estrada é muito baixo, e por conseguinte exposto a frequentes inundações.

5.º Os meios de esgoto das aguas são insufficientes.

6.º Mal organisado está o serviço administrativo.

7.º As compras se fazem por preços avultados e sem averiguação da qualidade dos generos.

Depois do que allega o Sr. Buarque de Macedo, passemos ao que allega, segundo o extracto, o Sr. Viriato de Medeiros, para destruir as accusações.

1.º Concorda em muitos pontos, embora duros de engolir, com o seu collega.

2.º Nas suas respostas, comtudo, vê-se o amor proprio offendido e com razão.

3.º Informações ácerca dos factos de que se trata de averiguar, nada.

4.º Diz que o estado da linha é máo, a despeza consideravel, que é preciso diminui-la quanto antes, que bastará reconstruir parte da via, mas que requer exame mais minucioso.

5.º Diz que são necessarias reformas na administração, fazendo-as com vagar.

6.º Que se deve estabelecer um melhor systema de fiscalisação.

7.º Emfim, que o Sr. Buarque de Macedo é muito moço, inexperiente, e que não sabe o que diz.

Poderiamos ir mais longe e achariamos mais acrimonia na resposta do Sr. Viriato de Medeiros, porém não seria digno delle e não o queremos fazer.

O que é facto é que ha de um lado accusações graves, e que do outro não responde a essas accusações com argumentos baseados sobre dados positivos.

Accusação de uma parte, desabafo da outra, e nada mais.

O publico, o paiz estão interessados em saber quem tem razão, se a directoria da estrada, se o Sr. Buarque, e para este fim convém publicar os dous relatorios em toda a sua extensão para todos avaliarem a força das accusações, e a da defeza.

Amigo da verdade.

Sr. redactor do *Publicador Maranhense*.—A magoa profunda, que me causou a leitura de um communicado inserto no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 21 de fevereiro ultimo, força-me de novo á recorrer ás columnas do seu conceituado jornal, e entreter o publico com questões, que pouco podem interessar-lhe.

Já em um dos numeros anteriores do *Publicador Maranhense* respondendo á um protesto da Sra. D. Maria Clara de Salles Castro, publicado contra mim, tive occasião de mostrar que nada do que alli se me arguia fôra praticado durante o tempo, que tenho exercido o lugar de juiz de orphãos e auzentes desta capital, servindo-me para esse fim de documentos, cuja authenticidade é impossivel contestar.

Quando pois esperava que a Sra. D. Maria Clara (ou seus officiosos protectores), envergonhada do seu procedimento, e convencida das calumnias, que contra mim irrogára, guardasse o silencio, e se mantivesse de modo á não chamar sobre si mais indignação, do que suscitou seu *famoso* protesto, apparece um communicado do dito numero do *Jornal do Commercio*, onde os meus detractores, aproveitando-se da distancia e do *anonymo*, tentam de novo ferir minha reputação reproduzindo a *mesma* accusação, e emprestando-me intenções e qualidades, que de certo até hoje ninguem me tem attribuido !

Fôra logo entrar em todos os detalhes dessa infame e negra accusação, que será brevemente apreciada pelos tribunaes do paiz, e pelo governo imperial, á quem me dirijo : basta por ora, e para que ninguem acredite na mentirosa exposição que faz o communicante, saber-se que não fui eu o juiz que começou o inventario, mas sim meu honrado e digno antecessor o fallecido Raimundo Alexandre Valle de Carvalho ; que não fui eu quem requisitou a remessa do dinheiro e dos orphãos existentes em Lisboa, e cujo indeferimento, na opinião do communicante, *é uma das glorias das justiças de Portugal* ; e finalmente que não fui eu quem procedeu á arrematação da sumaca *Parnahiba*, e dos marinheiros, que a tripolação, mas o probidoso Sr. Francisco José Brandão de Souza, que de certo agradecerá á Sra. D. Maria Clara o bom conceito que delle forma.

De todos os factos, pois. que se me attribue, só um foi por mim praticado,—*é o de haver recusado conferir á Sra. D. Maria Clara a tutoria de seus filhos*, que solicitava ; mas alem de que esta Sra. por sua residencia em Lisboa não podia exercer semelhante encargo, militaram para o meu procedimento outras razões, que o decoro, a minha dignidade, e o respeito que voto ás cinzas do finado José Domingues de Castro, obrigam a calar neste momento.

Todas as vezes que tenho sido obrigado no exercicio do meu cargo, á nomear tutor a algum menor, sempre dei preferencia ás mães, á quem, se faltam a actividade e intelligencia precisas para a administração dos bens dos seus filhos, sobra o amor paterno, e uma cousa compensa a outra.

Mas quando conheço que ellas, alem da fraqueza natural do seu sexo para os actos, que demandam actividade e intelligencia, não possuem a decencia e a honestidade que a lei exige para aquelle elevado sacerdocio, e que portanto nenhuma confiança podem inspirar quer sobre á boa administração dos bens, quer sobre a educação moral e religiosa de seus filhos, parece-me que cumpro um dever sagrado, recusando entregar á sua direcção esses infelizes entes, que apenas entram na primeira phase da existencia.

E onde *bebi* eu esses principios, onde achei *estas* disposições de lei, que desconhece o *communicante*, e de que tanto se admira ?

Os principios, bebi-os na austeridade de minha educação, e nas noções do honesto e do justo por Deus gravadas na consciencia de todos ; as disposições prohibitivas, achei-as na ord. do liv. 4. tit. 102 § 3.

Pelo que respeita ás irregularidades do inventario, que tambem aponta o *communicante*, não sei de que valor serão ellas, visto que se não dignou de individua-las. Mas porque, se assim aconteceu, não appellou desse *monstruoso* inventario a Sra. D. Maria Clara ?

Porque não deu contra o obscuro juiz de orphãos da capital do Maranhão uma queixa pelos *abusos* e *violencias*, que commettera no exercicio do seu cargo ?

Porque não discutio nos jornaes desta cidade os seus direitos, e levou ao conhecimento de todas as suas amargas queixas ?

Porque ? .... Mas não ; faz-lhe conta escrever de longe, onde não pode chegar a prompta reputação de suas calumnias, e onde, sempre sob a capa do anonymo, pode mais á salvo deprimir a reputação de seus desaffectos ; faz-lhe conta *essa guerra de emboscada*, em que já parece bastante affeito, e para a qual mostra decidida vocação ; faz-lhe conta finalmente levar a questão para o terreno que escolheu, porque sabe perfeitamente que ahi não a posso acompanhar.

E de certo bem vê V. S. que não me é possivel empenhar-me n'uma discussão, *cuja materia não devia dizer-me respeito*, e cujo fim *unico* é deprimir-me sem que meus detractores apresentem um facto, que não seja calumnioso ; entretanto se o autor do communicado deseja sustenta-lo, não hesitarei assim mesmo em provoca-lo, mas com uma condição, e vem a ser de assignar antes o seu nome.

Feito isto, *e só assim* lhe darei cabal resposta.

Perdoe-me, Sr. redactor, se abuso com esta publicação dos preciosos momentos de sua attenção, mais precisos para outros assumptos ; porem a offensa que me dirigiram foi bastante sensivel, e mais sensivel ainda pela facilidade com o que illustrado editor do *Jornal do Commercio* deu publicidade áquelle communicado, escripto no malico interesse de marear injustamente a reputação de uma pessoa que lhe é até hoje desconhecida.

Dignando-se V. S. publicar estas linhas, muito obrigará ao seu constante leitor.

J. da Costa Barradas Junior.

Maranhão 12 de março de 1861.

Do *Publicador Maranhense* de 15 de março de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 266:399$029
Idem do dia 20. . . . . 8:828$072
——
275:227$101

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. —
» » com generos.. 2 — 2
Volumes sahidos com fazendas.. 35
» » com generos.. 104 — 139

Descarregam hoje 22 de abril.

Brigue inglez—Elisabeth—bacalhão
Patacho inglez—Mary Block—fazendas.
Barca nacional—Iris—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 19:849$836
Idem do dia 20. . . . . 738$473
——
20:588$309

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . . 42:196$744
Idem do dia 20. . . . . 596$820
——
42:793$564

PRAÇA DO RECIFE

20 DE ABRIL DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - Sobre Londres saccou-se a 26 1/4. e 26 1/2 por 1$000 rs., sobre Pariz de 365 rs. por franco, sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio, e sobre o Rio de 1/2 a 1 por cento de disconto.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$300 a 4$200 rs. por arroba, o somenos a 2$800 rs, mascavado purgado de 2$400 a 2$500 rs., e bruto a 1$900 rs. por arroba.

Algodão - - - - O escolhido obteve de 8$000 a 8$300 rs., e o regular a 8$200 rs. por arroba, efectuando-se vendas do de Maceió a 7$800 rs. por arroba.

Azeite dôce- - - Vendeu-se de 2$700 a 2$900 rs. por galão.

Bacalhão- - - - Retalheu-se de 7$000 a 10$000 rs. por barrica, ficando em ser 7,000 barricas.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 3$000 a 3$600 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 2$000 a 3$200 rs., ficando em ser 86,000 arrobas da primeira e 10,000 arrobas da segunda.

Café- - - - - - Vendeu-se de 6$000 a 6$400 rs. por arroba.

Carvão de pedra Idem de 14$000 a 16$000 rs. a tonelada.

Chá- - - - - - Vendeu-se de 1$750 a 1$950 rs. a libra.

Cerveja- - - - Vendeu-se de 3$500 a 5$000 rs. a duzia de garrafas.

Louça- - - - - Vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.

Manteiga- - - - A ingleza vendeu-se de 650 a 700 rs. a libra, e a franceza de 530 a 540 rs., ficando em deposito 1,300 barris.

Queijos- - - - - Venderam-se de 1$400 a 1$600 rs. os flamengos:

Toucinho- - - - Idem a 8$000 rs. por arroba.

Vinagre - - - - Vendeu-se de 110$ a 120$000 rs. a pipa.

Vinhos - - - - O tinto de Lisboa reputou-se de 280$000 a 310$000 rs. a pipa.

Velas - - - - - As stearinas de 720 a 750 rs. a libra.

Fretes- - - - - Para o Canal a 50, e para Liverpool a 32/6 e do algodão a 9/16.

Disconto- - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a Caixa cerca de 400 contos de reis nesta semana, a 10 por cento ao anno lettras até 4 mezes.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 22 a 27 do mez de abril de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	$640
Idem restilada e do reino	»	$640
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	$640
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$700
Algodão em caroço	arroba	2$000
Idem em rama ou em lã.	»	8$000
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado.	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$400
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	3$000
mfindeees.	»	7$500
Café bom	»	6$400
Idem escolha ou restolho	»	3$500
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	400
Cal.	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque.	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	$280
Idem idem em velas.	»	$400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	$200
Idem seccos espichados.	»	$350
Idem verdes	»	$135
Idem de cabra cortidos	um	$280
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	1$000
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	10$000
Idem ordinario ou restolho.	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho.	»	6$000
momma.	arroba	2$400
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Torós.	»	10$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$240
Milho	arroba.	800
Pão brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	3$000
Idem rebolo	»	1$210
Piassava.	molhos	$300
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$080
Salsa parrilha..	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 22 de abril de 1861.

O primeiro conferente. — Francisco de Paula Gonçalves da Silva.—O segundo conferente, José Miguel de Lira.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 22 de abril de 1861 —Barros.

Conforme. — João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro 21 dias brigue nacional *Encantador*, de 214 tonelladas, capitão Antonio Pedro dos Santos equipagem 9, carga vazelhame e lastro ; á viuva de Amorim e Filhos.

Ilha de Fernando :—5 dias hiate nacional *Sergipano*, de 54 tonelados, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 5, carga varios generos á Martins Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracaty. — Hiate nacional *Invensivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Maceió e portos intermedios.—Vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Maceió. — Brigue inglez *Oden*, capitão James Hausard ; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 20 DE ABRIL.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	E	Fresco	75	23,8	81	102	756,4	29,99
9 »	»	SES	»	79	25,5	80	18	757,4	30,08
1 1/2 dia	Cirrus.	SE	»	82	27,7	72	4	757,4	30,03
3 da t.	»	»	»	79	26,1	69	0	756,8	30,
6 da t.	Nimbus.	ESE	»	75	23,8	73	4	756,2	29,98

A noite chuvosa, calma até 4 h. e depois E bastante fresco.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 11 h. e 54' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar as 6 h. e 6' da tarde, altura 2,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 20 de abril de 1861.

ROMANO STEPPL,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal da comarca do Recife, etc., etc.

Faço saber aos que este edital virem, que, havendo vagado o officio de porteiro dos auditorios desta cidade, por morte do serventuario vitalicio José dos Santos Torres, são convidados os pretendentes ao mesmo cargo a apresentarem os seus requerimentos no prazo de 60 dias, sendo estes competentemente instruidos na forma do artigo 14 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851. Este será affixado na casa das audiencias e correrá na imprensa

Recife 20 de abril de 1861.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o subscrevi.—Bernardo Machado da Costa Doria.

— De ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 23 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no artigo 306 do regulamento, 6 barris com polvora, pesando liquido 150 libras, valor de cada libra 500 rs., total 75$, apprehendidos pelo guarda Joaquim Ricardo Ferreira, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante

Alfandega de Pernambuco 20 de abril de 1861.

O 4.º escripturario,
Joaquim Albino de Gusmão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento do artigo 7.º do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça, para serem arrematadas aquem mais der a renda dos predios abaixo declarados, pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, segundo andar.	482,000 por anno
N. 1. — Rua do Queimado, loja	331,500 por anno
N. 2.—Rua do Imperador, sobrado de dous andares e loja.	1:601,000 por anno
N. 4.—Largo do Paraizo, sobrado de dous andar e loja.	901,000 por ano
N. 5.—Rua das larangeiras, casa terrea	204,000 por anno
N. 8.—Rua Velha, casa terrea.	202,000 por anno
N. 9.—Rua da Gloria, sobrado de um andar e loja.	1:001,000 por anno
N. 10.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea	182,000 por anno
N. 11.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea.	182,000 por anno
N. 12.—Rua do Sêbo, casa terrea	160,000 por anno
N. 13.—Rua dos Pires, casa terrea	103,000 por anno
N. 14.—Rua do Rosario da Boa-vista, casa terrea.	201,000 por anno
N. 40.—Rua da Lapa, casa terrea	152,000 por anno
N. 41.—Rua da Lapa, casa terrea	182,000 por anno
N. 61.—Rua da Gacimba, casa terrea	300,000 por anno

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propuserem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados na forma dos artigos abaixo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de abril de 1861.

O secretario
Antonio F. d'Annunciação.

Art. 75 do regulamento da thesouraria.—Os contractos de arrematação de rendas, que importarem em mais de 2:000$000 reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores, idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Artigos do regulamento interno da thesouraria.

Art. 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores serão apresentados na sessão da junta anterior a de arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança e admittir-se o licitante.

Art. 17. As licitações serão offerecidas em cartas fechadas com o sobrescripto — proposta para a arrematação tal. — Estas cartas serão com a precisa antecedencia lançadas pelos licitantes na caixa do correio, e recebidas na occasião da arrematação, do administrador desta repartição, por um empregado da thesouraria para serem abertas em junta na presença de todos os licitantes.

Conforme O secretario
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra, durante os mezes de maio e junho proximos vindouros :

Pão de 4 onças, bolacha, café em grão, assucar refinado de segundo sorte, manteiga franceza, chá hysson, carne verde, dita secca, toucinho de Lisboa, feijão mulatinho ou preto, arroz do Maranhão, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de dita, farinha de mandioca.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 19 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem do comprar os objectos seguintes :

Para o fardamento do corpo de guarnição da provincia da Parahiba.

1211 botões grandes lisos de metal amarello.
383 ditos pequenos dito de dito.
84 grosas de botões preto de osso.
153 pares de colchetes pretos.
600 varas de brim da Russia.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de abril de 1861. *Bento José Lamenha Lins*,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

Capitania do Porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão e capitão do Porto se faz publico que vai-se proceder quanto antes ao tapamento da barreta das jangadas, para o que previne não haver naquelle lugar mais sahidas ou entradas para embarcação alguma.

Capitania do Porte de Pernambuco 15 de abril de 1861.—João Nepomuceno A. Maciel, servindo de secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica da colonia militar de Pimenteiras.

4 libras de gomma arabica em pó.
16 libras de cevada limpa.
4 arrobas de assucar refinado.
16 libras de flores de borragem.
8 garrafas de xarope de gomma arabica.
2 garrafas de xaropes de chicoria composto.
6 garrafas de espirito de vinho.
4 libras de agua de flôr de larangeira.
2 onças de extracto gommoso de opis.
2 libras do ether sulphurico.
2 libras de laudano liquido de Sedynham.
6 garrafas de vinho Madeira branco.
6 onças de tintura de nosvomica.
6 vidros de magnesia de Henry.
12 caixas de sedelites.
12 garrafas de oleo de Ruine.
6 garrafas de oleo de amendoa doce.
2 onças de oleo de croton tegliam.
1 libra de mercurio doce.
4 libras de unguento rosado composto.
2 libras de camphora.
4 garrafas de rob-ant-syphititico de Laffecteur.
1 libra de tintura digeneiana.
1 libra de tintura de mirra.
1 libra de tintura de beijoim.
12 libras de linhaça em pó.
1 libra de alcatrão.
4 libras de unguento Eleme.
4 libras de banha de porco.
8 libras de polpa de tamarindo.
12 vidros de oppio-deldoch.
4 libras de linhaça em grão.
8 libras de pommada de saturno.
4 libras de pommada alvissima.
6 seringas de gomma elastica grandes com pipos.
8 seringas de gomma elastica pequenas com pipos.
2 libras de flores de rosas.
8 libras de fios de linho.
6 onças de chloroformio.
2 libras de sabão branco.
6 covados de flanella.
1 pedra de afiar.
1 sacca-rolha.
12 pennas de lapis.
1 grosa de pennas d'aço.
2 facas elasticas maior e menor.
12 libras de mostarda em pó.
2 libras de pommada mercurial.

Para a colonia de Pimenteiras.

1 bandeira grande de filele com armas imperiaes.
1 adriça para a mesma.
1 panno de cruz para esquife.
1 lampeão de praça.
2 escrivaninha de latão sendo uma grande e outra pequena.
2 castiçaes de latão.
1 candieiro de cobre para quartel.
1 caneco ou côco de cobre para jarra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 6· dividendo de 12$500 por acção.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA — GERMANO.

O espectaculo annunciado para hontem, e que foi transferido por causa da doença da actriz Manoela Lucci, terá lugar 4ª feira 24 do corrente.

O resto dos bilhetes ahcão-se á venda no escritorio do theatro.

Avisos maritimos.

Avisos maritimos.

Gilham, capitão da barca ingleza «City of the Sultan»,

arribada neste porto na sua recente viagem de Buenos-Ayres com destino a Londres, precisa tomar a risco maritimo a quantia de 20:000$000, mais ou menos, sobre o casco, apparelho e carregamento da mesma barca. No escriptorio de Saunders, Brothers & C., praça do Corpo Santo, se receberá proposta dos pretendentes em carta fechada até 4 horas da tarde do dia 23 do corrente mez.

Para Lisboa

o brigue «Relampago» sahe impreterivelmente a 22 do corrente; para passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca.

PARA O CEARA'

segue na presente semana, por ter grande parte do carregamento contratado, o cuter «Ema», capitão João Antunes da Silveira; para o que lhe falta, trata se com os consignatarios Moreira & Ferreira, rua da Madre de Peos n. 4.

PARA O Rio de Janeiro

A veleira barca nacional «Rio de Janeiro» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; para o resto da carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parabiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Passageiros para Marselha.

Segue para Marselha até o fim do corrente mez a veleira barca franceza «Franklin», só recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15, ou com o capitão A. Bernard, no armazem dos Srs. J. Mendibour, rua do Trapiche Novo.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n 1.

Leilões.

LEILÃO

Segunda-feira 22 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão na rua do Rangel, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Ferreira & Martins, da armação da taberna e mais pertences pertencente a Antonio Bento de Campos, as 11 horas do dia em ponto.

Leilão

Terça-feira 23 do corrente.

Southall Mellors & C. farão leilão por inter-venção do agente Pinto, do mais completo e variado sortimento de fazendas inglezas as mais [illegible] do mercado e novamente chegadas: [illegible] 23 do corrente ás 10 horas em ponto, no seu armazem rua do Trapiche n. 38.

LEILÃO

Quinta-feira 25 do corrente ás 10 horas.

Almeida Gomes, Alves & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em seu armazem na rua da Cruz n. 27, dos seguintes objectos que serão vendidos sem reserva de preço por quererem fechar contas, a saber:

Chapéos do Chili, sortidos.
Ditos de feltro pretos e pardos.
Charutos do Rio de Janeiro.
Retroz do Porto sortido.
Pelicas brancas.
Toalhas de linho e muitos outros objectos.

Nesta mesma occasião

exporá á venda a prazo ou a dinheiro as seguintes fazendas inglezas, chitas de differentes qualidades não só estreitas como largas, damascos, casemiras e pannos de differentes côres, baetão, princezas, gravatas de differentes qualidades, chapéos de sol não só de seda como de panno, e outras fazendas que estarão expostas no dia e hora acima mencionados.

LEILÃO

A 22 do corrente.

Ramos, Duprat & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, todas proprias do mercado, e que muito agradarão a seus freguezes, cuja concurrencia devidamente apreciarão no dia terça-feira

23 do corrente.

em que terá lugar o mesmo leilão principiando as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE PREDIOS.

Quarta-feira 24 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, de uma casa terrea sita na rua do Alecrim n. 26, com 2 salas, 4 quartos, cosinha, quintal etc., assim como de uma grande meia agua sita na mesma rua n. 13, a qual tem uma sala, 2 quartos e uma pequena salêta. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE 2 casas terreas.

Terça-feira 23 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, de 2 casas terreas, uma sita na rua do Padre Florisno n. 14 com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal murado e cacimba, e outra sita na rua do Jardim n. 9, com os mesmos commodos e com portão para o fundo, no dia acima ás 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Segunda-feira 22 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr juiz especial do commercio, dos objectos arrematados por Ernesto Celestino de Mendonça, e João Felix da Rosa, na taberna da rua do Rangel, dos objectos arrestados por Ferreira & Martins a Antonio Bento de Campos, que irão a leilão na mesma taberna por conta dos mesmos arrematantes.

LEILÃO

Quinta-feira 25 do corrente ao correr do martello com lanche:

PELO AGENTE

CAMARGO.

O ageute Lamargo fará leilão com autorisação de uma pessoa que se retirou para Europa, de uma excellente mobilia de jacarandá com mesa, consolos de pedra, uma outra dita, mesas elasticas, aparadores, cadeiras de balanço guarda roupa, secretarias, apparelhos de mesa, obras de metal principe, pistolas de revolver, um rico relogio com musica, um piano, cadeiras ayulsas e muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão, na rua do Trapiche n. 4, segundo andar, as 10 horas em ponto.

Transferencia DE Leilão de carros.

Segunda-feira 22 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto de dous carros promptos com cavallos na cocheira da rua de Santo Amaro defronte da casa do Sr. Dr. Sabino.

LEILÃO

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 500 a 560 saccos com farinha de mandioca, na rua da Madre de Deus no armazem n. 6 dos Srs. Machado & Rodrigues, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

DE

Uma casa e 1 negro em seu armazem na rua do Vigario numero 19.

PELO AGENTE

CAMARGO

O agente Camargo fará leilão por mandado do Exm. Sr Dr. juiz do commercio e a requerimento dos depositarios e curadores da massa fallida de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde, de uma casa terrea na rua Imperial n. 201, com 25 palmos de frente e um telheiro no fundo, com um forno de padaria e sotão, e um escravo de nome Joaquim pertencente tudo ao mesmo fallido, que irão no mencionado dia ás 11 horas em ponto, no armazem acima indicado

LEILÃO

Segunda-feira 22 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento do curador fiscal e depositario do fallido Antonio Jacintho Pacheco, das dividas do mesmo fallido, em seu armazem na rua do Vigario n. 19, as 11 horas em ponto. Os Srs. pretendentes poderão entender-se com o agente acima afim de saberem quaes os devedores e suas moradias.

LEILÃO

Ao correr do martello.

Terça-feira 23 do corrente as 11 horas em ponto.

Com lunch.

O agente Camargo fara' leilão no dia acima mencionado na rua Nova n. 36, dos artigos seguintes englobado ou a retalho, a vontade dos compradores, vist serem de uma fabrica de chapeos de sol que o seu dono quer liquidar, indo tudo sem limite, pelo seu dono querer retirar-se no fim do corrente mez.

Chapeos de sol de seda para homem.
Dito de panno para dito.
Dito de seda para senhora.
Dito de panno para dita.
Perfumarias diversas da melhor que existe no mercado.
Bengalas, chicotes e artigos de miudezas e o melhor que ha.

O agente acima pede aos seus amigos e freguezes e aos paes de familia que não deixem de vir a grande pechincha no dia terça-feira as 11 horas do dia. Na mesma occasião ira' uma excellente burra para guardar dinheiro; assim como o apparelho do gaz existente na dita casa com o seu competente registro, podendo ser collocado em qualquer estabelecimento sendo elle da companhia.

Avisos diversos.

Uma pessoa de Portugal, deseja saber se ainda existe o Dr. José Coelho de Oliveira, que outr'ora residia no Cabo ou Escada, em um engenho, afim de lhe communicar noticias de uma herança que lhe póde tocar por morte de um parente: a deixar explicações na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, com o subscripto —Alpha.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Antonio Henriques de Miranda.

— Julie Beiffler, mulher de P. Jacoby Demarteux, subdita franceza, vai a Europa.

Pede-se

ao Sr. Franklin Peixoto que compareça na rua do Cabuga' n. 1 B, a negocio que não ignora.

— Em um engenho distante desta cidade 7 leguas precisa-se de uma senhora que saiba ensinar primeiras letras e francez a duas meninas, e se souber musica e piano maior sera' o honorario: na rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

LOTERIA

Depois d'amanhãa pelas 9 e meia horas da manhãa andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da quarta e primeira da quinta loteria em beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda.

O resto dos bilhetes e meios se acham a venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, praça da Independencia loja n. 22 do Sr. Santos Vieira e nas outras do costume.

As sortes serão de prompto pagas logo ao se darem as listas.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Publicações do Instituto homeopathico do Brazil

DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse;-bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

—

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção de THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— J. Praeger & C. mudaram seu armasem da rua da Crus n. 17, para a mesma rua n. 11.

— João Duarte de Macedo, Portuguez, vai á Europa.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

Attenção.

Avisa-se pela segunda vez ao Sr. Alfredo Lopes Gama de ter a bondade de vir entregar o que deu-se-lhe por engano na rua do Rangel n. 20, casa de relojoeiro.

— Na audiencia do juizo de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, no dia 23 do corrente mez, hão de ir á praça para serem arrematados a quem mais der, 18 cadeiras, 2 bancas e uma mesa de meio de sala, de abas, tudo de jacarandá, e 2 espelhos de parede, penhoradas a Joaquim Theodoro Alves.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, que seja fiel: na rua da Palma n. 74.

— Aluga-se por preço commodo uma sala e camarinha com entrada livre e bonita vista: na Boa-Vista: a tratar na rua do Queimado, loja n. 45.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 11.

— Precisa-se de uma ama que saiba fazer o diario de uma casa; a tratar na rua larga do Rosario n. 18, no segundo andar. Na mesma casa tem para alugar um negro moço proprio para qualquer serviço.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez, que entende de loja de fazendas, dirija-se á taberna do porto das canoas, esquina da rua das Flores n. 28.

— Da casa do abaixo assignado fugio no dia 17 do corrente mez a escrava Ignacia, cabra, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cabellos cerrados, rosto secco, tem a falla como quem tem falta de dentes, pernas grossas, pés regulares, levando toda a roupa de seu uso arrumada em uma coberta de chita.

José Henriques Machado.

— Aluga-se um escravo proprio para todo o serviço; quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro.

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos e mais, que dê fiador a sua conducta: na loja de chapeos da rua Direita n. 61.

— Offerece-se um rapaz portuguez para criado; quem precisar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua da Senzala Nova n. 26.

— Aluga-se a loja com armação da casa da rua Direita n. 87, propria para qualquer estabelecimento, não se olhando o preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas á dentro, que saiba cozinhar; no pateio de S. Pedro, sobrado n. 4.

— Os bilhetes da 49 loteria da casa da correcção do Rio de Janeiro, pertencentes a sociedade Feliz, são os seguintes: um bilhete de n. 4389, um meio de n. 3756, dous quartos de ns. 1666 e 2263 da loteria desta provincia, um bilhete de n. 2104, dous meios de ns. 930 e 1,993.—Alcantara, 1.° procurador.

— I. Neto Lasserre, subdito francez, retira-se para fora do imperio.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

Sociedade DE Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado tendo distribuido bom numero de prospectos para a dita sociedade nestes ultimos dous mezes, julga que as pessoas que os tem recebido tiveram tempo sufficiente de os lêr, e poder apreciar as vantagens diversas nelles expendidas com a devida clareza que o assumpto exige; portanto convida as numerosas pessoas que lhe disseram desejarem coadjuva-lo com suas subscripções, á levar a effeito e pôr em andamento esta grande e benefica empreza, até remetterem os titulos de subscripção da maneira indicada na circular, que junta ao dito titulo acompanha cada prospecto.

Deverão dirigir-lhe debaixo de subscripto, rua do Crespo n. 4 loja, do 1° de abril em diante.

Tendo-se apresentado muitos donos de terrenos para, com o valor d'elles entrar na formação do capital da sociedade, torna-se necessario que os socios que querem entrar com dinheiro na formação do capital, mandem o mais breve possivel seus titulos de subscripção na indicada fórma, áfim de se poder fazer os devidos assentamentos.

Assim como já o dissemos no prospecto, não ha quem não possa subscrever para tão util empreza, á vista da facilidade que ella dá para realisar o pagamento das dez prestações, que formarão o total das subscripções de cada socio. Basta pagar dez mil réis todos os dous mezes para completar em vinte mezes uma subscripção de cem mil réis.

Qualquer artista, carpina, pedreiro, ferreiro, carroceiro, ou outro emprego, deixando de parte um dia de serviço por semana de 2$500, em 40 semanas completa o pagamento d'uma subscripção de 100$, e em 80 semanas uma subscripção de 200$. Este pequeno capital formado de economias e sem se sentir será um fundo de previdencia que n'um caso de acidente ou de molestia poder-lhes-ha ser d'um grande soccorro.

O abaixo assignado tem ouvido muita gente boa louvar e gabar o projecto da empreza, mas que era apresentada em má occasião, visto o máo estado dos negocios em geral e a falta que se sente de dinheiro na praça. Tudo isto é verdade, mas a crise actual ha de ter seu termo, e tudo ha de tornar ao seu estado normal. O resultado das transacções desesperadas com juros de 1 1|2 a 3 por cento ao mez, ha de ser o reactivo que ha de precipitar a volta do equilibrio geral.

No entretanto é de interesse capital da sociedade por elle projectada, que os que querem fazer parte della e reconhecem as vantagens que a mesma poderá offerecer, se apressem a subscrever afim de que, depois de fundada e em exercicio, possa aproveitar ainda a occasião de comprar terrenos, madeiras, materiaes de toda especie, mesmo casas, por preços muito abaixo dos valores pagos em tempos de regular andamento do negocio em geral; podendo comprar aos preços actuaes, desde já os socios tem a certeza de que seus capitaes poderão dar grandes benificios á sociedade, se ella tiver predios promptos a vender ou a alugar, logo que a crise houver passado, e que tudo torne a seu estado normal.

Para aromptar tudo o que a empreza precisa para se por em plena acção e andamento são precisos 9 a 12 mezes; portanto ha urgencia em realisar quanto antes os primeiros 250 contos de réis de seu capital.

As subscripções que o abaixo assignado pede são para formar uma sociedade que todos reconhecem offerecer grandes vantagens a seus socios e ao paiz; portanto ella não precisa d'outra recommendação além dessas.

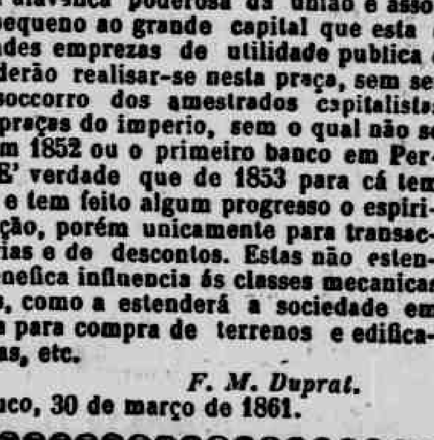
Se fosse uma subscripção em favor d'este ou d'aquelle estabelecimento pio ou de caridade publica, o abaixo assignado reconhece que tanto aqui como em qualquer outra parte do mundo, muito importa para o bom exito que as subscripções sejam pessoalmente apresentadas pelas pessoas mais influentes, mais consideradas e mais elevadas da localidade. N'este ultimo caso, o amor proprio é estimulado; tal que tencionava subscrever 10$, 20$, 30$, por lhe ser pedido por uma commissão composta d'este, d'aquelle e d'aquelle outro grande da terra ou capitalista, subscreve logo 100$, 200$, 300$, no caso de subscripção para uma sociedade commercial ou industrial, o caso é mui differente só se subscreve para esta, com toda a circumspecção, calma e reflexão, e sobretudo com a fé de receber bons dividendos, é só assim é que o abaixo assignado espera ver realisar a sua grande empreza que promette trabalho certo e continuo a muitas centenas de pais de familia artistas, operarios, obreiros e aprendizes de todos os ramos de officinas, que deitarão na circulação commercial d'esta praça muitas centenas de contos de réis no correr do anno, que a não ser esta empreza dormiriam aferrolhados ou empregados em outros negocios, que não attingem as classes dos artistas e operarios ou obreiros diversos que a empreza occupará diariamente.

E' com a alavanca poderosa da união e associação do pequeno ao grande capital que esta e outras grandes emprezas de utilidade publica e privada poderão realisar-se nesta praça, sem ser preciso o soccorro dos amestrados capitalistas das outras praças do imperio, sem o qual não se realisaria em 1852 ou o primeiro banco em Pernambuco. E' verdade que de 1853 para cá tem apparecido e tem feito algum progresso o espirito d'associação, porém unicamente para transacções bancarias e de descontos. Estas não estendem sua benefica influencia ás classes mecanicas e laboriosas, como a estenderá a sociedade em commandita para compra de terrenos e edificações de casas, etc.

F. M. Duprat.

Pernambuco, 30 de março de 1861.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Os senhores socios commanditarios são convidados a receberem o segundo dividendo na razão de 15 0|0 ao anno. Recife 22 de abril de 1861.

— Precisa-se de um preto de meia idade que saiba tratar de cavallos, e entenda alguma cousa de sitio: dirija-se a rua do Vigario n. 2.

Calvicie.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer nascer os cabellos mais tambem de dar-lhes força para evitar a calvicie e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não for applicada; alem disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros não pode ser nociva. Deposito, rua do Imperador n. 50, e rua do Crespo n. 2.

— O desembargador J. N. Figueira de Mello vende pelo preço do custo em Londres, com o frete e direitos pagos, um carro de 4 rodas para duas pessoas e um criado, o qual ainda não foi usado: quem o pretender, pode examina-lo na cocheira do Dr. Fernando Affonso de Mello, na rua da Aurora n. 48.

— Luigi Lorenzo Fava, Italiano, vai ao Rio de Janeiro.

Attenção.

[illegible] João de Souza Guimarães faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes, tanto da praça como de matto, que mudou a sua officina de relojoeiro para o primeiro andar da casa n. 8 da mesma rua da Cadeia do Recife, aonde continúa a trabalhar na mesma profissão com a maior perfeição e promptidão possivel.

Attenção.

Não tendo os devedores do casal do finado João Tavares Cordeiro prestado attenção ao annuncio que em data de 12 de novembro proximo passado fizeram os administradores do dito casal, e tendo o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos concedido somente mais tres mezes para a liquidação, os mesmos administradores previnem aos devedores do casal, que aquelles, que no prazo de 8 dias não realisarem seus debitos, serão coagidos a faze-lo pelos meios que a lei faculta. Recife 20 de abril de 1861.

— Aluga-se um sitio em Bem-fica, á margem do Capibaribe, com casa para familia, quarto para escravos, e estribaria; trata-se na rua Real numero 1.

— O Sr. João Antonio de Barros queira dirigir-se á repartição do correio afim de satisfazer o importe do seguro que fez para o Rio de Janeiro.

— Alguma senhora de idade que queira acabar de ensinar primeiras letras a uma menina, dando lições diariamente, e morando com a familia, mediante boa paga, dirija-se a rua da Praia n. 49, que se lhe inculcará com quem deve tratar.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva.

Saias bordadas para senhora a 2$ uma, peitos para camisas a 2$ a duzia, pentes de tartaruga a imperatriz de 5$, 6$, 7$ e 8$ um, enfeites de vidrilhos pretos e de cores para senhora a 1$800 um, peças de fôfo com arame a 200 rs. a peça, fitas de velludo preta a 800 1$ e 1$200 a peça, essencia de sabão a 1$, superior oleo para tirar caspas a 1$280, espelhos dourados a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada um, pentes para atar cabellos a 1$500 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia e a 320 rs. o baralho, ditas portuguezas a 1$800 a duzia e a 200 rs. o baralho, canivetes grandes para fructas de 3$ a 8$ a duzia e de 320 a 800 rs. cada um, ricas caixinhas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilette de senhoras a 5$, 6$ e 7$ cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia e a 200 rs. o par, dados a 1$600 a bala, pentes finos para barba a 400 rs., agulheiros com penas de aço a 80 rs. colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalo amarellos para alisar a 400 rs. cada um, ditos para bichos de 240 a 320 rs. cada um, fivelas para calça a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada uma, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia e a 60 rs. cada um, ditos de osso a 240 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, ditos de louça a 160 rs. a duzia e a 20 rs. cada um, ditos de phantasia a 320 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, alfinetes de cabeça chata a 100 e 120 rs. a carta, suspensorios finos a 500 rs. o par, pinceis para barba a 400 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, sintos de borracha a 320 rs. cada um, caixas de bufalo para rapé a 900 rs. cada uma, trança de carocol a 60 rs. a peça e a 600 rs. o masso, agulheiros de osso a 40 rs cada um, pentes de baleia a 240 rs., sabonetes para barba de 60 a 200 rs. cada um, linha fina para marcar a 300 rs. a caixa, colheres para chá de 320 a 400 rs. a duzia, fitas de linho de todas as larguras a 480 rs. o masso, e muitos outros objectos por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Queijos muito novos e o melhor que ha neste genero a 2$ cada um, no antigo estabelecimento junto ao sobrado novo do Sr. Figueirôa; assim como no estabelecimento de Joaquim da Silva Costa & Irmão, na esquina que volta para a rua estreita do Rosario n. 50.

Attenção.

Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, insignias massonicas por preço commodo.

— Vende-se um par de bancas e uma mesa para escriptorio, tudo de amarello, e um toucador de jacarandá: trata-se na rua do Aragão numero 32.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por differentes preços.

— Vende-se uma mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta, assim como uma negrinha de 8 annos, proprios para dar-se de mimo a uma menina; no largo do Paraizo n. 16, por cima da taberna amarella.

Calçado barato.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:

Borzeguins de duraque gaspeados de lustre para senhora a 2$.
Ditos ditos para meninos a 2$.
Ditos de pellica com salto para senhora a 5$.
Ditos de setim com salto a 6$.
Ditos de pellica sem salto a 4$.
Ditos de setim sem salto a 5$.
Ditos todos de duraque com salto e sem salto a 3$.
Borzeguins de bezerro para meninos a 5$.
Sapatões de lustre e bezerro a 2$.

— Na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 38, tem para vender em conta seda frouxa para bordar a 120 rs. a meada, retroz de todas as cores, botões de seda pretos para casaca a 20 rs. e muito finos a 40 rs., capachos compridos para beira de porta, ditos redondos para meio de sala, caixinhas com apparelhos de chumbo para almoço proprios para meninos brincar, pennas de aço ponta de lança a 500 rs. a caixa muito finas, linhas de peso de differentes grossuras a 120 rs. a meada, gravatas de seda muito finas e muito estreitas a 1$400 cada uma, alfinetes de roda a 40 rs. cada uma roda, cartas do mesmo, cabeça chata a 160 rs. cada uma carta, lunetas de um e dous vidros muito finos arcos e muito baratos, lãas para bordar a 6$ a libra, botões pretos de linha para paletot a 1$500 a groza, ditos a 1$200, ditos muito finos a 4$000 de roda de velludo, pentes de tartaruga a 5$, 12$, 16$ e 24$ cada um muito finos, froco de todas as cores a 500 a peça.

— Vendem-se velas de composição com pouca differença de espermacete a 440 rs. a libra, assim como cera de carnauba e sebo do Porto a retalho: na nova fabrica da rua do Livramento, loja numero 27.

Bons escravos á venda com habilidades.

3 bonitas escravas de idade de 15 a 20 annos, uma optima quitandeira, lavadeira e cozinheira por 750$, 1 escravo sem vicio por 1:200$, 1 moleque bom cozinheiro, 1 escrava cozinheira por 650$: na rua do Aguas-Verdes n. 46.

CONSULTORIO [illegible]

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

[illegible]

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO [illegible]

[illegible] por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhã, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhã e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com mais ou menos proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos meus doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo porém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quér activas, quér passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da puncção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre a ascitis é symptoma da lesão de uma vicera do ventre particularmente do baço. E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condicção de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual fôr o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovado pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuio, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado [illegible] na rua Nova n. 20, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de [illegible] a 1$000, e [illegible] 10 maços para cima com [illegible] de 24 por cento; [illegible] o verdadeiro papel de linho para cigarros.

[illegible]

Rua [illegible] Novo) n. 6.

[illegible] até meio dia, acerca das seguintes molestias: molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Instrucção particular.

O abaixo assignado legalmente habilitado ensina latim e francez, em sua casa, a ultima da rua da Santa Cruz voltando para a rua da Gloria. Na mesma casa acha-se aberta uma aula de geographia, já bem frequentada: o lente é pessoa legal e convenientemente habilitada, o aproveitamento será consequencia da frequencia. As pessoas que se quizerem preparar para prestar exame no fim do anno corram á matricular-se.

Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano

Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3

Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinbas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinbas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas

No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Já chegou o prompto allivio.

Bem como os outros medicamentos dos celebres Dr. Radway & C. de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram instrucções completas para se usarem estes remedios contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar os quaes se vendem a 1,000.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— N'um engenho distante do Recife 6 legoas, precisa-se de um moço solteiro que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, franceza e latina; e se a estes conhecimentos reunir os de musica e de piano, para ensinar; maior será o ordenado: quem o pretender, dirija-se ao escriptorio do Sr. Octaviano de Souza França, rua do Apollo n. [illegible], que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para uma pessoa; na rua do Trapiche n. [illegible], segundo andar.

— Deseja-se arrendar uma das [illegible] na rua da Florentina, casa da esquina que volta para a rua de Santa Isabel.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

Limitada.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca	10	—			9	—		
Olinda	10	20			9	20		
Timbó-Assú	10	35			9	35		
Escada (chegada)	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHÃA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada			1	45			3	45
Timbó-Assú			2	5			4	5
Olinda			2	20			4	20
Ipojuca			2	35			4	35
Villa do Cabo	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada)	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*B. H. Bramah*, Superintendente.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

DR. CASANOVA,

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— O bacharel João Vicente da Silva Costa tem o seu escriptorio de advogacia na rua do Rangel n. 73, ultimo sobrado á esquerda, ao voltar para o pateo da Penha.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Precisa-se de um criado para serviço de casa de familia; na rua da Matriz da Boa-Vista numero 24.

A mesa regedora

da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, do bairro da Boa-Vista, convida a todos os seus amados irmãos por segunda vez para comparecerem no domingo 21 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, que terá lugar a eleição da nova mesa que ha de reger em o anno de 1861 a 1862: portanto roga a Vs. Ss. que não haja falta.—O escrivão actual,

Bento Franciscoda Cunha.

— Pretende-se saber noticia de Manoel Joaquim da Silva, filho de João Luiz da Silva, nascido na freguezia de Travanca, lugar de Ortigosa, bispado de Lamego, em Portugal, foi estabelecido na cidade do Recife por muitos annos com negocio de molhados, e consta que ha 10 ou 12 annos se retirou para o sertão, e que de novamente viera para esta cidade: roga-se a quem poder dar alguma informação, dirigir-se a Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo n. 8.

— José Fernando de Almeida segue para a Europa com seu filho Anselmo Fernando de Almeida.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro, Portuguez ou Brasileiro, que dê fiador a sua conducta; na rua do Rangel n. 9.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

— José [illegible] Ferreira dos Santos vai ao Rio de Janeiro.

— Roga-se ao Sr. Antonio do Rosario [illegible] do Bairro de Taição, que ultimamente chegou [illegible] «Cometa do Sul», [illegible] Rua Nova n. 38, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se uma camarinha na rua das Cruzes n. 4, por preço muito commodo: quem a pretender, dirija-se á mesma.

— Luiz Gonçalves Agra faz ver a todos as pessoas que são devedoras á cocheira de carros funebres que existia na rua do Imperador em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco, que tem autorisado ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro a agenciar a cobrança de ditas dividas, quér amigavel, quér judicial; e para que não se chamem a ignorancia faz o presente aviso.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhã menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, ententendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Medico.

O Dr. Americo Alvares Guimarães faz publico que está residindo na rua da Cruz n. 21, onde dá consultas e pode a qualquer hora ser procurado para o exercicio de sua profissão medica.

— Carvalho, Nogueira & C., sacam qualquer quantia sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Fernando Garzolli, relojoeiro da rua do Rangel n. 20, roga as pessoas que tiverem em sua mão relogios para concertar á muito tempo, o favor de virem busca-los dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, prevenindo tambem ás pessoas que teem feito troca de relogios, deixando signal, que, se no prazo referido os não forem buscar, será reputado nullo qualquer negocio feito, e nenhum direito haverá de reclamarem: roga juntamente ás pessoas que tiverem objectos de ouro em sua mão sem juro algum, o favor de virem retira-los no prazo acima indicado, do contrario serão vendidos pela importancia do que se acharem a dever. Recife 10 de abril de 1861.

Attenção.

Na rua do Rangel n. 73, ha uma pessoa que se offerece para tirar qualquer cópia, traslado, ou fazer qualquer escripturação, por mais difficil e importante que seja; e bem assim communicados, annuncios e correspondencias, qualquer que seja o seu objecto; requerimentos para o presidente da provincia, para S. M. o Imperador, assembléas geral e provincial, thesourarias, e finalmente para qualquer repartição ou estação publica; promettendo se todo segredo que por ventura demande a natureza do negocio, e não se levando a menor paga pelo respectivo trabalho, se tudo não fôr desempenhado com brevidade, perfeição e á contento.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.

Pintura ao natural em oléo e aquarella.

Copias de daguerreotypo e outros artefactos.

Ambrotypos.

Paisagens.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, e que dê fiador a sua conducta; na Fora de Portas, rua do Pilar n. 123.

[illegible]

— Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Attenção.

D. Maria Bernardina da Conceição Lima, vende para pagamento dos credores de seu finado marido Antonio Rodrigues Lima, os predios: Um sobrado de 3 andares e sotão n. 34 sito na rua da Cruz, um dito de 2 andares e sotão n. 42 sito na rua da Senzala-Velha, um dito de 2 andares e sotão n. 8 sito na travessa da Madre de Deos, um dito de 1 andar e sotão n. 24 sito no largo do Paraizo, duas casas terreas ns. 51 e 53 sita na rua da Queimado, uma dita terrea n. 4 sita na rna da Larangeira: Os pertendentes podem dirigir-se ao Sr. padre José Leite Pitta Ortigueira, ou ao Sr. Augusto Ribeiro Lima Chalaça.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Imperatriz n. 47; a fallar no mesmo, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Attenção.

Um rapaz solteiro precisa alugar uma sala independente, no bairro de Santo Antonio; quem tiver e quizer alugar, annuncie por este jornal.

— A padaria do leão do norte, na rua do Cotovello, precisa de um bom forneiro.

— Na rua da Imperatriz, padaria n. 41, existe uma barrica com bacalhão desde a semana passada: quem se julgar com direito a mesma, appareça que dando os signaes e pagando as despezas lhe será entregue.

Notice to members of the Brtish Clerks Prevident association.

A meeting of the above association will be held at the Rooums of the British library on mondey 22 instant.

By order,
Erd: In Recey Seck.

— Offerece-se um menino portuguez de 13 annos de idade, para caixeiro de loja de fazendas, o qual já tem pratica do negocio e dá fiador á sua conducta: quem precisar dirija-se ao becco Largo n. 6.

— Aluga-se duas casas novamente acabadas em armazem com grandes quintaes com telheiros, tendo uma cambôa no fundo, para commodidade de qualquer officina ou padaria, sita na rua Imperial ns. 160 e 162: a tratar na rua Direita numero 84.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

Ama de leite.

Aluga-se uma escrava com excellente leite; na rua da Cadeia do Recife n. 46.

— João Henriques de Freitas, subdito portuguez, retira-se para Lisboa no primeiro navio.

Protesto.

D. Anna Maria Theodora Pereira Durão, viuva do finado Luiz Eloy Durão, seus filhos e genro, previnem ao publico de que protestam contra qualquer venda ou hypotheca nas casas sitas na rua da Cruz ns. 37 e 45, por se acharem as mesmas em litigio contra os herdeiros da fallecida Felicia Antonia de Amorim e outros, e isto desde 1824, sendo que a causa corre pelo 1.° vara do civel desta mesma cidade (escrivão Baptista) e pelo que sem seu consentimento e mais herdeiros se faça negocio algum sob pena de nullidade.

— Alugam-se effectivamente pretas para vender na rua; a tratar na rua da Senzala Velha n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado bom para o serviço de casa de homem solteiro; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 2, esquina.

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos e mais, que dê fiador a sua conducta: na loja de chapeos da rua Direita n. 61.

— Quem tiver para vender duas escravas moças de bonitas figuras, que saibam bem pregar uma senhora, coser e engommar; dirija se a rua do Queimado n. 31.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se uma que seja desempedida; na rua Augusta, casa terrea n. 84.

— E' chegado á praça da Boa-Vista, loja de cera n. 9, vindo de Lisboa pelo brigue «Relampago», um completo sortimento de bogias dos melhores que vem a este mercado.

— Quem tiver uma casa terrea ou sobrado de um andar com bom quintal e commodos para uma familia, que não é pequena, para vender, pode procurar no caes do Ramos n. 32, que se dirá quem compra.

— Precisa-se de uma mulher portugueza para ama de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; a tratar na rua de Apollo n. 1, primeiro andar.

Mudança.

Maria Joaquina de Sant'Anna, florista, moradora na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, faz sciente aos senhores armadores e ao publico, que se acha morando na rua da Roda n. 48, sobrado de um andar, onde continúa em seus trabalhos de flores, bolos e adornos para as senhoras.

— Pede-se ao Sr. J. M. de A. L., estudante do 5.° anno, que tenha a bondade de vir pagar o que deve na rua dos Pires n. 34, do contrario verá seu nome por extenso.

— Na rua das Aguas-Verdes n. 100, engomma-se com toda a perfeição; adverte-se ás pessoas que quizerem mandar engommar na dita casa, que só se recebe roupa lavada.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual for o seu estado: quem necessitar, deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da [illegible], com proporções sufficientes para um grande estabelecimento de qualquer qualidade que seja: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz.

— Aranaga hijo & C. fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que desde o 1º do corrente abril, associaram a sua casa commercial desta praça aos Srs. Manoel Duddy, e Miguel Valle, ficando este ultimo na gerencia da casa.

— Aluga-se na Capunga Nova, quasi á margem do Capibaribe, um sitio com uma bella casa e jardim: para informações na rua da Cruz n. 33, armazem onde se vende sebo do Porto, e velas de composição.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Compram-se

notas de 1$ e 5$ velhas, com desconto mais modico do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

NA

grande fabrica

de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Achará o illustrado publico desta cidade e de fóra um completo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte, assim como um novo sortimento de tamancos a moda do Porto.

Aos amantes da moda.

Rico sortimento de collarinhos de linho dos mais modernos gostos a 640 rs. cada um; na rua Nova n. 48, loja de Tertuliano Candido Romos & Companhia.

VENDA.

José Francisco Ferreira, tendo de se retirar para fóra, vende sua taberna da rua Nova n. 58, com bastantes freguezes, tanto para a terra como para o mato: quem pretender dirija-se á mesma taberna.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 00$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas de todas as qualidades.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim F. dos Santos.

40---RUA DO QUEIMADO---40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Grosdenaple ereto o covado a 3$, 2$500, 2$	1$600	Merinó setim preto e de cores proprio até para vestuarios de meninas o covado	1$000
Seda lavrada preta e branca o covado 3$ 2$500 e	2$000	Enfeites para cabeça de senhora	$
Setim preto superior o covado a	4$000	Saias balão de madapolão, de musselina e de 30 arcos a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e	6$000
Cortes de vestidos de gorgurão de seda preto de 2 saias a 80$ e	70$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros 4 palmos de largura o covado	1$600
Mantas de blonde pretas e brancas para senhora a 12$ e	8$000	Luva preta de seda de todas as qualidades para senhoras, homens e meninos	$
Lenços de gorgurão de seda preto a	2$000	Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Ditos de seda roxos para senhora a 2$ e	1$600	Chales de merinó berdados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Tafetá preto e rôxo a 1$ e	500	Ditos de touquim branco muito finos	$
Mantas de filó de linho pretas a	16$000	Cortes de vestido de gaze de seda e phantasia	$
Sedas de cores o covado a 1$500, 1$, 900 e	800	Peitos de cambraia de linho para camisa lisos e bordados	$
Diversas fazendas de lã e seda.	$	Ditos de madapolão brancos e de cores	$
Cambraia e seda o covado a 500, 640, 800, 1$ e	1$200	Chitas francezas a 260, 280, 300 e	320
Velludo preto muito superior o covado a	5$000	Cassas francezas preta e cor de rosa a 600 e	500
Panno e casemira preta e de cores de todas as qualidades	$	Lenços bordados e lisos de cambraia de linho e de algodão	$
Casemira preta de cores de 2 larguras covado	2$000		
Organdys muito fino e de novos desenhos vara	1$000		
Vêos de cores para cabeça de senhora a	3$000		
Tiras e entremeios	$		
Sargelim de cores pratiado covado	320		

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN,

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, dos mais afamados fabricantes de Liverpool; e bem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Arroz de casca novo, saccas com 22 cuias a 3$200, manteiga ingleza flor a 800 rs a libra,

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimenio de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

Attenção

E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Farinha barata.

Vende-se no armazem amarello da rua da Madre de Deos, confronte ao consulado.

Ultima moda de Paris

Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Escrava á venda.

Vende-se uma escrava crioula de 25 a 28 annos de idade, cozinha e engomma alguma cousa, compra e vende muito bem na rua; a tratar na rua de Agoas-Verdes n. 26.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500, babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

GURGEL & PERDIGÃO.

FAZENDAS BOAS E BARATAS.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga moderoos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as côres, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda todas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 1 B.

EAU MINERALE

NATURELLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá: na rua de Agoas-Verdes n. 42.

Liquidação

DE

miudezas baratas.

Rua larga do Rosario n. 36, primeira loja junto da botica.

Caixas de pós para dentes a 100 rs.
Sabonetes bons a 160 rs. um.
Ditos inglezes a 400 rs. um.
Massos de grampas a 40 rs.
Carreteis de linha de 100 jardas, de côr e branca a 30 rs.
Carreteis de linha de 200 jardas, Alexanders, a 80 rs.
Luvas de seda perfeitas a 500 rs.
Ditas de seda com toque de mofo a 200 rs.
Sapatinhos de lãa a 320, 400, 500 e 600 rs.
Groza de botões para calça (de osso) a 240 rs.
Dita de ditos para dita (de aço) a 360 rs.
Dita de ditos de setim para paletot a 2$.
Enfeites á imperatriz de fita muito larga a 3$500.
Ditos de vidrilho a 2$.
Pares de meias para senhora a 240 rs.
Duzia de ditas para dita, finas, a 4$.
Cartas de alfinetes, cabeça chata, a 240 rs.
Apparelhos de louça pintados para menina a 1$000.
Ditos de dita dourados e pratiados a 1$800.
Groza de botões de louça para camisa a 200 rs.
Dita de ditos de madreperola para camisa a 600 rs.
Pares de jarros dourados a 2$.
Lãa para bordar a 6$500 a libra.
E outras mais miudezas como sejam: franjas, fitas, bicos, pentes, tranças, galões, espelhos, e outros muitos objectos que se venderão barato para acabar.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem pro preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 2$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$000 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 300 rs. o covado, casemiras pretas finas a [illegible], 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de quadros a 400 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se lhes patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Ha pechincha.

Na rua do Crespo n 8, loja de quatro portas.

Cambraias de cor miudinhas, cores fixas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Relogios Suissos.

Em casa de Schaffeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramento

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Rua larga do Rosario

n. 38, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas.

Linhas brancas de Pedro V e cartão de 50 jardas a 20 rs., de 200 jardas a 60 rs., linhas de carreteis a 360 rs. a duzia, o carrinho a 30 rs., linhas de carrinho finas do n. 80 a n. 200, de 100 jardas, carrinhos de 200 jardas, com pequena avaria, a 60 rs o carrinho, dita fina de 200 jardas do n. 120 a n. 200, a 80 rs. o carrinho, linha muito boa, luvas de seda para senhora com pouco mofo a 500 rs. o par, e a 4$800 a duzia, balaios proprios para compras a 3$ e 3$500 cada um, linha do gaz de todas as cores, botões de louça para camisa a 240 a grosa, e a 30 rs. a duzia, ditos de madreperola a 60 rs. a duzia, a grosa a 600 rs., ditos muito finos a 120 e a 160 rs. a duzia, baralhos de cartas a 320, 400 e 500 rs. o baralho, muito finas, franjas de cores para cortinados, ditas de seda para vestidos, ditas pretas com vidrilho, tudo muito em conta, e só á vista dos compradores se dirá o preço destas franjas, por ter grande porção de varias qualidades.

— Vende-se vinho bom da Figueira e hespanhol, a garrafa a 440 rs., e em canadas a 3$360: na rua da Senzala Velha, taberna n. 102, quina do becco Largo.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto.	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
		Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Sevados gordos.

Vendem-se sevados gordos; no Chora-menino, sitio da capella n. 2.

E' barato que admira.
NA LOJA DO
LEANDRO
Rua do Crespo numeeo 8.
Saias bordadas

de 3 pannos a 2$, de 4 a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas a 1$.
Peças de babadinhos muito finas com 3 e 1½ varas a 1$600 e 2$.
Entremeios de cambraia fina a 160 rs. a tira.
Grosdenaple do cores a 1$600 o covado.
Manguitos de cambraia bordada a 1$500.
Manguitos bordados e gola por 5$
Chalys matisados a 500 rs. o covado.
Lanzinhas muito finas a 400 rs. o covado.
Chapeos de seda para senhora a 15$ e 25$
Ditos de palha da Italia a 28$.
Chales de touquim a 20$.
Chapeos de sol de seda inglezes a 12$.
E outras muitas fazendas que só se vende por preços muito baratissimos.
Luvas de pellica a 2$500.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, grávatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

— Ainda existe um resto de barricas de farinha de milho que se vende por modico preço: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha numero 106.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se uma escrava parda, de idade de 18 a 20 annos, bonita figura, e corpolenta, optima para o serviço de casa, e tambem de rua; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Aragão n. 15.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

Arcos para saias a balão.

A 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

VENDE-SE EM CASA
DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes:

Rua do Trapiche n. 42.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 55; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Grossenaples baratissimos.

Vendem-se grossenaples preto pelo baratissimo preço de 1$[illegible] e [illegible] o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Vende-se a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado defronte do caes do Ramos, por preço commodo: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche d. 14.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Garibaldi.

Gravatinhas de gosto a 200 rs. cada uma: na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

NO
Armazem de fazenda
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.
Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.
Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.
Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.
Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,
de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.
Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.
Mantas de blonde pretos de todas as qualidades

Cambraia branca.
Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.
Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Novas sementes de hortaliça.

Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo proprio para viagem, por ter bom passo e andar de baixo a meio, tambem se troca por outro, se fizer conta.

Meias de linho, finas, do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44, por preço favoravel.

— Vende-se uma casa terrea com os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, boa cacimba, portão ao lado, com 300 palmos de fundo, no fundo 4 mei-aguas fazendo frente em duas ruas; quem pretender, dirija-se ao lugar do Campo Verde, rua do Socego n. 50, que se dirá quem vende.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da China, pés de sapoti, pagote, fructa-pão, limas para cercas, e outras qualidades de fructas; na Fonte de Uchôa, sitio da viuva Carroll; e tambem vende-se no mesmo sitio um boi de raça ingleza.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1½ varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1½ varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
*R*ua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma morada de casa terrea muito bem construida, travejada e parte assoalhada, muito propria para um sobrado, em boa rua do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista casa n. 13 das 6 as 9 da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

Paios e chouriças

muito boas, ultimamente chegadas de Lisboa, vendem-se em barris sortidos de 32 até 8 libras, no escriptorio da rua do Rangel n. 43, primeiro andar, bem como chocolate de baunilha e canella muito superior, em latas de 8 libras, formas de quarta e meia quarta.

— Vendem-se 4 caixões envidraçados, proprios para padaria ou taberna; na rua das Cruzes numero 36.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, pisaduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito.... 1$000
» de 1/4 de dito... 500

É quasi de graça!!!

Vestidos brancos de cambraia bordados com 2 e 3 babados, fazenda muito superior, a 6$ cada um; na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

Pechincha
Com pequeno defeito de avaria.

Madapolão muito largo e fino, com alguma pinta de avaria, pelo barato preço de 4$ a peça; na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

Uvas.

Chegaram as bellas uvas da ilha de Itamaracá, ao deposito da rua estreita do Rosario n. 11.

Queijos do Siridó.

Chegaram os frescaes queijos do Siridó, ao deposito da rua estreita do Rosario n. 11, e vendese em conta.

VELAS
DE
cera de carnauba.

Vende-se a 13$ a arroba, e a 440 rs. a libra; na rua da Roda n. 46, sobrado.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, e muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado
n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rua do Amorim numero 43.

Vendem-se batatas muito novas, pesadas, pelo barato preço de 2$ a arroba: a ellas, que se estão acabando.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Farinha de mandioca

a 2$500 a sacca, chegada ha dous dias de Santa Catharina, de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Farelo muito fino,

saccas grandes: no largo da Assembléa n. 15.

Cera de carnauba

da Granja e de outros lugares, qualidades muito boas; no largo da Assembléa n. 15.

Sebo coado,

em barricas, muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Pechincha de meias.

Meias de cores muito finas, muito boas e bonitas, para homem a 1$500 a duzia e a 140 rs. o par, que só deixará de as comprar quem não as vio; na rua do Queimado n. 65, loja da diligencia.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

A 240 rs.

o covado de lãazinhas de quadros para vestidos, que sempre vendeu-se a 1$; na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

A 200 rs.

Gravatinhas de froco para meninos; na rua do Crespo n. 16.

Para casamentos.

Botinas de setim branco para senhoras; na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Rua do Queimado n. 1.

Ha para vender algodão com toque de avaria, diversas qualidades e preços.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 % nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina joly, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa).	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$000
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria (Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 5$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

Jogo de damas e gamão.

Vendem-se bonitas caixinhas com moldura, e os quadros de cores estampados em grosso vidro, obra delicada, pelos baratissimos preços de 3, 4 e 5$, assim como outras caixinhas maiores com dobradiças e tranquetas, tendo em cima o jogo de damas, e dentro o de gamão com seus necessarios a 10$, tudo na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Bolachinha ingleza

a 3$000 a barrica; vende-se no armazem progresso, no largo da Penha n. 8

— Vende-se uma preta de meia idade com todas as habilidades necessarias para uma casa de familia: quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 187.

1.° esquadrão de cavallaria.

Na loja de Gnimarães & Lima, na rua do Crespo, tem para vender casemira mesclada, propria para calças das praças do 1.° esquadrão de cavallaria.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de setembro do anno p. passado, o escravo Francisco, mulato claro, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipu' provincia do Ceara': roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a aprehensão do dito escravo a entregar a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, um escravo cabra de nome Luiz, natural do Icó, provincia do Ceara', tendo os signaes seguintes: altura regular, pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com algumas cicatrizes no rosto, e é muito palavriador: roga-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares a aprehenção do dito escravo a entregar a seu senhor na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

— Fugio no dia 22 de fevereiro do corrente anno um escravo de nome Joaquim, de nação, de idade de 45 a 50 annos, de estatura regular, doente do pé esquerdo, com falta de varios dedos, uma ferida funda na sola do mesmo, intitula-se de forro, por causa daquelle pé consta andar pedindo esmolas pela Boa-Vista, Passagem, Estrada Nova até Cachangá, assim como consta elle ter um padrinho que é escravo da viuva do Nobre nessa mesma estrada; quem o pegar leve-o á rua das Cruzes n. 22.

50$ de gratificação.

Ausentou-se do convento do Carmo da cidade de Olinda um escravo de nome Flizeo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, pernas ou pés apalhetados, falto de dentes na frente da parte superior, cor não muito preta e tem o estomago um pouco saliente; este escravo já esteve 12 annos escondido em casa da familia do finado José Claudino Leite, que o tinha a titulo de comprado, e é provavel que tornasse para lá: portanto o abaixo assignado protesta contra os dias de serviço a quem tiver o mesmo acoutado sob qualquer titulo. Carmo de Olinda 15 de abril de 1861.—O prior, Fr. Luiz da Pureza Machado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente; queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um passeiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

Extractos da obra—A Democracia na America, do Sr. A. de Tocqueville.

II

Estado actual e futuro das tres raças nos Estados-Unidos.

(Continuação.)

« A confederação foi formada pela livre vontade dos estados; estes unindo-se, não perderam sua nacionalidade, nem se fundiram em um só e mesmo povo. Se um desses estados quizesse hoje retirar o seu nome do contrato, havia ser difficil provar-lhe, que elle o não podia fazer.

« O governo federal, para o combater, não se apoiaria de uma maneira evidente nem sobre a força, nem sobre o direito.»

Para que o governo federal triumphasse facilmente da resistencia, que lhe oppozessem alguns de seus subditos, seria mister que o intesesse particular de um, ou de muitos de entre elles estivesse inteiramente ligado á existencia da União, como assim se tem visto muitas vezes na historia das confederações.

Eu supponho, que entre os estados colligados pelo laço federal hajam alguns, que gozem exclusivamente das principaes vantagens da União, ou cuja prosperidade depende inteiramente do facto da União; dada esta hypothese, é evidente que o poder central encontrará nestes estados um apoio muito grande para conservar os outros na obediencia.

Mas, se assim fôr, o governo federal não tirará a sua força de sua propria existencia; elle a irá buscar, portanto, em um principio que é contrario á sua mesma natureza.

Os povos só se confundiram para perceberem vantagens eguaes da união; e no caso que acima referi, o governo federal é poderoso, porque entre as nações unidas reina a desegualdade.

Ainda supponho, que um dos estados confederados tinha ganho uma preponderancia muito grande para apossar-se elle só do poder central: elle considerará os outros estados como seus subditos, e fará respeitar na pretendida soberania da União, a sua propria soberania: far-se-hão neste caso grandes cousas em nome do governo federal, este governo, porém, realmente não existirá mais.

Nestes dous casos o poder que obra em nóme da confederação, torna-se tanto mais forte, quanto mais se separa do estado natural, e do principio reconhecido das confederações.

« Na America a união actual é util á todos os estados, mas ella não é essencial á nenhum delles.»

Muitos estados quebrariam o laço federal, sem que por isso ficasse compromettida a sorte dos outros; bem que fosse menor a somma de sua felicidade.

Como não ha estado, cuja existencia e prosperidade seja inteiramente ligada a confederação actual, não ha tambem nenhum que esteja disposto á fazer grandes sacrificios pessoaes para conserva-la. Por outro lado não se conhece estado algum, que tenha presentemente um grande interesse de ambição para manter a confederação. tal qual nós a vimos em nossos dias.

Todos não exercem, de certo, a mesma influencia nos conselhos federaes, mas não se vê tambem um só, que se possa lisongear de dominar nelles, e tratar seus confederados como inferiores ou subditos.

« Parece-me, por tanto, certo, que se uma porção da União quizesse seriamente separar-se da outra, não só não se podia impedi-la de o fazer, como mesmo não se tentaria vedar-lhe o uso do seu direito.»

Fixado este ponto, eis-nos mais á vontade; não se trata mais de indagar se os estados actualmente confederados poderão se separar, mas se elles quererão ficar unidos.

Entre todas as razões, que tornam util aos Americanos a união actual, encontram-se duas principaes, cuja evidencia fere facilmente todos os olhos. Ainda que os Americanos sejam, por assim dizer, unicos no continente, o commercio dá-lhes por visinhos todos os povos, com os quaes elles traficam.

« Apezar do seu isolamento apparente, os Americanos tem necessidade de serem fortes; e elles só podem ser fortes conservando-se unidos.

Os estados desunindo-se, não diminuiriam sómente sua força á respeito dos estrangeiros; elles creariam estrangeiros sobre o seu proprio sólo.

Desde então entrariam em um systema de alfandegas interiores; dividiriam os valles por linhas imaginarias; reteriam o curso dos rios, e incommodariam por todas as maneiras a cultura das terras do immenso continente, que Deus lhes concedeu para seu dominio.

Hoje elles não tem invasão, que temer, e por consequencia não tem necessidade de entreter exercitos e levantar impostos. Se a União chegasse a se romper, a precisão de todas as cousas não tardaria talvez a se fazer sentir.

Os Americanos, portanto, tem um immenso interesse em se conservar unidos. Por outra parte é quasi impossivel descobrir que especie de interesse material teria presentemente uma porção da União em se separar da outra.

Quando se lançam os olhos sobre uma carta dos Estados-Unidos, e que se percebe a cadeia de serras, chamadas Alleghanys, correndo de nordeste á sudoeste, e percorrendo o paiz em uma extensão de 400 leguas, inclinamo-nos á crer, que o fim da Providencia foi levantar entre o valle de Mississipi e as costas do oceano atlantico uma destas barreiras naturaes, que oppondo-se ás relações permanentes dos homens entre si, formam como os limites necessarios dos differentes povos.

Mas a altura média dos Alleghanys não se eleva á mais de oito centos metros.

Suas summidades redondas, e os espaçosos valles, que elles contem em seus contornos apresentam em mil lugares um accesso facil.

Ainda mais; os principaes rios, que vem despejar suas aguas no oceano atlantico, como o Hudson, o Susqueanna, e Potomac nascem da outra parte dos Alleghanys em um plató aberto, que circunda a bacia do Mississipi. Partindo desta região, elles abrem caminho por entre esta muralha, que parecia dever desvia-los para o occidente, e traçam no seio das montanhas estradas naturaes, sempre abertas ao homem.

Nem uma barreira, pois, se levanta entre as diversas partes do paiz, occupado em nossos dias pelos Anglo-Americanos. Os Alleghanys, que mesmo não criam estados, muito menos servem de limites á povos.

New-York, Pensilvania, e a Virginia os abraçam em seu ambito, e se estendem tanto ao occidente como ao oriente destas montanhas.

O territorio occupado em nossos dias pelos 24 estados da União, e os tres grandes districtos, que ainda não estão collocados no numero dos estados, ainda que já tenham habitantes, cobre uma superficie de 131 mil, 144 leguas quadradas; quero dizer, apresenta já uma superficie quasi egual á cinco vezes á de França: nestes limites se encontra sólo variado, temperaturas differentes, e productos mui diversos. Esta grande extensão de territorio, occupada pelas republicas Anglo-Americanas, fez nascer duvidas sobre a conservação de sua união.

Aqui devemos distinguir: interesses contrarios se criam algumas vezes nas differentes provincias de um vasto imperio, e acabam por entrar em luta; acontece então, que a grandeza de um estado é o que mais compromette a sua duração: mas se os homens que cobrem este vasto territorio não tem entre si interesses contrarios, esta mesma extensão deve servir-lhes para sua prosperidade; porquanto a unidade do governo favorece singularmente a troca, que se pode fazer dos differentes productos do sólo, e tornando o seu escoadouro. mais facil, augmenta-lhes o valor.

Ora, eu vejo bem, nas differentes partes da União, interesses diversos; não descubro, porém, que uns sejam contrarios aos outros.

Os estados do sul são quasi exclusivamente agricultores; os do norte são particularmente manufactureiros e commerciantes: os estados do oeste são simultaneamente manufactureiros e agricultores. No sul colhe-se o fumo, o arroz, o algodão e o assucar; no norte e no oeste milho, e trigo. Eis-aqui fontes diversas de riquezas; para aproveitar, porem, estas fontes, ha um meio commum, e egualmente favoravel para todos; este meio é a união.

O norte, que conduz as riquezas dos Anglo-Americanos para todas as partes do mundo, e as riquezas do Universo para o seio da União, tem um interesse evidente, em que a confederação subsista tal qual ella é em nossos dias, afim de que o numero dos productores e consumidores americanos, aos quaes elle é chamado á servir, torne-se sempre o mais grande que fôr possivel. O norte, que é o medianeiro mais natural entre o sul e o oeste da União por um lado, e o mundo pelo outro; o norte deve pois desejar que o sul e o oeste se conservem unidos, e prosperem afim de que forneçam á suas manufacturas materias primas, e á seus navios frete.

O sul e o oeste pela sua parte tem um interesse mais directo ainda na conservação da união, e prosperidade do norte. Os productos do sul se exportam em grande parte para além-mar; o sul e o oeste tem portanto necessidade dos recursos commerciaes do norte: elles devem querer, que a União tenha um grande poder maritimo para os poder proteger efficazmente.

O sul e o oeste devem contribuir espontaneamente para as despezas de uma marinha, ainda que elles não tenham navios; porque se as esquadras da Europa vierem bloquear o sul e o delta do Mississipi, o que seria feito do arroz, das Carolinas, do tabaco da Virginia, do assucar e do algodão, que crescem na valle do Mississipi? Não ha, pois, uma porção do budjet federal, que não se applique á conservação de um interesse material commum a todos os federados.

Independente desta utilidade commercial o sul, e o oeste da União acham uma grande vantagem politica em se manterem unidos entre si, e com o norte.

O sul contém em seu seio uma população immensa de escravos; população ameaçadôra no presente, e mais ameaçadôra no futuro.

Os estados do oeste occupam o fundo de um só valle. Os rios, que banham o territorio destes estados, partindo das Serras da Rocha, ou Alleghanys, vem todos confundir suas aguas com as do Mississipi, e descem com elle para o golfo do Mexico. Os estados do oeste estão inteiramente isolados, por sua posição, das tradições da Europa, e da civilisação do antigo mundo.

Os habitantes devem por isso desejar de conservar a União, para não ficarem sós em presença dos negros; e os habitantes do oeste, afim de não se acharem feichados no seio da America Central sem communicação livre com o universo; o norte por sua parte deve querer, que a União não se divida, para ficar, como o annel que prende este grande corpo ao resto do mundo.

Existe pois, um laço estreito entre os interesses materiaes de todas as partes da União. Direi outro tanto, pelo que diz respeito ás opiniões, e sentimentos, que se pódem chamar os interesses immateriaes do homem.

Os cidadãos dos Estados-Unidos fallam muito do seu amor pela patria; confesso, porém, que absolutamente não me fio neste patriotismo reflectido, que se funda sobre o interesse, que póde destrui-lo logo que mude de objecto.

Semelhantemente não dou muito grande importancia á linguagem dos Americanos, quando elles todos os dias manifestam a intenção de conservar o systema federal, adoptado por seus paes. O que mantem um grande numero de cidadãos sob a autoridade de um governo, é menos a vontade rasoavel de se conservarem unidos, do que o accôrdo instinctivo, e de alguma sorte involuntario, que resulta da similhança de sentimentos, e da conformidade das opiniões.

Eu não concordarei nunca, em que os homens formem uma sociedade, só porque obedecem ao mesmo chefe e são sujeitos ás mesmas leis; sociedade só ha, quando os homens consideram um grande numero de objectos sôb o mesmo aspecto; quando sustentam as mesmas opiniões á respeito de um grande numero de assumptos; e quando finalmente os mesmos factos fazem nascer nelles as mesmas impressões, e os mesmos pensamentos.

Aquelle, que olhando a questão debaixo deste ponto de vista, estudasse, o que se passa nos Estados-Unidos, descobreria sem custo, que seus habitantes, divididos, como se acham em 24 soberanias distinctas, constituem entretanto um povo unico; e talvez mesmo chegasse á pensar, que o estado da sociedade existe mais realmente no seio da União Anglo-Americana, do que entre certas nações da Europa, que só tem uma unica legislação, e se submettem a um só homem.

Ainda que os Americanos dos Estados-Unidos tenham muitas religiões, todos elles entretanto olham á religião com os mesmos olhos.

Não se combinam sempre nos meios, que devem adoptar para bem governarem o paiz, e variam de opinião sobre algumas formas, que convém dar ao governo; acham-se porém, em perfeita harmonia sobre os principios geraes, que devem reger as sociedades humanas.

Du Maine á Florida, do Missouri até o oceano atlantico, existe a convicção, de que reside no pvo a origem de todos os poderes legitimos. As mesmas idéas vigoram a respeito da liberdade, e da egualdade; e professam-se eguaes opiniões quanto á liberdade da imprensa, o direito de associação; o jury e a responsabilidade dos agentes do poder.

Se passamos das idéas politicas, e religiosas para as opiniões philosophicas, e moraes, que regulam as acções diarias da vida, e dirigem o complexo dos passos da conducta civil, notaremos o mesmo acordo.

Os Anglo-Americanos, collocam na razão universal a autoridade moral, bem como na universalidade dos cidadãos o poder politico, e julgam, que quando se tiver de fazer á distincção do que é permittido, ou prohibido, do que é verdeiro ou falso, deve-se estar pelo que decidir a opinião geral.

A maior parte d'entre elles presume, que basta o conhecimento do interesse bem entendido para conduzir o homem ao que é justo e honesto.

Creem elles, que cada uma pessoa, quando nasce, recebe logo a faculdade de se governar a si propria, e que por este motivo ninguem tem direito de coagir a seu semelhante, para que seja feliz.

Todos tem uma fé viva na perfectibilidade humana; elles julgam, que a deffusão das luzes deve necessariamente produzir resultados uteis, assim como a ignorancia causar effeitos funestos. Todos consideram á sociedade como um corpo em progresso, á humanidade, como um quadro variavel, em que nada tem direito de ser perpetuamente fixo; e admittem, que aquillo que lhes parecem bem hoje, póde amanhãa ser substituido pelo melhor, que está occulo.

Eu não digo, que todas estas opiniões sejam justas; affirmo porém, que são americanas. Ao passo que os Anglo-Americanos são assim unidos entre si por idéas communs, vivem entretanto separados de todos os outros povos por um sentimento de orgulho.

Fazem cincoenta annos, que se repete incessantemente aos habitantes dos Estados-Unidos, que elles formam o unico pôvo religioso, esclarecido, e livre, que haja no mundo.

Observam, que entre elles as instituições democraticas tem prosperado até agora, quando aliás naufragam no resto da terra; por este motivo tem uma opinião immensa de si mesmos, e não estão longe de crer, que formam uma especie apartada no genero humano.

Assim, portanto, os perigos, de que está ameaçada á União Americana, não nascem tanto da diversidade de suas opiniões, como de seus interesses; devemos pois procura-los na variedade dos caracteres, e nas paixões dos Americanos. Os homens, que habitam o immenso territorio dos Estados-Unidos são quasi todos descendentes de uma sêpa commum; mas pelo andar do tempo o clima, e especialmente a escravidão, hão introduzido differenças visiveis entre o caracter dos Inglezes do sul dos Estados-Unidos, e o dos Inglezes do norte. Crê-se geralmente entre nós (os Francezes), que o captiveiro dá á uma porção da União interesses contrarios aos da outra.

Eu não observei, que isto fosse assim: o captiveiro não creou no sul interesses contrarios aos do norte; mas elle modificou o caracter dos habitantes do sul, e deu-lhes habitos differentes. Fiz conhecer em outra parte desta obra a influencia, que o captiveiro havia exercido sobre a capacidade commercial dos Americanos do sul; esta mesma influencia estende-se igualmente á seus costumes. O escravo é um servente que não discute, e á tudo se sujeita sem resmungar; algumas vezes elle assassina seu senhor, mas nunca lhe resiste.

No sul não ha familias tão pobres. que não tenham escravos. O Americano do sul, desde que nasce. acha-se investido de uma sorte de dictadura domestica; as primeiras noções da vida, que elle recebe, fazem-lhe conhecer. que nasceu para commandar, e o primeiro habito, que concontrata, é o de dominar sem trabalho. A educação pois, tende poderosamente á fazer do Americano do sul um homem altivo, diligente, irascivel, violento, fogoso em suas vontades e impaciente diante dos obstaculos; facil porém em desanimar, logo que não póde triumphar de improviso.

O Americano do norte não vê escravos correrem em roda do seu berço; ás vezes nem mesmo creados livres; visto que por via de regra elle é obrigado á servir-se com suas proprias mãos. Apenas nasce, quando a idéa da necessidade vem de todas as partes apresentar-se ao seu espirito; elle aprende portanto desde a infancia á conhecer exactamente por si mesmo o limite natural do seu poder; não espera submetter pela força as vontades, que se oppozerem á sua, e sabe, que para obter o apoio de seus semelhantes, é-lhe necessario primeiro que tudo ganhar os seus favores. Nestes termos pois, o habitante do norte da União, é paciente, reflectido, tolerante, tardio á obrar, mas perseverante em seus planos.

Nos estados meridionaes as mais urgentes necessidades do homem são satisfeitas; assim, pois, o Americano do sul não vive preoccupado com os cuidados materiaes da vida, uma vez que uma outra pessoa se encarrega de cuidar d'elle.

Livre neste ponto, sua imaginação dirige-se para outros objectos mais grandes, e menos exactamente definidos.

O Americano do sul é apaixonado pela grandeza, o luxo, a gloria, o estrepito, os prazeres e mais do que nada a occiosidade: nem um motivo o obriga á fazer esforços para viver, e como não tem trabalhos necessarios, adormece, e não emprehende mesmo os uteis.

Reinando a egualdade das fortunas no norte, e não existindo mais o captiveiro alli, o homem acha-se absorvido por esses mesmos cuidados materiaes, que o branco desdenha no sul. Desde sua infancia occupa-se á combater a miseria, e aprende á preferir a abastança á todos os outros gozos do espirito e do coração. Concentrado nos pequenos detalhes da vida, sua imaginação se esvai, suas idéas são menos numerosas, e menos geraes: tornam-se porém mais praticas, mais claras, e mais precisas.

Como elle dirige sómente para o estudo da felicidade todos os esforços de sua intelligencia, não passa por isso á primar n'elles: sabe admiravelmente tirar partido da natureza, e dos homens para produzir a riqueza; comprehende maravilhosamente a arte de fazer a sociedade concorrer para a prosperidade de cada um de seus membros, e para arrancar do egoismo individual a felicidade de todos. O homem do norte não tem sómente experiencia, senão tambem saber: entretanto elle não estima a sciencia, como um prazer, avalia ella como um meio, e só se apossa com avidez de suas applicações uteis.

O Americano do sul é mais espontaneo, mais espirituoso, mais franco, mais generoso, mais intellectual, e mais brilhante: o Americano do norte é mais activo, mais razoavel, mais claro, mais esclarecido.

Um tem os gostos, os preconceitos, as fraquezas, e a grandeza de todas as aristocracias: o outro as qualidades, e as faltas, que caracterisam a classe média.

Reuní dous homens em sociedade, dae á estes dous homens os mesmos interesses, e em parte as mesmas opiniões; se seu caracter, suas luzes e sua civilisação fôrem differentes, ha muitas probabilidades, de que elles se não conciliem; esta mesma observação é applicavel á uma sociedade de nações.

O captiveiro não ataca directamente a confederação americana pelos interesses, senão directamente pelos costumes.

Os estados, que adheriram ao pacto federal em 1790 eram trese em numero; hoje a confederação conta vinte e quatro. A população, que nessa época subia á perto de quatro milhões de habitantes, havia quadruplicado no espaço de 40 annos; em 1830 elevava-se ella á perto de 13 milhões de almas. Iguaes mudanças não pódem realisar-se sem perigo. Para uma sociedade de nações, como para uma sociedade de individuos, ha tres probabilidades principaes de duração; a sabedoria dos socios, sua fraqueza individual, e a pequenez de seu numero.

Os Americanos, que se separam das costas do oceano atlantico para se internarem no oeste, são aventureiros, impacientes de toda especie de jugo, avidos de riquezas, e muitas vezes repellidos pelos estados, que os viram nascer.

Chegam no meio do deserto sem se conhecerem uns aos outros. Não acham ahi, para os conter, nem tradicções, nem espirito de familia, nem exemplos. Entre elles o imperio das leis é fraco, e mais fraco ainda o dos costumes. Os homens, que povoam cada dia os valles do Mississipi são portanto inferiores, em todos os assumptos, aos Americanos, que habitam nos antigos limites da União. Entretanto elles exercem já uma grande influencia em seus conselhos, e chegam ao governo dos negocios communs primeiro do que tenham aprendido á se dirigir á si proprios.

Quanto mais fracos são os socios, tanto mais probabilidades de duração tem a sociedade, uma vez que elles sò tem segurança conservando-se reunidos.

Quando em 1790 a mais povoada das republicas americanas não tinha quinhentos mil habitantes, cada uma dellas sentia sua insignificancia como povo independente, e este pensamento tornava-lhe mais facil a obediencia á autoridade federal; mas quando um dos Estados confederados, como New-York conta dous milhões de habitantes, e cobre um territorio, cuja superficie é egual ao quarto da de França, sente-se, fórte por si mesmo, e se continúa á desejar a união, como util á sua felicidade, não a olha mais como necessaria á sua existencia: elle póde passar sem ella: e consentindo em continuar a sua adhesão, não tarda a querer ser preponderante.

A multiplicação só dos membros da União propenderia já poderosamente para romper o laço federal.

Todos os homens collocados no mesmo ponto de vista, não olham da mesma maneira os mesmos objectos: e com muito maior razão isto acontece, quando o ponto de vista è differente. A' medida pois, que o numero de republicas americanas augmenta-se, vê-se diminuir a probabilidade de colligir o assentimento de todos sobre as mesmas leis. Hoje os interesses das differentes partes da União não são contrarios entre si; *mas quem poderia prever as diversas mudanças, que um futuro proximo fará nascer em um paiz, em que cada um dia crea cidades, e cada lustro nações!*

Depois que se fundaram as colonias inglezas, em 22 annos duplica-se mais ou menos o numero de seus habitantes; não percebo pois causas, que devam daqui á um seculo suspender este movimento progressivo da população anglo-americana; antes de se passarem cem annos, eu penso, que o territorio occupado, ou reclamado pelos Estados Unidos será coberto por mais de cem milhões de habitantes, e dividido em quarenta estados. Admitto, que estes cem milhões de homens não tem interesses differentes, pelo contrario dou á todos uma vantagem igual em se conservarem unidos, e digo, que por isto mesma que elles são cem milhões, formando quarenta nações distinctas, e desigualmente poderosas, a manutenção do governo federal não é mais, que um feliz accidente.

Eu quero crer na perfectilidade humana; mas eu quanto os homens não mudarem de natureza, e se não transformarem completamente, fugirei de crer na duração de um governo, cuja tarefa é conservar unidos quarenta povos differentes, derramados sobre uma superficie igual á da metade da Europa, evitar rivalidades entre elles, cohibir a ambição e as lutas, e reunir a acção de suas vontades independentes para o complemento dos mesmos planos. O mais grande perigo, porém, que corre a União, provém da deslocação continua de forças, que se opera em seu seio. Das margens do lago-Superior ao golpho do Mexico conta-se em linha recta (á vol d'oiseau) quasi quatrocentas leguas de França. A extensão desta linha immensa serpêa pela fronteira dos Estados Unidos, hora ella entra dentro destes limites, hora penetra muito mais vezes pelos desertos. Tem-se calculado, que os brancos avançavam sete leguas (termo médio), todos os annos sobre esta vasta fronteira. De tempo em tempo apresenta-se um obstaculo; é um districto improductivo; um lago; uma nação india, que inopinadamente se encontra no caminho.

A columna pára então um instante, suas duas extremidades se curvam sobre si mesmas, e depois que se ajuntam, começa-se á avançar. Ha nesta marcha gradual, e continua da raça européa para as serras de Rochas alguma cousa de providencial; é uma especie de deluvio de homens, que sobe incessantemente, e ao qual Deus todo o dia dá a mão, para que suba. Dentro desta primeira linha de conquistadores edificam-se cidades e formam-se grandes estados. Em 1790 acham-se apenas alguns milhares de cortadores de madeira nos valles do Mississipi, hoje estes mesmos valles contém tantos habitantes, quantos tinha a União toda inteira em 1790. A população nos valles do Mississipi sóbe á quatro milhões de habitantes. A cidade de Washington foi fundada em 1800 no proprio centro da confederação americana; hoje em dia ella já se acha em uma de suas extremidades.

Os deputados dos ultimos estados do oeste, para virem tomar assento no congresso, já são obrigados á fazer um caminho tão longo, quanto um visjante que partisse de Vienna para Paris. Todos os estados da União são arrastados ao mesmo tempo para a fortuna: todos porém não poderão crescer na mesma proporção. Ao norte da União ramos destacados da cordilheira dos Alleghanys, avançando até o oceano atlantico formam nelle enseadas espaçosas, e portos sempre francos aos maiores barcos.

A' partir do Potomac, pelo contrario, e seguindo as costas da America até a foz do Mississipi, não se encontra mais que terreno raso e areioso.

Nesta parte da União a sahida de quasi todos os rios é obstruida, e os portos. que se abrem de distancia (de loin en loin), no meio destas lagoas não apresentam aos navios a mesma profundidade; não offerecendo por isso ao commercio facilidades tão grandes, como os do norte.

A' esta primeira inferioridade, que nasce da natureza, reune-se uma outra, proveniente das leis.

Vimos, que o captiveiro, que está abolido no norte, existe ainda no sul; e já mostrei a influencia funesta, que elle exerce sobre a felicidade do proprio senhor. O norte deve portanto ser muito mais commerciante, e mais industrioso, que o sul; pelo que é natural, que a população e a riqueza marchem mais rapidamente para lá. Os estados situados sobre a costa do oceano atlantico estão já meio povoados; a maior parte das terras tem ahi um proprietario; elles não poderão pois receber um numero de emigrantes igual, ao que podem receber os estados de oeste, que ainda offerecem á industria um campo sem fim. A bacia do Mississipi é infinitamente mais fertil, que as costas do oceano atlantico. Esta razão ajuntada á todas as outras conduz energicamente os européos para o oeste: e isto se demonstra rigorosamente por cifras. Se fizermos a conta sobre o territorio inteiro dos Estados Unidos acharemos, que ha 40 annos o numero de seus habitantes tem-se quasi triplicado; mas se nos referirmos sómente sobre a bacia do Mississipi, encontraremos, que no mesmo espaço de tempo a população tem-se tornado ahi trinta e uma vezes maior do que era até então. Cada dia o centro do poder federal se desloca: ha quarenta annos a maior parte dos cidadãos da União residia sobre a costa do mar na circumvisinhança do lugar. em que se eleva hoje Washington; agora esta maioria já se acha mais para o centro, e mais para o norte; e não se poderá duvidar, que em menos de vinte annos ella não esteja do outro lado dos Alleghanys. Subsistindo a União, a bacia do Mississipi por sua fertilidade, e extensão, é necessariamente chamada á tornar-se o centro permanente do poder federal: em 30 ou 40 annos ella occupará, pois, o seu lugar natural. E' facil de calcular, que para esse tempo sua, população comparada com a dos estados assentados sobre as bordas do atlantico estará na proporção de 40 para 11 pouco mais ou menos. Ainda alguns annos, e a direcção da União escapará completamente aos estados, que a fundaram; e a população do Mississipi dominará nos conselhos federaes.

Esta gravitação continua das forças, e da influencia federal para o nort-oest se revela todos os 10 annos, quando, depois de se haver feito um recenseamento geral da população, se fixa de novo o numero dos representantes, que cada estado deve dar.

E' difficil conceber uma união duravel entre dous povos, um dos quaes é pobre e fraco, e o outro rico e forte; e ainda quando mesmo se provasse, que a força e a riqueza de um não são a causa da fraqueza e da pobreza do outro: a união ainda é mais difficil de manter-se no tempo, em que um perde forças e outro está em caminho de as adquirir.

Este crescimento rapido, e desproporcionado de certos estados ameaça a independencia dos outros. Se New-York com os seus dous milhões de habitantes e seus quarenta representantes, quizessem dar a lei ao congresso, talvez o conseguisse.

Mas então, ainda mesmo que os estados mais poderosos não buscassem opprimir os menores, nem assim o perigo deixaria de existir; porquanto este está tanto na possibilidade do facto, quanto n'elle mesmo. *Os fracos tem poucas vezes confiança na justiça, e na razão dos fortes.* Os estados que crescem menos depressa do que os outros, lançam vistas de desconfiança e inveja para os que são favorecidos da fortuna. D'aqui esta profunda indisposição, e esta inquietação vaga, que se observa em uma parte da União, e que contrastam com a felicidade e confiança, que reinam na outra.

Eu penso que a attitude hostil, que tomou o sul, não tem outras causas.

De todos os Americanos os homens do sul são os que deveriam estar mais ligados á União; porque são elles especialmente os que mais soffreriam de ficar abandonados á si mesmos; entretanto, são os unicos, que ameaçam de espedaçar o feixe da confederação. D'onde vem isto? E' facil de o dizer: o sul que forneceu quatro presidentes á confederação (Washington, Jefferson, Madisson e Monroe), que sabe hoje que o poder federal lhe escapa, que, cada anno, vê diminuir o numero de seus representantes no congresso, e crescer o dos do norte e do oeste, o sul povoado de homens ardentes e irasciveis, irrita-se e inquieta-se.

Elle volve com pesar suas vistas sobre si mesmo; interrogando o passado, se pergunta cada dia se não é opprimido; e se vem á descobrir, que uma lei da União não lhe é evidentemente favoravel, grita que se abusa da força para com elle; reclama com ardor, e se não escutam á sua voz, se indigna, e ameaça de retirar-se de uma sociedade, cujos encargos supporta sem lhe desfructar os commodos.

As leis da tarifa, diziam os habitantes da Carolina, em 1832, enriquecem o norte e arruinam o sul; porque, á não ser assim, como se poderia conceber, que o norte, com o seu clima inhospitaleiro e o seu sôlo arido, augmentasse incessantemente suas riquezas e seu poder, em quanto o sul, que forma como o jardim da America, decahe rapidamente? Se as mudanças, de que tenho fallado, se operassem gradualmente, de maneira que cada geração ao menos tivesse o tempo de passar com a ordem das cousas, de que ella foi testemunha, o perigo seria menor; mas ha alguma cousa de precipitado, poder-se-hia dizer, de revolucionario, nos progressos que faz a sociedade na America.

O mesmo cidadão tem podido ver seu estado marchar á frente da União, e se tornar depois fraco nos conselhos federaes. Na tal republica anglo-americana, que tornou-se grande tão depressa, como um homem, e que nasceu, cresceu, e chegou á maturidade em trinta annos.

Não devemos, entretanto, suppor que os estados, que perdem o poder, se despovôam ou perecem: sua prosperidade não pára; elles crescem mesmo mais promptamente do que nem um reino da Europa: mas parece-lhes que se empobrecem, porque não enriquecem tão depressa como o seu visinho; e crêem perder seu poder, porque entram de repente em contacto com um poder mais grande do que o seu: são, pois, menos seus interesses do que seus sentimentos, e suas paixões que são offendidas. Não é isto, porém, bastante para que a confederação esteja em perigo?

Se desde o principio do mundo os povos, e os reis só houvessem tido em consideração a sua utilidade real, quasi que se não saberia o que é a guerra entre os homens.

N'estes termos o mais grande perigo, que ameaça os Estados-Unidos, é sua propria prosperidade: esta tende á crear em muitos dos confederados aquelle enthusiasmo, que sempre acompanha o augmento rapido da fortuna, e nos outros a inveja, a desconfiança, e os desgostos que são a consequencia da perda della. Os Americanos regosijam-se, quando contemplam este movimento extraordinario; elles deveriam, pareme, olha-lo com pesar e temor.

Os Americanos dos Estados-Unidos, façam o que fizerem, hão de vir á ser um dos mais grandes povos do mundo; elles hão de cobrir com suas vergonteas quasi toda America do Norte: o continente que elles habitam é propriedade sua, de que ninguem os poderá privar: quem insta, pois, com elles, para que desde já se mettam na posse della? A riqueza, o poder e a gloria, não podem mais faltar-lhes um dia; entretanto, elles se precipitam para esta immensa fortuna, como se só lhes restasse um momento para se apoderarem della.

Creio que tenho demonstrado, que a existencia da confederação actual dependia inteiramente do accôrdo de todos os confederados em quererem se conservar unidos. E partindo destes dados, indaguei quaes eram as causas, que podiam levar os differentes estados á quererem-se separar; mas para a União ha duas maneiras de morrer; um dos estados confederados póde querer se retirar do contrato, e romper violentamente assim o laço commum; é pois á este caso que se applica a maior parte das observações, que precedentemente fiz: O governo federal póde perder progressivamente o seu poder por uma tendencia simultanea das republicas unidas á rehaver o uso de sua independencia.

O poder central, privado sucessivamente de todas as suas prerogativas, reduzido por uma concordata tacita á impotencia, tornar-se-hia inhabil para desempenhar o seu mandato, e a segunda União pereceria, como a primeira, por uma especie de imbecilidade senil.

A fraqueza gradual do laço federal, que finalmente conduz para a annullação da União, é, alem disto, em si mesmo, um facto destincto, que póde arrastrar muitos outros resultados muito menos extremos antes de produzir o maior, que apontei: antes mesmo de se romper a confederação, já a fraqueza do seu governo podia reduzir a nação á impotencia, causar a anarchia no interior, e a frouxidão da prosperidade geral do paiz.

Depois de haver indagado o que conduz os Anglo-Americanos á desunirem-se, é importante examinar, se, subsistindo a União, seu governo alarga a esphera de sua acção, ou a estreita, e se se torna mais energico ou mais fraco.

Os Americanos vivem evidentemente preoccupados de um grande medo: percebem que, na maior parte dos povos do mundo, o exercicio da soberania tende á concentrar-se em poucas mãos, e elles se aterram com a idéa de que assim ha de vir á succeder em seu paiz. Os proprios estadistas sentem este horror, ou pelo menos fingem senti-lo; porque na America a centralisação não é popular; e não se póde lisongear mais habilmente a maioria, do que bradando contra as suppostas invasões do poder central. Os Americanos não querem ver que nos paizes, onde se manifesta esta tendencia centralisante que os apavóra, só se encontra um povo, quando aliás a União é uma confederação de diversos povos: facto este, que é sufficiente para desconcertar todas as previsões fundadas sobre a analogia. Confesso, que considero estes medos de um grande numero de Americanos, como inteiramente imaginarios: longe de temer com elles a consolidação da soberania nas mãos da União, creio, pelo contrario, que o governo federal se enfraquece de uma maneira visivel. Para provar o que digo sobre este ponto, não recorrerei á factos antigos, mas áquelles de que pude ser testemunha, e que se tem realisado em nosso tempo.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

I

(Continuação.)

— Para o futuro terei o cuidado de me confiar de ti, Graudjean, disse elle com ar pensativo. Somente convence-te de uma cousa; é melhor ser meu amigo, que ser meu inimigo! Ah tinha esquecido, uma ultima pergunta... Como é que tendo tú uma revelação tão importante á fazeres-me, parecias ha pouco com tanta repugnancia á encetar esta conversa? Teu comportamento me parecia bastante difficil de explicar.

— Elle é muito simples, ao contrario, senhor Henrique!

— Falla, eu te ouço! mas não procures enganar-me....

— Enganar! ao senhor! repetiu o Canadense: então o senhor me toma por algum Mexicano ou por um Iankee! Sou Normando, nascido em Velequier! Entre nós não ha o costume de mentir. Quando não podemos responder á uma pergunta ou ella nos incommoda, o mais que fazemos é calarmo-nos. Agora, se o senhor quer saber o motivo de meu silencio: bem: eu vou dizer. Primeiramente devo dizer-lhe com toda a ingenuidade que não lhe tenho odio nem amizade: o senhor para mim é um ente totalmente indifferente. Que o Sr. ganhe ou perca completamente na sua empreza, cujo fim eu ignoro até hoje e tambem não desejo saber, é para mim a mesma cousa. Para mim só ha um negocio que é ganhar honestamente o meu soldo que o senhor me paga. Fui alugado em Guaymas á razão de trinta piastras por mez para acompanha-lo na viagem. Por toda a parte por onde o senhor tem andado eu o tenho acompanhado, onde o senhor fôr, eu tambem irei.... Me compromettí á me bater com toda a bravura no caso dos Indios nos atacaram: esteja certo de que se chegar a occasião, o meu *rifle* ha de ter que fazer.... Emfim, entre nós ajustou-se que seria em prol de seu commodo applicada a minha experiencia da vida do deserto! Não tenho á este respeito preenchido satisfactoriamente a minha obrigação? Quando o senhor era devorado pela sêde, quando o sol lançando sobre si seus raios de chumbo derretido, o ameaçava de o por louco, não fui sempre buscar agua, não construi sempre um abrigo? Não é assim? O senhor não poderia pensar o contrario? Pois então estamos quites um com o outro; o senhor tem-me pago prompto e certo; eu o tenho servido com toda a consciencia; estamos de contas justas. Agora se, por imprudencia ou por cobiça, o senhor se acha em uma posição má, nada tenho com isso.... Não sou nem seu conselheiro, nem seu amigo, nem seu defensor, nem tambem seu inimigo.... O meu dever é ser imparcial.... Mas para que tanta palavra perdida... Eu errei em trazer á baila semelhante discussão... Por favor não me pergunte mais nada que eu não lhe respondo.

O nosso homem tinha estado escutando o tal Grandjean com toda a attenção, e sem lhe tirar os olhos um só instante.

— Agradeço-te esta tua rustica ingenuidade; ella me dá mais confiança que um pomposo protesto de devotação!.... Uma vez que tão pouco temes comprometter-te, faze por terminar esta conversa! Fica certo que para mim serpentes ou ursos cinzentos, servindo-me de tua linguagem enigmatica, é a mesma cousa: para as serpentes tenho o salto do botim e para os segundos o cano da carabina.

— Eu, senhor Henrique, sou menos imprudente: prefiro matar a cobra de longe do que accommettê-la de perto! Uma dentada no calcanhar é cousa de um instante; mas o veneno sobe com muita rapidez do calcanhar ao coração! Por fim nada tenho com estas cousas: cada um póde pensar como quizer e decidir como lhe parecer. O senhor não tem alguma ordem á dar-me?

— Pelo contrario! monta já á cavallo, toma a frente da nossa tropa, e guia-nos como melhor entenderes, até achares um bom lugar para acamparmos esta noite.

— Já lhe disse, e repito, senhor Henrique, que nada conheço da mata de Santa Clara, respondeu o Canadense pondo-se na sella com todo o vagar.

— Não é á tua memoria, mas sim á tua experiencia que eu recorro neste momento. Um homem pratico, como és, nos mysterios das solidões, deves saber melhor que ninguem, escolher o lugar mais favoravel á sua segurança para uma pousada. Faze o que entenderes; desde já approvo quér as precauções que houveres de tomar, quér as imprudencias que fôr indispensavel fazer. Vamos, esporas ao burro... e avante!

— Na verdade, senhor Henrique, diz Grandjean depois de uma pequena pausa e em um tom de descontentamento e embaraço, não lhe dissimularei a confiança que o senhor me tem me é extremamente desagradavel, e me colloca em uma singular posição.

— Que posição, Grandjean?

— Ora essa! na posição de me esmigalhar a cabeça com uma bala ou fazer um buraco no peito com uma faca, só para prestar serviços á uma pessoa que me é inteiramente indifferente... Admira-se que eu adevinhe que o senhor ainda não comprehendeu bem a sua posição? Por fim como o senhor está no seu direito em exigir que eu lhe sirva de guia, eu lhe obedeço.

O Canadense, depois desta resposta, deu diversos estalos com a lingua, poz o cavallo á trote e alcançou logo o Indio Seris que marchava na frente da caravana.

Os Mexicanos vendo Grandjean fazer sua marcha, trocaram entre si um rapido olhar de intelligencia.

Quanto ao Indio, foi com uma rigeza de estatua e sem mostrar a menor sorpreza que elle se virou para o Canadense, que com a bôca da carabina lhe tinha batido livremente no hombro.

— Traga-Mescal, lhe disse Grandjean em hespanhol, (o dialogo entre D. Henrique e o Canadense tinha sido em francez) sustem lá esse burro e deixa-me passar!

— Passa! respondeu laconicamente o Seris.

— Está feito, muito bem!.... Duas palavras ainda, charo Traga-Mescal.

— Dize... Não posso, quando ando de viagem, sentir ninguem atraz de mim.... isto me embaraça o andar, me irrita os nervos e me faz cansar o cavallo sem utilidade.

— Quantas palavras, e por fim nada dissesto!

— Tua observação é muito judiciosa, amavel Traga-Mescal.... Pois então vou logo á questão! se queres me seguir á menos de vinte e cinco passos de distancia, eu te metto no corpo a balla do meu refle. Entendeste-me?

— Muito bem, respondeu o Indio com imperturbavel seriedade.

— Tu me conheces muito bem para saberes que eu nunca ameaço em vão!

— O que digo faço.

— Sei que tu és brutal e bravo!

Pelo sorriso de satisfacção que passou pelos grossos labios do Canadense, via-se bem que a resposta do Seris era um comprimento lisongeiro; todavia elle afastou-se sem responder. Traga-Mescal, rigido e immovel sobre a alimaria esperou que os Mexicanos se juntassem á elle para então pôr-se á caminho: duas palavras que elle disse em voz baixa e sem virar a cabeça, fizeram estremecer os recem-chegados, os quaes continuaram á andar em silencio.

Depois de uma boa hora de marcha lenta e penosa, fez alto a tropa dos aventureiros. Grandjean tinha afim achado um acampamento á seu geito.

O local escolhido pelo Canadense era de uma belleza pittoresca e assalvajada: era á borda de uma grande lagôa, cuja agua morta protegida por uma gigantesca moldura de verdura, parecia-se com a superficie de um immenso espelho. Uma ribanceira natural, formada por um terreno accidental e totalmente sem arvores, costeava na extensão de uns cem passos a parte da ribeira em que os viajantes se apearam.

Os Mexicanos e o Indio Traga-Mescal principiaram á desencilhar seus cavallos, que estendendo o pescoço para a lagôa, rinchavam alegres e lambiam com as linguas ardentes de sede os freios cobertos de uma crosta de escuma secca, quando o Sr. Henrique por sua vez chegou ao lugar do acampamento.

A' vista da calma e mysteriosa paysagem que se apresentava de repente á seus olhos, o joven cavalleiro não pôde reter uma exclamação de pasmo e sorpreza; seu ar frio e altivo deu lugar á um enthusiasmo, que mudou completamente a expressão de seu resto, e lhe deu uma soberba e masculina belleza; mas esta metamorphose foi de curta duração.

— Ora temos um enternecimento ridiculo e fóra de proposito, murmurou elle comsigo; Deus me perdôe, quasi que sonhei com uma choça e um coração. O que ha n'este sitio de notavel e de attractivo? Bom seria que se parecesse ao menos com uma vista de theatro das mais ordinarias.... Eu me julgava mais forte.... Como me pude esquecer que na natureza tudo é illusorio, assim como, na sociedade, não ha senão mentira?.... Neste mundo o que ha de verdadeiro é — o ouro — ! Confesso entretanto que este lençol d'agua é de um effeito muito agradavel!!.... Estes gigantes centenarios das mattas, cuja verdejante folhagem pende para a lagôa, graciosamente entrelaçada de caredicos, parecem-se mui bem á velhos e namorados Faunos que se miram nas aguas de um regato. O grave silencio que ha por toda a parte, os perfumes que se espalham na athmosphera, o vasto campo que á imaginação offerecem estas solidões, tudo isto reunido fórma um complexo assáz harmonioso.... Sim, mas se em vez de se deixar levar pela primeira emoção, se recorre á analyze.... qual será o vosso ente de razão? Esta vos responderá que no fundo lodoso d'esta lagôa serpeiam vorazes e horridos crocodilos, que estas bordas cobertas de uma vegetação tão deslumbradôra, dão guarida á hediondos reptis; que estes ditos perfumes inebriantes são mascarados miasmas venenosos e mortaes; que esta agua tão limpida é estagnada e que, quem se atrevesse á procurar n'ella refrigerio, quer bebendo-a, quer banhando-se, se exporia quasi com certeza á apanhar esta febre algida da America, que rara vez deixa com vida o misero de quem ella se apodera!! O homem que não é do vulgo, o homem superior, nunca deve-se deixar dominar por uma impressão qualquer. E' tão raro que nossos sentidos se não enganem quando elles appreciam um objecto ou um sentimento novo!!

D. Henrique depois de haver resmoninhado estas palavras, apeou-se e acenou ao Canadense, para que se chegasse á elle: o gigante obedeceu com um vagar, que bem denotava sua independencia.

— Não temes, Grandjean, lhe disse D. Henrique, que a proximidade desta lagôa produza em nós alguma peste?.... Sabes muito bem quanto é malefica a humidade n'estas regiões, principalmente á noite.... Temos ainda uma hora de dia.... Seria bom aproveita-la para procurar outra pousada....

— Com mais facilidade se cura uma febre que uma punhalada; respondeu o Canadense com todo o seu vagar.... Afinal, faça lá o que quizer: agora que tenho feito o meu dever e desempenhado honestamente a tarefa, porque me compromettí, pouco me importa que o senhor amanhãa esteja vivo ou defuncto: continuemos á andar.

— Só tenho á dizer-te uma palavra, Grandjean: acamparemos aqui!... porém desejava que me dissesses a razão porque escolheste este lugar.

O Canadense em vez de responder logo á esta pergunta, poz-se á mirar ao seu interlocutor; dir-se-hia que era a primeira vez que o via.

— Pensava até hoje que bastava estudar a physionomia de uma pessoa para conhecer seu caracter, respondeu elle emfim; mas agora conheci que era uma tolice minha... D'aqui por diante hei de querer ver as acções para então julgar: só estas não mentem!...

— Então mudaste de opinião á meu respeito?...

— Sim, Sr. Henrique.

— E como foi isto?

— Eu tinha ao senhor por um homem valente e ardiloso á toda a prova.

— E agora?

— Agora, eu lhe supponho sempre uma grande coragem, e nada mais...

— O que quer dizer, Grandjean, fallando com toda a clareza, que não tinhas confiança alguma em minha sagacidade?... E' verdade... Poderias te enganar, respondeu D. Henrique com um fino sorriso. E qual é o motivo porque de presente me julgas tão differentemente?

— A sua pergunta, Sr. D. Henrique... Oh! pois o senhor não comprehendeu que entrincheirado á borda d'esta lagôa, não podia ser atacado senão por um lado? Pois é pequena vantagem ter o inimigo só pela frente quando se tem de baterse com forças superiores.

D. Henrique ia responder quando gritos de espanto e terror dados pelos Mexicanos chamaram sua attenção; e correu para elles. O Canadense seguiu-o sem demonstrar a menor curiosidade. Bem mostrava que, affeito á vida aventureira, os incidentes tão imprevistos e mesmo tão dramaticos da vida nomada, não lhe faziam o menor abalo, nem na imaginação, nem nos nervos.

— Que ha de novo, perguntou D. Henrique, chegando-se aos Mexicanos.

— Olha! sua senhoria! respondeu um d'elles, cujas feições desconcertadas denunciavam real e profundo terror.

D. Henrique acompanhou com a vista o dedo com que o Mexicano apontava para a terra. Era a pegada de pé de um homem ha pouco feita na borda luminosa da lagôa.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 91.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.